

2º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

OS DESAFIOS DA ATENÇÃO, GESTÃO
E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

ANAIS 2024

19 e 20 DE SETEMBRO DE 2024 | MACEIÓ-AL



APOIO



ORGANIZAÇÃO



2º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

OS DESAFIOS DA ATENÇÃO, GESTÃO
E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

ANAIS 2024

19 e 20 DE SETEMBRO DE 2024 | MACEIÓ-AL

ORGANIZADORES

*Diego Figueiredo Nobrega
Josineide Francisco Sampaio
Maria das Graças Monte Mello Taveira
Priscila Nunes de Vasconcelos
Ricardo Fontes Macedo
Ewerton Amorim dos Santos
Carlos Dornels Freire de Souza
Edina Araújo Rodrigues Oliveira
Kleynianne Medeiros de Mendonça Costa
Sônia Maria Lemos
Lauramaris de Arruda Regis Aranha
Sabrina Stefanello
Giovana Daniela Pecharki Vianna
Katia Fernanda Alves Moreira
Deivisson Vianna Dantas dos Santos
Josivan Ribeiro Justino
José Ivo Pedrosa
Ana Paula Nogueira Nunes
Lihsieh Marrero
Nicolás Esteban Castro Heufemann*

RESUMOS SIMPLES

APOIO



ORGANIZAÇÃO



2º Simpósio Brasileiro de Atenção Primária à Saúde: os desafios da atenção, gestão e educação em saúde no Brasil

Instituição/ Associação Promotora:

Mestrado Profissional em Saúde da Família – PROFSAUDE/ UFAL

Organizadores:

Diego Figueiredo Nobrega
Josineide Francisco Sampaio
Maria das Graças Monte Mello Taveira
Priscila Nunes de Vasconcelos
Ricardo Fontes Macedo
Ewerton Amorim dos Santos
Carlos Dornels Freire de Souza
Edina Araújo Rodrigues Oliveira
Kleynianne Medeiros de Mendonça Costa
Sônia Maria Lemos
Lauramaris de Arruda Regis Aranha
Sabrina Stefanello
Giovana Daniela Pecharki Vianna
Katia Fernanda Alves Moreira
Deivisson Vianna Dantas dos Santos
Josivan Ribeiro Justino
José Ivo Pedrosa
Ana Paula Nogueira Nunes
Lihsieh Marrero
Nicolás Esteban Castro Heufemann

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos resumos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja permitido alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Revisão e normalização: os autores e autoras

Copyright© dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Preparação e diagramação:

Samuel Correia da Silva Moraes
Diego Figueiredo Nobrega

Revista Portal – Saúde e Sociedade

E - ISSN 2525-4200

REVISTA PORTAL
SAÚDE E
SOCIEDADE
[VOL]

Volume 11 (2024), ANAIS – 2º Simpósio Brasileiro de Atenção Primária à Saúde:
Os desafios da atenção, gestão e educação em saúde no Brasil.

SUMÁRIO

• MORTALIDADE DE DOENÇA RENAL CRÔNICA NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA	1
• IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA HÓRUS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE - UBS DE UM MUNICÍPIO ALAGOANO COMO FERRAMENTA PARA FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	2
• CARACTERIZAÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE E OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DOS CUIDADOS EM SAÚDE	3
• JORNAL DA JACY: TECNOLOGIA SOCIAL PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E CIDADANIA NO SISTEMA PRISIONAL	4
• MORTALIDADE DE INDÍGENAS MENORES DE UM ANO NO PARANÁ – 2010 A 2020	5
• FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: A PERSPECTIVA PARA A SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	6
• ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL E DOS CASOS CONFIRMADOS DE SARAMPO NAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2016-2021	7
• SISTEMA DIGITAL DE GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO DE VALIDAÇÃO.	8
• IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA “CONSULTÓRIO AVANÇADO” EM UMA FAZENDA DO RIO DE JANEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.	9
• CAMINHOS DE SENSIBILIZAÇÃO: RECEBENDO MIGRANTES NO SUS	10
• CARTILHA: PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS PELO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL	11
• ARTICULAÇÃO ENTRE DEMANDA ESPONTÂNEA E PROGRAMADA NA SAÚDE DA FAMÍLIA: PROPOSTA DE UMA AGENDA DE ATENDIMENTOS	12
• VENCENDO O ESTIGMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O HPV	13
• OFERTA DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE POR ENFERMEIROS EM MATO GROSSO DO SUL	14
• TELEORIENTAÇÃO NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM VITÓRIA/ES	15
• DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA ONLINE PARA O PROGRAMA MELHOR EM CASA EM BENTO GONÇALVES/RS	16
• EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SOBRE O PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	17
• RODA DE CONVERSA COM GESTANTES: DIREITOS NO TRABALHO DE PARTO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	18

APOIO



FAPEAL
FUNDAGEM DE APOIO
A PESQUISA E
A EXTENSÃO

FUNDEPES
FUNDAGEM DE PESQUISA E
DE EXTENSÃO

CAPES
COORDENAÇÃO DE APERFEIJOAMENTO
PROFISSIONAL

CNPq

ORGANIZAÇÃO



PROFAUDE
PROFISSIONAL DA SAÚDE DA FAMÍLIA

Revista Portal – Saúde e Sociedade

E - ISSN 2525-4200

Volume 11 (2024), ANAIS – 2º Simpósio Brasileiro de Atenção Primária à Saúde:
Os desafios da atenção, gestão e educação em saúde no Brasil.

• GRUPO “ACOLHEDOR”: O PAPEL DA EMULTI NO AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM FIBROMIALGIA EM IBIRACI-MG	19
• INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE PULMONAR E GRAU DE VULNERABILIDADE DE EQUIPES DA CF DR. FELIPPE CARDOSO	20
• ABSENTEÍSMO NA PUERICULTURA NO 1º ANO DE VIDA ENTRE CRIANÇAS DE UMA EQUIPE DA CF DR. FELIPPE CARDOSO	21
• FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE BEBIDAS AÇUCARADAS EM MENORES DE UM ANO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA	22
• PERFIS PROFISSIONAIS ASSOCIADOS À VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA EM PERNAMBUCO	23
• PRÁTICAS DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO	24
• MUDANÇA DO ESTILO DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE APÓS CURSO VOLTADO AO CUIDADO DA OBESIDADE	25
• ESTILO DE VIDA E EXCESSO DE PESO: UMA ANÁLISE GERAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE PERNAMBUCO	26
• ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UMA UBS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	27
• POTÊNCIAS E LIMITAÇÕES DO E-SUS NO PROCESSO DE TRABALHO EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DO RIO DE JANEIRO	28
• VARAL DE SENTIMENTOS: UM OLHAR DOS RESIDENTES ACERCA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UM GRUPO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	29
• EDUCAÇÃO POPULAR E INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS NO ACOLHIMENTO DA POPULAÇÃO NAS UBS URBANAS E RURAIS DO DF	30
• MANUAL TÉCNICO PARA REALIZAÇÃO DO TESTE DO SUSSURRO	31
• A EDUCAÇÃO PERMANENTE NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.	32
• ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE ASSISTÊNCIA AO ENVELHECIMENTO LGBTQIAPN+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	33
• RELEVÂNCIA DA EXTENSÃO EM SALA DE ESPERA EM UNIDADE DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
• VIVÊNCIAS DO PARTO INSTITUCIONAL ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DESAFIOS NA ATENÇÃO MATERNA MUNICIPAL	35
• PROMOÇÃO DA SAÚDE E INTEGRAÇÃO SOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATRAVÉS DO GRUPO FELIZ IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	36

Revista Portal – Saúde e Sociedade

E - ISSN 2525-4200

Volume 11 (2024), ANAIS – 2º Simpósio Brasileiro de Atenção Primária à Saúde:
Os desafios da atenção, gestão e educação em saúde no Brasil.

• UTILIZAÇÃO DA VENTOSATERAPIA NA DOR MUSCULOESQUELÉTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	37
• PERFIL DE DIABÉTICOS E HIPERTENSOS ADERENTES E NÃO ADERENTES AO PROGRAMA PREVINE BRASIL	38
• PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA NO ESTADO DE SERGIPE	39
• ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM FOCO NA RECUPERAÇÃO DA SAÚDE	40
• INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PACIENTES PORTADORES DE PÉ DIABÉTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE MACEIÓ/AL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	41
• EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA	42
• EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE DCNT.	43
• A INTERSETORIALIDADE COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO À VIOLENCIA CONTRA A MULHER	44
• A PRÁTICA DA SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO DURANTE SURTO DE MENINGITE EM MACEIÓ	45
• ATUAÇÃO DE ACADÉMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA SALA DE ESPERA NO COMBATE AO HPV EM MACEIÓ/ALAGOAS	46
• AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO EM UM MUNICÍPIO DE ALAGOAS	47
• O USO DE ELEMENTOS DA CULTURA POPULAR NUM GRUPO DE ESTÍMULO COGNITIVO PARA IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE.	48
• SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA COMO DISCIPLINA: ANÁLISE DOCUMENTAL DOS CURSOS DA SAÚDE NO BRASIL	49
• TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL NA FISIOTERAPIA: PRÁTICAS SUPERVISIONADAS INTEGRANDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA	50
• AGEÍSMO E SUAS CONEXÕES NA PESQUISA CIENTÍFICA - REVISÃO DE ESCOPO	51
• ANÁLISE CRÍTICA DOS INDICADORES DE SÍFILIS DURANTE A GESTAÇÃO E SÍFILIS CONGÊNITA NA CIDADE DE MIRACEMA – RJ, NOROESTE FLUMINENSE.	52
• PROMOVENDO A SAÚDE EM UMA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A SURPREENDENTE VOCAÇÃO MORAL HUMANA	53
• PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO MINEIRO	54

Revista Portal – Saúde e Sociedade

E - ISSN 2525-4200

Volume 11 (2024), ANAIS – 2º Simpósio Brasileiro de Atenção Primária à Saúde:
Os desafios da atenção, gestão e educação em saúde no Brasil.

• IMPORTÂNCIA DOS APARATOS SOCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO NA GRADUAÇÃO	55
• OFICINA DE DANÇATERAPIA E RELAXAMENTO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO PARANÁ	56
• PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE AO PREENCHIMENTO DA ESCALA M-CHAT-R/F	57
• GRUPO MULTIDISCIPLINAR, UMA ABORDAGEM PARA TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA ATENÇÃO BÁSICA	58
• AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SORRISO - MT NOS ANOS DE 2019 E 2020	59
• A RETOMADA DO PLANEJAMENTO NA APS APÓS PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE SORRISO. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	60
• A TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE GARANTIA DE ACESSO AO CUIDADO: A EXPERIÊNCIA DE RUSSAS-CE	61
• MAPEAMENTO DE INTERNAÇÕES, ÓBITOS E TAXA MORTALIDADE POR SÍFILIS NO BRASIL (2020 E 2024)	62
• PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUITOSSOMOSE NO NORDESTE: DADOS E ENTRAVES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	63
• DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO BRASIL: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA FOCADO NA ATENÇÃO EM SAÚDE	64
• INTERVENÇÃO DE PREVENÇÃO A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA	65
• PREVALÊNCIA E TAXA DE MORTALIDADE DA PNEUMONIA EM CRIANÇAS DE 1 A 4 ANOS NO BRASIL	66
• TESTE RÁPIDO COMO MÉTODO PARA DIAGNÓSTICO DE IST'S	67
• COMPETÊNCIAS PARA A GESTÃO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DO ESTAGIÁRIO	68
• AÇÕES DE PROMOÇÃO DA VISIBILIDADE E DO CUIDADO À POPULAÇÃO LGBT+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE RUSSAS – CE.	69
• O USO DA PICTOGRAFIA COMO FERRAMENTA NA POLIFARMÁCIA EM PACIENTES IDOSOS E ANALFABETOS NA APS	70
• RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DA MEDICINA MINIMAMENTE DISRUPTIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	71
• DOENÇA DE CHAGAS: A EXPERIÊNCIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE DE RUSSAS/CE	72

Revista Portal – Saúde e Sociedade

E - ISSN 2525-4200

Volume 11 (2024), ANAIS – 2º Simpósio Brasileiro de Atenção Primária à Saúde:
Os desafios da atenção, gestão e educação em saúde no Brasil.

• PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MÃES DE RN COM REGISTRO DE SÍFILIS CONGÊNITA EM SORRISO- MT NO ANO DE 2024	73
• INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR SÍFILIS CONGÊNITA EM ALAGOAS: UMA CONDIÇÃO SENSÍVEL À ATENÇÃO PRIMÁRIA	74
• INCENTIVO À DOAÇÃO DE LEITE HUMANO EM UM GRUPO DE PUÉRPERAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	75
• PET-SAÚDE E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
• EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	77
• O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA PARA O ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	78
• A PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	79
• A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA AMPLIAÇÃO DO ACESSO E DA SEGURANÇA DO PACIENTE EM ARAPIRACA	80
• ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	81
• EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	82
• VITRINE FARMACÊUTICA - ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	83
• RELATO DE EXPERIÊNCIA: MATRICIAMENTO TERAPIA OCUPACIONAL EM FOCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	84
• TECENDO DIÁLOGOS: A RODA DE CONVERSA COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	85
• IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ORAL INFANTIL NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	86
• SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA E ADOLESCER: INVISIBILIDADES DA INTERSECCIONALIDADE N	87
• ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO: BARREIRAS E POSSIBILIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS, ALAGOAS.	88
• EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS E PRINCIPAIS COMORBIDADES ASSOCIADAS À COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	89
•	90

Revista Portal – Saúde e Sociedade

E - ISSN 2525-4200

Volume 11 (2024), ANAIS – 2º Simpósio Brasileiro de Atenção Primária à Saúde:
Os desafios da atenção, gestão e educação em saúde no Brasil.

• IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ORAL INFANTIL NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	91
• O SUS EM TODOS OS LUGARES: PROMOVENDO O CONTROLE DA TUBERCULOSE EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA NO INTERIOR DE ALAGOAS INTEGRANDO SABERES: EXPERIÊNCIA DE FARMACÊUTICAS NO CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE EM UMA UDA/UFAL	92
• ATUALIZAÇÕES DO MANUAL DE RECOMENDAÇÕES E CONTROLE DA TUBERCULOSE NO BRASIL: UMA PESQUISA DOCUMENTAL	93
• FERRAMENTAS DE MANEJO DA POLIFARMACIA E MÁ ADESÃO MEDICAMENTOSA DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	94
• DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO SUDOESTE BAIANO	95
• PORTFÓLIO COMO MÉTODO AVALIATIVO PSICOPROFISSIONAL DOS RESIDENTES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE	96
• DISPENSAÇÃO SAZONAL DE ANTIMICROBIANOS NA UBSF DE CAMPINA GRANDE-PB: 2022-2023	97
• PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE A VACINA DA COVID-19 PARA CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	98
• DA CULTURA À SAÚDE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL - RELATO DE EXPERIÊNCIA	99
• EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM COM BASE NA NOVA CESTA BÁSICA	100
• POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ DA PENITENCIÁRIA MASCULINA BALDOMERO CAVALCANTE DE OLIVEIRA (PMBCO) - MACEIÓ/AL: O CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE FACE À VULNERABILIDADE DAS MINORIAS SEXUAIS.	101
• IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE	102
• FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO: PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE NAS UBS DA SMS/ARAPIRACA	103
• A INSERÇÃO DE PRÁTICA MULTIPROFISSIONAL NO ESTÁGIO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	104
• O CONTROLE SOCIAL COMO MECANISMO DE FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MACEIÓ	105
• UM OLHAR SOBRE AS DINÂMICAS DE CUIDADO DE PESSOAS TRANSEXUAIS NOS SERVIÇOS DE APS EM DUQUE DE CAXIAS	106
• QUAL SEU RISCO DE TER DIABETES TIPO 2? VOCÊ SABE COMO EVITÁ-LO?	107
• ADESÃO AO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO	108

Revista Portal – Saúde e Sociedade

E - ISSN 2525-4200

Volume 11 (2024), ANAIS – 2º Simpósio Brasileiro de Atenção Primária à Saúde:
Os desafios da atenção, gestão e educação em saúde no Brasil.



DE TAPAUÁ-AM	
• PROMOÇÃO DA SAÚDE: AVANÇOS NO TRATAMENTO DO MELANOMA	109
• REDE DE CUIDADO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLENCIA NO MUNICÍPIO DE CAPÃO BONITO/SP.	110
• TECNOLOGIAS DE SAÚDE PRESENTES NO COTIDIANO DO TRABALHO DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE INDÍGENA DO DSEI-MÉDIO RIO PURUS	111
• POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DA MULHER: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.	112
• MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: ESTUDO A PARTIR DO ROTEIRO SANITÁRIO DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AP/BRASIL	113
• PROTOCOLO DE TELESSAÚDE PARA ACOMPANHAMENTO DE USUÁRIOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	114
• CURSO SOBRE O CUIDADO ODONTOLÓGICO EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	115

APOIO



ORGANIZAÇÃO



MORTALIDADE DE DOENÇA RENAL CRÔNICA NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Asbeque, ACF^{1,2*}, Pinheiro, DR¹, Leitão FNC¹

1. Laboratório Multidisciplinar de Estudos e Escrita Científica em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Acre (LaMEECCS/UFAC);1
2. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental, Rio Branco, Acre, Brasil;
3. Orientador Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na Amazônia, PPGCSAO/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

*ana.asbeque@sou.ufac.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: A doença renal crônica é reconhecida como uma questão de saúde pública global. O prognóstico continua desfavorável e os custos do tratamento são exorbitantes tanto na atenção primária quanto na secundária. De acordo com Kalantar Sadeh (2021) a DRC está em constante expansão global, afetando cerca de 10% da população adulta e resultando em 1,2 milhões de óbitos anuais. Estima-se que, até 2040, a DRC se torne a quinta principal causa de morte em escala mundial. Em 2017, a DRC foi responsável por 1,2 milhões de mortes, classificando-se como a 12^a principal causa de óbito globalmente. No Brasil, essa condição crônica resultou em 35 mil mortes, ocupando a 10^a posição entre as causas de morte. Estima-se que de 2,3 milhões a 7,1 milhões de pessoas faleceram prematuramente devido à falta de acesso à Terapia Renal Substitutiva. Estimativas recentes indicam um aumento significativo na prevalência e incidência de pacientes em tratamento dialítico no Brasil. Esse fenômeno, provavelmente, está ligado ao envelhecimento da população e à crescente demanda por melhorias no atendimento e acesso aos serviços de diálise. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a mortalidade de Doença Renal Crônica no Brasil no período de 2021 a 2023. **Objetivo:** avaliar a mortalidade de Doença Renal Crônica no Brasil no período de 2021 a 2023. **Método:** trata-se de um resumo simples oriundo de um artigo de revisão sistemática de todos os artigos publicados nas bases de literatura mais robustas, sendo: Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Os estudos publicados foram elegíveis ao atenderem aos seguintes critérios: (1) estudos que envolvem doença renal crônica; (2) mortalidade; (3) artigos que estudaram incidência; e (4) artigos publicados nos últimos 3 anos. **Resultados:** foram encontrados 442 artigos. Como critérios de inclusão, envolvemos estudos que envolvem doença renal crônica; mortalidade; artigos que estudaram incidência, e artigos publicados nos últimos 3 anos. E como critérios de exclusão foi utilizar base de dados secundários (por exemplo, livros, trabalhos teóricos ou resenhas); os que estudaram amostras que não incluem doença renal crônica; duplicados; estudaram idade específica (somente idosos, crianças ou adultos); não tinham relação direta com mortalidade e ter tido foco em assuntos diferentes (tipos de tratamentos, método de prevenções e outros). Ao final da coleta, foram selecionados 13 artigos para leitura na íntegra, todos com acesso *on-line* e em inglês. **Conclusão:** ficou evidente a complexidade da DRC e os agravos à saúde primária associados a ela. As taxas de morbimortalidade continuam aumentando anualmente e devem ser combatidas.

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência. Doença Renal Crônica. Óbitos. Saúde Pública.

IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA HÓRUS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE - UBS DE UM MUNICÍPIO ALAGOANO COMO FERRAMENTA PARA FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Farias KS*, Fernandes LL.

Secretaria Municipal de Saúde de Jaboatão dos Guararapes

*kathy_any_@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Gestão em saúde

Introdução: O HÓRUS é fornecido gratuitamente aos municípios e estados. Este software possibilita a integração de informações gerenciais e assistenciais realizadas nas farmácias do SUS e nas centrais de abastecimento farmacêutico, e é parte constituinte da Base Nacional de dados das ações e serviços da assistência farmacêutica no SUS, instituída pela Portaria GM/MS nº 271/2012. A implantação do sistema fornecerá dados e informações imprescindíveis para aprimorar a aplicação dos recursos, monitorar os estoques nas unidades e garantir dispensação informatizada, tornando os processos transparentes, rastreáveis e resolutivos. **Relato de experiência:** A experiência ocorreu entre junho de 2022 e dezembro de 2023. A Coordenação de Assistência Farmacêutica, durante o planejamento e consolidação das ações, identificou a necessidade de implantação do sistema Hórus e de capacitação dos responsáveis pela entrega dos medicamentos, bem como de informatização das UBS. A capacitação ocorreu em janeiro e a partir de fevereiro iniciaram-se as dispensações via sistema. Dessa forma, isso possibilitou a apresentação de dados e informações que contribuíram de forma significativa para o serviço de saúde prestado ao município. **Discussão:** Verificou-se que o município não possuía dados informatizados a respeito dos estoques dos medicamentos e das dispensações realizadas nas Unidades, o que tornava a tomada de decisões difícil. Após informatizar todas as UBSs e capacitar os profissionais responsáveis, o município obteve os seguintes dados: entre fevereiro e dezembro de 2023, as dez Unidades realizaram juntas 60.947 dispensações via sistema Hórus para uma população de aproximadamente 25 mil pessoas. Os principais resultados alcançados foram às possibilidades de: planejamento, organização, controle de estoque, estoque virtual e físico, organização do funcionamento do estabelecimento. Estes benefícios proporcionaram melhoramento do setor farmacêutico e do serviço prestado à população. **Conclusão:** Por meio dos resultados e informações geradas, foi possível direcionar novas ações, para que os recursos possam ser dimensionados e aplicados com efetividade com vistas à melhoria da saúde da população.

CARACTERIZAÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE E OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DOS CUIDADOS EM SAÚDE

Hasse M¹, Anastacio IBR², Gardini GG², Gontijo BDR³, Dias GC⁴, Faquim JPS⁵

1 Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia; Enfermeira da Equipe Além das Grades

2 Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, bolsista de Iniciação Científica

3 Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia

4 Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

5 Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia; University of Saskatchewan, Canada

* mhasse@ufu.br

*Financiadores: CNPq e FAPEMIG

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução O Brasil tem uma das maiores populações carcerárias do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e China. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) busca garantir o direito à saúde e o acesso dessa população ao Sistema Único de Saúde (SUS). O sistema carcerário do país enfrenta desafios sanitários, sociais e com infraestrutura, em particular para mulheres privadas de liberdade. Por isso, conhecer o perfil de tais mulheres é fundamental para pensar na produção de cuidado em tal contexto.

Objetivo: Caracterizar o perfil de mulheres encarceradas no sistema prisional de uma cidade brasileira e identificar possíveis desafios para a produção do cuidado em saúde. **Método** Dados quantitativos foram coletados por meio de questionários estruturados, submetidos à dupla digitação. Análises descritivas e inferenciais foram realizadas para caracterizar a amostra utilizando o software estatístico SPSS. Todos os procedimentos seguiram diretrizes éticas, incluindo obtenção de consentimento informado e garantia de confidencialidade dos dados.

Resultados O estudo incluiu 83 mulheres presas, a maioria jovem, autodeclaradas negras e com baixa escolaridade. Há diversidade de orientações sexuais e predominância de mulheres solteiras. A maioria tem três ou mais filhos, mas mantém pouco contato com eles e outros familiares, o que destaca os desafios de suporte social. 80% possuem religião. Uso de medicamentos psicotrópicos é frequente entre elas, assim como o uso de drogas antes do encarceramento. **Conclusão** Os resultados sublinham a necessidade de cuidados em saúde que reconheçam marcadores sociais da diferença para garantir equidade. Para garantir a integralidade do cuidado, o apoio psicosocial é fundamental, além da articulação com políticas educacionais e de promoção de reintegração social e profissional das mulheres. Essas iniciativas são essenciais para diminuir a reincidência criminal e promover um futuro mais inclusivo e promissor.

JORNAL DA JACY: TECNOLOGIA SOCIAL PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E CIDADANIA NO SISTEMA PRISIONAL

Santos AR^{1*}, Minucci GS², Villar EB³, Faquim JPS⁴, Hasse M¹

1 Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia; Enfermeira da Equipe Além das Grades

2 Médico da Equipe Além das Grades

3 Psicóloga da Equipe Além das Grades

4 Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia; University of Saskatchewan, Canada

* amasilia.veiga@missaosaldaterra.org.br

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) busca garantir o direito à saúde e o acesso dessa população ao Sistema Único de Saúde (SUS). O sistema carcerário brasileiro apresenta imensos desafios sociais e sanitários e, por isso, a efetiva implementação da PNAISP, o direito à saúde e à cidadania das pessoas privadas de liberdade, ficam comprometidos. Nesse território tão singular, a equipe do projeto “Além das Grades” desenvolveu o “Jornal da Jacy”. **Relato da Experiência** O jornal impresso, destinado às pessoas privadas de liberdade, é uma estratégia que visa, através do acesso à informação, promover saúde e cidadania. A proposta considerou especificidades da comunidade prisional, que tem por característica o isolamento e diversas restrições, como o acesso a meios de comunicação. Para atingir o objetivo proposto, foi criada uma equipe editorial para definição da pauta, levantamento dos acontecimentos e assuntos relevantes para publicação e diagramação do jornal. O jornal está em sua sexta edição, tendo distribuição mensal de um exemplar por cela, em um universo de 1800 pessoas privadas de liberdade. **Discussão** A proposta é pioneira e inovadora, pois considera a comunicação e o acesso à informação como parte do processo de produção de cuidado em saúde. O “Jornal da Jacy” tem recebido a aceitação e elogios por parte dos leitores que, diariamente, enviam bilhetes, poemas, desenhos e produções para as próximas edições. **Conclusão** Pessoas que cometem algum crime são penalizadas não apenas pelo sistema de justiça, mas também pelas condições degradantes das unidades prisionais. Propor estratégias e utilizar tecnologias como o Jornal da Jacy, que concretizam os princípios e diretrizes do SUS, garantem uma melhor qualidade de vida e dignidade para as pessoas que estão inseridas no sistema prisional.

MORTALIDADE DE INDÍGENAS MENORES DE UM ANO NO PARANÁ – 2010 A 2020

Silva GMB¹, Zack BT¹, Schonholzer TE¹, Ruths JC^{1*}

¹Universidade Federal do Paraná

*ruthsjessica@ufpr.br

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: nacionalmente, o país tem reduzido substancialmente a mortalidade infantil. Porém, é importante a diferença quando se comparam as taxas de crianças indígenas e não indígenas. Em 2010, morreram 23,0 crianças a cada 1.000 nascidos vivos entre indígenas do Brasil, já não indígenas a taxa foi de 15,6/1000. **Objetivo:** identificar o perfil de mortalidade de crianças indígenas menores de um ano, residentes no Paraná entre 2010 e 2022. **Métodos:** pesquisa descritiva, quantitativa, realizada por meio dos dados do Sistema de Informação de Mortalidade, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Resultados:** as principais causas de mortalidade foram afecções originadas no período perinatal (40,77%), doenças do aparelho respiratório (15,38%) e malformações congênitas (16,96%). Houve prevalência de óbitos no sexo masculino (54,62%), no período pós-neonatal (48,46%), nascidas por parto vaginal (57,69%), entre 37 e 41 semanas de gestação (31,54%) e com 3.000 a 3.999 kg (25,38%). **Conclusão:** entre as características distintivas, destaca-se a vulnerabilidade enfrentada por essa população por meio de óbitos entre crianças de baixo peso e prematuras, no período pós-neonatal, especialmente em casos associados a mães adolescentes. Assim, torna-se imperativo implementar ações específicas de políticas de saúde direcionadas aos indígenas, visando mitigar essas disparidades.

FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: A PERSPECTIVA PARA A SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Viana MWL^{1*}, Carvalho RS¹, Garcia, MRS¹, Lemos ERL¹, Pereira EM¹, Barbosa MCL¹

¹Universidade Federal do Maranhão – UFMA

*mwilmalacerda@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

Introdução: O Brasil, um país de carências significativas, ainda enfrenta o desafio em estabelecer o Programa de Saúde Bucal na Atenção Primária (APS), necessitando de investimentos na formação profissional. **Relato de Experiência:** Projeto de conclusão do mestrado (TCM), intitulado Educação e promoção da saúde: avaliação da saúde bucal em escolares de uma comunidade do município de São Luís, Maranhão, Brasil, desenvolvido no âmbito do Programa Saúde na Escola, com escolares na faixa etária de 6 a 16 anos. Trata-se de relato da experiência com a implantação do projeto na fase de sensibilização dos escolares, da família, dos professores e da gestão para a etapa de educação em saúde e intervenção. Realizou-se um trabalho interprofissional envolvendo alunos de medicina e odontologia. Apesar da maior desenvoltura dos alunos de medicina com as ações comunitárias, a utilização de metodologias problematizadoras e técnicas de dramatização, possibilitou um resultado positivo para a troca de saberes e experiências. Houve a participação ativa de toda comunidade escolar e dos familiares que compreenderam a importância da integração na formação da rede-escola. **Discussão:** No desenvolvimento do projeto ficou evidente a importância do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação (PPC) no processo formativo do aluno e na influência que exerce na valorização da Atenção Primária a Saúde. O Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão teve seu PPC modificado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 que prima no fortalecimento da APS. **Conclusão:** A integração entre todos os membros da escola e da família, fundamental para a compreensão da importância das ações educativas, foi um passo importante para o prosseguimento do projeto na perspectiva de servir de Piloto para a capilarização dessa prática nas Unidades Escolares do Município de São Luís, conforme proposta do Projeto Técnico a ser elaborado.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL E DOS CASOS CONFIRMADOS DE SARAMPO NAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2016-2021

Pinto, EE^{1*}, Nunes, APN², Ribeiro, GC²

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

²Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

*eva.emiliana@ufvjm.edu.br

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: O sarampo é um grande problema de saúde pública, sendo uma doença de notificação compulsória, que acomete principalmente crianças menores de cinco anos, pessoas desnutridas e imunodeprimidas. **Objetivo:** analisar a cobertura vacinal e os casos confirmados de Sarampo nas Macrorregiões de Saúde de Minas Gerais entre os anos de 2016 a 2021. **Método:** estudo quantitativo evidenciado em uma Série Histórica com base nos dados coletados no DATASUS. As variáveis escolhidas para analisar a cobertura vacinal são: a Tríplice Viral (D1, D2) e a Tetra viral, e para os casos confirmados foram: raça e cor da pele, faixas etárias, sexo, escolaridade, evolução da doença e os critérios de confirmação. **Resultados:** nenhuma das Macrorregiões alcançou a meta preconizada para a cobertura vacinal da Tríplice viral D2 entre os anos de 2016 a 2021. As maiores coberturas foram: no Sudoeste (90,61%) e Triângulo do Norte (87,71%). Existe significância estatística em relação à queda da cobertura vacinal entre os anos de 2016 e 2021 ($p=0,000$) variando a média de (89,66 a 67,48) e o desvio padrão de ($\pm 8,159$ a $\pm 7,938$). Dos 196 casos confirmados, 191 evoluíram para cura e 5 destes foram ignorados. Os casos confirmados ocorreram nos anos de 2019 (n=160), 2020 (n=34) e 2021 (n=2), a maior parte foi na faixa etária de 1 a 4 anos (28,06%), sexo feminino (59,18%) e a raça/cor branca (61,22%). Destaca-se um elevado percentual de não informação em relação à escolaridade: não se aplica (45,91%) e ignorado (21,42%). Os critérios de confirmação da doença mais utilizados foram: laboratorial (80,10%) e o Clínico Epidemiológico (13,26%). **Conclusão:** observa-se o aumento do número de casos de sarampo somado ao declínio da imunoprevenção entre os anos de 2016 a 2021.

SISTEMA DIGITAL DE GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO DE VALIDAÇÃO.

Oliveira MS^{1*}, Oliveira NCR¹, Silva-Junior FL¹

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar

*mailto:oliveira@ufpi.edu.br

ÁREA TEMÁTICA: Gestão em saúde.

Introdução: Para uma gestão eficiente na atenção primária à saúde, é imprescindível tomar decisões baseadas em evidências e informações de qualidade, visando a otimização dos recursos existentes e a melhoria dos processos de trabalho das equipes de saúde da família. Nesse contexto, as tecnologias digitais em saúde podem ser utilizadas para apoiar e melhorar o desempenho do sistema de saúde, assim como a qualidade do cuidado prestado. Diante da importância dessas tecnologias no âmbito da gestão em saúde e da escassez de estudos de validação, torna-se necessário validar cientificamente tais tecnologias para garantir seu uso eficaz, seguro e livre de danos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo validar o *eSUS Feedback*, um sistema digital de gestão na atenção primária à saúde. **Método:** O estudo utilizou uma abordagem multimétodos: avaliação de usabilidade por profissionais da Estratégia Saúde da Família, gestores que utilizam o sistema digital e construção de um manual operacional do sistema. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários de caracterização dos juízes e a Escala de Usabilidade do Sistema (SUS). Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP UFDPar, parecer nº N° 6.701.047 (CAAE 77070423.1.0000.0192). **Resultados:** Os resultados mostraram que o sistema digital é aceitável, com um escore SUS de 77,5%, classificado quanto à usabilidade como excelente. Como produto técnico, foi elaborado um manual operacional do *eSUS Feedback*. **Conclusão:** A validação do *eSUS Feedback* demonstrou que o sistema possui excelente usabilidade, o que indica sua capacidade de atender de forma eficiente às necessidades dos profissionais da saúde. A criação desse manual fornece diretrizes sobre objetivos, perfis de acesso, gerenciamento de usuários, navegação, funcionalidades e suporte, o que pode facilitar a adoção do sistema e potencialmente melhorar a satisfação dos usuários a longo prazo.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Tecnologia da informação e comunicação; Informática Médica.

IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA “CONSULTÓRIO AVANÇADO” EM UMA FAZENDA DO RIO DE JANEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.

De Paula LM*, Basílio AM, Turino FD, Santos GG, Pacheco GM, Maria ISNM.

Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/Fiocruz

*larissa2000paula@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: A Territorialização é uma das diretrizes essenciais do Sistema Único de Saúde (SUS) que consiste no processo de identificação de famílias, indivíduos e grupos de um território adscrito, e os fatores condicionantes e determinantes de sua saúde. O território em saúde vai além de uma extensão geométrica, o qual apresenta um perfil sócio-demográfico, político e cultural, que se expressa em um território em permanente construção. Dessa forma, identifica-se a necessidade de que as equipes da Estratégia de Saúde da Família, responsáveis pelo território adscrito, estejam inseridas nesse, considerando sua dinamicidade. Uma forma de inserção no território pensada pela equipe de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da ENSP/Fiocruz é a estratégia “Consultório Avançado”, a qual consiste na ida da equipe para o Território, a fim de prestar atendimento no local. **Relato de experiência:** A estratégia foi implementada em junho de 2024, na qual atuaram ativamente os residentes de todas as categorias profissionais, destacando-se à assistência de enfermagem, odontologia, nutrição, psicologia e serviço social, as quais foram mais demandadas. Ao todo, foram contabilizados 21 usuários atendidos pela manhã. Na ocasião, foram pontuadas necessidades na organização e um levantamento dos materiais necessários para as próximas atividades. **Discussão:** O Consultório Avançado demonstrou-se essencial para o alcance de usuários que não acessam o serviço de saúde por falta de tempo ou dificuldade em relação à mobilidade. Ademais, foi efetiva para solucionar demandas como agendamentos, renovação de receita e revisão de exames. Os usuários demonstraram satisfação por não precisarem enfrentar filas. Nota-se também que a presença da equipe no território auxilia na vinculação do usuário. **Conclusão:** Sendo assim, espera-se que a estratégia adotada seja estabelecida de forma permanente e sirva de modelo assistencial para as demais equipes de Saúde da Família, visto os benefícios para os usuários e na otimização do serviço.

CAMINHOS DE SENSIBILIZAÇÃO: RECEBENDO MIGRANTES NO SUS

Jurgensen T^{1,2*}, Pazin DC², Santos DVD², Stefanello S²

¹ SEMSA – Secretaria Municipal de Saúde de Pinhais – PR

² UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

terezajurgensen@ufpr.br

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde;

Introdução: O Brasil tem registrado aumento do número de migrantes em seu território, e a falta de políticas para o acolhimento desta população contribui para a sua vulnerabilidade. No marco dos princípios do SUS, a universalidade garante o direito à saúde para a população migrante, que tem na Atenção Primária em Saúde sua porta de entrada. **Objetivo:** Construir ações para sensibilização da equipe de saúde da família de um território para o acolhimento da população migrante. **Método:** Trata-se de uma pesquisa-ação qualitativa, envolvendo trabalhadores da equipe de saúde da família e usuários migrantes. Foram realizadas etapas cílicas e repetidas com ações de aproximação e sensibilização da equipe: visita domiciliar à população migrante, apresentação da temática na reunião de equipe, atividade coletiva com os migrantes na UBS, reunião de equipe ampliada reunindo usuários e trabalhadores. A coleta dos dados se deu por diário de campo e grupo focal com as Agentes Comunitárias de Saúde. **Resultados:** Abrir espaço para que os migrantes contassem suas histórias permitiu a criação do vínculo e o acolhimento desta população. Permitiu reflexões para os preconceitos que as equipes de saúde da família têm com relação às populações migrantes. Tais preconceitos são alimentados pela desconexão que as pessoas possuem enquanto comunidade de um certo território. A metodologia democrática favoreceu a co-construção de soluções sustentáveis, alinhadas às necessidades reais dos participantes. Revelou a importância de reconhecer os migrantes como sujeitos ativos na produção de sua própria saúde, em um processo de cogestão, garantindo a integralidade na atenção à saúde para este grupo populacional. **Conclusão:** Mais que o desenvolvimento de uma competência cultural racionalizada, é preciso promover espaços que permitam a criação de vínculos e rompam com o preconceito, para assim poder aplicar políticas de acolhimento à população migrante no território.

CARTILHA: PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS PELO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL

Costa KMM^{1*}, Cruz JS¹, Souza SS¹, Santos MTL¹, Maciel VBS¹.

¹Universidade Federal do Acre - Campus Floresta

*kleynianne.costa@ufac.br

ÁREA TEMÁTICA: Assistência em Saúde

Introdução: a prescrição de medicamentos por enfermeiros no contexto do pré-natal é uma prática inovadora que visa otimizar o atendimento à gestante, melhorar os desfechos materno-fetais e reduzir a sobrecarga no sistema de saúde. Porém, os enfermeiros apresentam dúvidas sobre a prescrição de enfermagem no pré-natal. **Objetivo:** descrever a elaboração de um produto técnico/tecnológico que tem como título “Cartilha: prescrição de medicamentos pela enfermagem no pré-natal”. **Método:** a elaboração do produto foi realizada em quatro etapas sendo revisão bibliográfica: pesquisa em bases de dados científicas para identificar diretrizes, estudos e normativas sobre a prescrição de medicamentos por enfermeiros no pré-natal; análise de protocolos existentes: avaliação de protocolos de prescrição do Ministério da Saúde; desenvolvimento do produto técnico: organização do conteúdo e criação do design utilizando uma plataforma de design gráfico, canva; catalogação: registro do material pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Acre. **Resultados:** o produto desenvolvido possui os medicamentos frequentemente utilizados no cuidado pré-natal, com orientações claras sobre indicações e posologia. Optou-se por inserir apenas os medicamentos padronizados nos protocolos que apresentam Grau de Segurança A (estudos controlados não mostraram riscos) e B (sem evidência de riscos em humanos). Para as situações que necessitem de medicamentos de Grau de Segurança C (o risco não pode ser afastado, só deve ser prescrito se o risco terapêutico justificar o potencial terapêutico) sugere-se a discussão e decisão compartilhada com o médico da equipe. A cartilha foi entregue à Coordenação de Saúde da Mulher do município de Cruzeiro, Acre, e distribuída para os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. O produto final pode ser consultado na íntegra no endereço

<https://www.ufac.br/site/noticias/2023/cartilha-orienta-sobre-prescricao-de-medicamentos-no-pre-natal>. **Conclusão:** a prescrição de medicamentos por enfermeiros no pré-natal é uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade do atendimento e a eficiência do sistema de saúde. A adoção do produto proposto pode contribuir significativamente para a autonomia do enfermeiro, a segurança da paciente e a otimização dos recursos de saúde.

Palavras-chave: 1. Enfermeiro; 2. pré-natal; 3. medicamentos

ARTICULAÇÃO ENTRE DEMANDA ESPONTÂNEA E PROGRAMADA NA SAÚDE DA FAMÍLIA: PROPOSTA DE UMA AGENDA DE ATENDIMENTOS

NUNES, LA¹, CAMPOS, EMS¹,

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF
lais_dm@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA: ATENÇÃO EM SAÚDE

Introdução: Acolher usuários oferecendo demanda espontânea (DE) e programada (DP) é do cotidiano do trabalho na APS. Compreender as necessidades e demandas da população é planejar as ações por uma agenda que equilibre o acolhimento da DE e da DP, melhorando acesso e resolutividade. **Objetivo:** elaborar uma semana padrão para a equipe de SF orientada pela demanda dos atendimentos individuais (médicos e enfermeiros) e as necessidades da população, articulando DE e DP. **Método:** Estudo quantitativo, observacional, transversal e descritivo. Realizado em município mineiro com cobertura 100% ESF. Identificada a demanda registrada no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) a partir dos relatórios analíticos de médicos e enfermeiros (2018 a 2022) pelas variáveis: total de consultas médicas e enfermagem, turno, atendimento, tipo de atendimento, desfecho, CIDs e CIAPs. Na sequência, articular a demanda, parâmetros, assistências e carga horária de trabalho dos profissionais com vistas a elaborar uma agenda. **Resultados:** Foram realizadas 44.566 consultas, sendo 72,6% consultas médicas, com seguinte perfil: turno da manhã (50,3%), consulta no dia (91,66%) e alta do episódio (93,86%). CIDs prevalentes: Z000 - Exame Geral e Investigação De Pessoas Sem Queixas Ou Diagnóstico Relatado, J00 - Nasofaringite Aguda (Resfriado Comum), I10 - Hipertensão Essencial (Primária). As consultas de enfermagem representaram 27,4%, com o perfil: turno da tarde (48%), escuta inicial/orientação (53,8%). A variável desfecho não foi informada em 53,89%. CIAPs prevalentes: A98 - Medicina Preventiva/Manutenção da Saúde, K86 - Hipertensão Sem Complicações e T90 - Diabete Não Insulina-Dependente. Os códigos são representativos de DP. Com base na população cadastrada, demanda, parâmetros assistências e a carga horária dos profissionais, foi proposta semana padrão. **Conclusão:** Orientar o trabalho das equipes de SF por uma agenda que articule DE e DP contribuiu para o atributo longitudinalidade na APS, especialmente em municípios do interior em que a APS é o único ponto de atenção de referência.

VENCENDO O ESTIGMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O HPV

Santos RSC¹, Costa LMC¹, Rêgo, DD²

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL

²Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família - UBS CAIC Benedito Bentes

*rafael.coutinho@eenf.ufal.br

Financiador: Próprio

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) causa infecções transitórias e subclínicas devido à rápida eliminação imunológica. A neoplasia intraepitelial cervical se desenvolve em algumas mulheres com infecção cervical, podendo avançar para uma invasão. No entanto, as vacinas profiláticas contra o HPV previnem essas infecções por meio da indução de anticorpos neutralizantes. **Relato de experiência:** Realização de um mutirão de vacinação no dia 06.10.2023, no Benedito Bentes. Foi presenciado o estigma associado à vacina contra o HPV, onde uma mãe se recusou a levar a filha de 13 anos à Unidade Básica de Saúde (UBS), relatando que ao tomar a vacina seria induzida à prática sexual precoce. **Discussão:** A experiência fez parte da Unidade de Aprendizagem Integrada - Enfermagem na Atenção Primária II, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, materializando a integração ensino-serviço-comunidade. O planejamento estratégico situacional foi fundamental para a construção do diagnóstico do território: calendário vacinal atrasado (HPV). Foram planejadas as seguintes atividades: busca ativa a partir da realização de visitas domiciliares a todas as crianças e adolescentes com calendário vacinal atrasado segundo o Prontuário Eletrônico (PEC); Atualização do PEC e do CPF a partir do calendário físico das crianças; Encaminhamento à UBS de crianças e adolescentes com calendário vacinal atrasado; Dia de “D” de atualização da vacinação na UBS; Atividade Educativa na sala de espera com o tema: Mitos e Verdades sobre vacinação; Panfletagem sobre a importância da vacinação; Animação com o personagem Zé Gotinha para incentivar e divulgar a importância da vacinação; Confecção de um ponto instagramável para contribuir com a difusão nas redes sociais da hashtag: “Vacina salva-vidas”. **Conclusão:** a falta de conhecimento sobre a importância da vacinação pode gerar problemas futuros nas crianças e adolescentes. Promover educação em saúde sobre a importância da vacinação deve ser prioridade na sociedade atual.

OFERTA DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE POR ENFERMEIROS EM MATO GROSSO DO SUL

Silva EKR^{*1}, Duarte SJH²

¹Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ

²Universidade Federal Mato Grosso do Sul- UFMS

*eliane_kelly@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção à saúde

Introdução: no Brasil, o direito ao planejamento reprodutivo é regulamentado pelas leis nº 9.263/1996 e nº 14.443/2022, ambas asseguram o direito sexual e reprodutivo, com métodos e técnicas para a regulação da fecundidade. No que se refere ao uso de métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC), como o dispositivo intrauterino (DIU) de cobre, apenas cerca de 4% das mulheres brasileiras fazem uso desse LARC, e esse baixo índice pode ser resultante de barreiras de acesso ao DIU. Neste contexto, estratégias que ampliem o acesso aos LARCS são importantes para promover a redução de gravidez não intencional, aborto e morbimortalidade materna e infantil, além de contribuir para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, relacionados ao planejamento reprodutivo. **Objetivo:** descrever os efeitos do manejo do dispositivo intrauterino por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **Método:** trata-se de estudo descritivo e transversal, com enfermeiros habilitados atuantes na Atenção Primária à Saúde. A amostra foi obtida por conveniência, os dados foram coletados online com 31 participantes de 12 dos 79 municípios do Mato Grosso do Sul. Utilizou análise estatística de frequências e teste binomial, com nível de 5% de significância. **Resultados:** a maioria das participantes era do sexo feminino (83,9%), com média etária de 37,3 anos ($\pm 1,35$). Do total, 87,1% possuem consultório de enfermagem equipado, 93,5% utilizam protocolos assistenciais para guiar as condutas e 83,9% inserem DIU em nulíparas. Houve significância nas variáveis: solicitam exames de imagem, prescrição de medicamentos e realização de atividades educativas ($p <0,001$). A média mensal de inserções foi de 20,68 ($\pm 4,82$) DIU. **Conclusão:** o manejo do dispositivo intrauterino por enfermeiros amplia o acesso de mulheres ao método contraceptivo de longa duração, e é capaz de contribuir com a redução de gravidez não planejada e suas consequências.

TELEORIENTAÇÃO NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM VITÓRIA/ES

Monteiro NMG^{1*}, Reis AC²

¹PROFSAÚDE, Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro

²Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro

*nadiamgmonteiro@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Gestão em saúde

Introdução: Em 2020, mediante queda no índice de pré-natal odontológico devido à pandemia de COVID-19, a Teleodontologia, via Teleorientação, foi adotada em Vitória/ES para organizar o acesso e a continuidade do cuidado de gestantes. **Objetivo:** Analisar a implantação da Teleorientação no pré-natal odontológico em tempos de pandemia através da percepção dos cirurgiões-dentistas da Atenção Primária à Saúde de Vitória/ES. **Método:** Estudo exploratório e descritivo, qualitativo e quantitativo, do tipo estudo de caso, com amostra de 42 cirurgiões-dentistas participantes de ações de pré-natal odontológico durante a pandemia. Dados foram coletados via questionário semiestruturado online, entre setembro e outubro de 2023, com análise objetiva por frequência simples e subjetiva pela análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** A análise do perfil dos participantes revelou que a maioria dos cirurgiões-dentistas são mulheres (78%), brancas (73,8%), entre 40-49 anos (54,8%), graduados em instituições públicas (73,2%) há mais de 15 anos (83,4%), com especialização em Saúde Coletiva (85,8%). Possuem vínculo estatutário (92,9%) municipal há mais de 10 anos (54,8%). Quanto à Teleorientação, verificou-se que 50% dos cirurgiões-dentistas desconheciam as regulamentações, 54,8% não realizaram treinamento, 90,5% relataram baixa infraestrutura digital no trabalho, 61,9% relataram baixo acesso das gestantes a equipamentos digitais, era realizada no local de trabalho (88,9%), via ligações telefônicas (80,5%) e foi bem-aceita pelas gestantes. Os profissionais indicaram continuidade da Teleorientação pós-pandemia (87,8%) em função dos benefícios, como facilitar o acesso e fortalecer o vínculo profissional-paciente. **Conclusão:** A Teleorientação é uma ferramenta complementar valiosa que amplia acesso e vigilância em saúde bucal de gestantes. Sua implementação requer melhorias em infraestrutura, processos de trabalho, serviços digitais e formação profissional. Recomendam-se estudos nacionais para aprofundamento do tema. Como produto técnico-tecnológico, elaborou-se um Infográfico de Boas Práticas em Teleorientação no Pré-natal Odontológico, fruto do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA ONLINE PARA O PROGRAMA MELHOR EM CASA EM BENTO GONÇALVES/RS

Imperatori CR^{1*}, Polidoro M²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

* rosenildaimperatori@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Gestão em Saúde

Introdução: Para garantir um cuidado integral e resolutivo, é fundamental conhecer os serviços de saúde existentes, seus objetivos e fluxos dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS). O Programa Melhor em Casa (PMC), inserido no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), desempenha um papel crucial nessa rede. **Objetivo:** Promover a comunicação e divulgação do PMC para a população e a rede de assistência à saúde de Bento Gonçalves, explicando seu funcionamento, acessibilidade e o perfil dos pacientes atendidos pela equipe multidisciplinar. **Metodologia:** A pesquisa investigou virtualmente municípios brasileiros com PMC ativo e páginas virtuais informativas, identificando cerca de 43 cidades, com destaque para o Instagram como principal plataforma. **Resultados:** As postagens analisadas focam na rotina de atendimentos, material audiovisual, fotos, textos, reabilitação e educação contínua. Em Bento Gonçalves, optou-se por criar uma página no site da Prefeitura Municipal para facilitar o acesso da população. **Conclusão:** A criação da página virtual foi extremamente positiva na promoção da saúde e no fortalecimento do vínculo entre a comunidade e o SAD. Ela desempenha um papel crucial na divulgação e no acesso aos serviços do PMC, permitindo que a população obtenha informações de forma rápida e conveniente e facilitando a comunicação entre usuários e profissionais de saúde.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SOBRE O PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Costa RS^{1*}, Silva AS¹, Farias AWS¹, Assis SF¹, Soares CBM¹

¹Universidade Federal do Acre – UFAC

*ronnila.costa@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: O Guia alimentar para a população brasileira traz a abordagem dos quatro níveis de processamento dos alimentos, orientando a priorizar o consumo de alimentos in natura e minimamente processados, limitando os processados e evitando os ultraprocessados. **Relato de experiência:** Considerando a pedagogia, as teorias de Piaget e Vygotsky foram escolhidas para a Educação Alimentar e Nutricional (EAN). A atividade foi realizada com uma turma do 3º ano do ensino fundamental, com 23 alunos de 07 e 09 anos. O encontro teve o objetivo de que os participantes pudessem descrever, diferenciar e demonstrar os níveis de processamento dos alimentos. Um alongamento foi realizado como técnica quebra-gelo e os níveis de processamento foram apresentados e exemplificados. Como prática, foram divididos em grupos, com cada um recebendo quatro figuras de alimentos em níveis de processamento diferentes. Após a discussão, as imagens foram coladas no mural e revisadas com todos da turma. Foi feita proposta de darem preferência por consumir alimentos in natura e minimamente processados, evitando ultraprocessados. Cada aluno recebeu uma escala (“ruim, regular, bom ou ótimo”) para avaliar o encontro. **Discussão:** Na idade escolar, é fundamental que a criança receba orientações adequadas quanto às escolhas dos alimentos, visando qualidade de vida. O interesse da turma durante o encontro e o desempenho positivo que obtiveram revelaram adequação das teorias escolhidas com os objetivos da EAN alcançados. No primeiro momento, investigando os conhecimentos prévios, adicionando novos e relacionando-os com o que já sabiam, seguindo Piaget, pareceu eficaz, uma vez que, no segundo momento, os alunos aplicaram o que aprenderam sem dificuldades, considerando a zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky. **Conclusão:** Os objetivos da EAN foram alcançados, apesar de metade da turma ainda ter rejeitado evitar o consumo de alimentos ultraprocessados, mesmo com o conhecimento de seus malefícios.

RODA DE CONVERSA COM GESTANTES: DIREITOS NO TRABALHO DE PARTO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Assis SF^{1*}, Farias AWS¹, Soares CBM¹, Costa RS¹, Silva AS¹

¹Universidade Federal do Acre - UFAC

*stefannyfurtado123@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: A gestação é uma fase crucial, marcada por mudanças físicas, psicológicas e emocionais. O parto, parte natural da vida, pode gerar medo e insegurança, envolvendo direitos importantes que muitas mulheres desconhecem. Conhecer esses direitos é essencial para empoderar futuras mães, combater a violência obstétrica e garantir um parto humanizado. **Relato de experiência:** Este estudo relata uma experiência de educação em saúde com gestantes sobre os direitos da mulher no parto, na Unidade de Saúde da Família Luiz Gonzaga de Lima Carneiro, em Rio Branco, Acre. A abordagem educacional, baseada na andragogia e na teoria da aprendizagem humanista, organizou-se em quatro momentos: apresentação e atividade de quebra-gelo, exibição de um vídeo sobre humanização e direitos na gravidez, estudos de caso sobre violações de direitos, e avaliação de aprendizagem onde as gestantes escreveram um direito aprendido. O encontro terminou com feedback das participantes e sugestões de temas para futuros encontros. As atividades garantiram que as gestantes se sentissem acolhidas, engajadas e empoderadas, promovendo aprendizado significativo e suporte mútuo. **Discussão:** As gestantes mostraram grande interesse e participação ativa, evoluindo no entendimento sobre seus direitos no parto. Muitas desconheciam esses direitos previamente. A atividade de identificar violações de direitos foi eficaz. As participantes relataram situações reais, sentiram-se mais confiantes para compartilhar experiências e criaram um ambiente de apoio mútuo. A criação do cartaz consolidou o aprendizado e o feedback foi positivo, com sugestões para futuros encontros. **Conclusão:** A roda de conversa empodera mulheres, conscientizando-as sobre seus direitos e reduzindo a violência obstétrica. Promove um parto humanizado, oferece apoio psicológico e emocional, e cria uma rede de apoio que reduz medo e ansiedade. A educação em saúde durante a gestação esclarece dúvidas e transforma a percepção dessa fase. Integrar essa ação com outras iniciativas de saúde é essencial para um impacto duradouro.

GRUPO “ACOLHEDOR”: O PAPEL DA EMULTI NO AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM FIBROMIALGIA EM IBIRACI-MG

Pinhal KC^{1*}, Gonçalves LP¹, Jacinto MEPT¹, Gonçalves AD¹, Alves TBJ¹, Emer R¹,

kaiopinhal1986@gmail.com

¹Prefeitura Municipal de Ibiraci-MG

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome de extrema complexidade, sendo caracterizada por dor crônica generalizada, distúrbios do sono, rigidez articular, ansiedade, depressão, fadiga muscular e baixa tolerância ao esforço físico. Essa condição não possui uma etiologia definida, e tem como prevalência o sexo feminino. **Relato de experiência:** O grupo “AcolheDOR” é uma colaboração entre os profissionais da equipe multiprofissional (eMulti) da Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Ibiraci-MG, juntamente com as equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Tem por objetivo promover o autocuidado em pessoas com diagnóstico clínico de fibromialgia, ou com a presença de sinais e sintomas sugestivos da mesma. São realizadas atividades duas vezes por semana no Espaço Vida Saudável, que contemplam exercício físico orientado, hidroterapia, práticas integrativas e complementares, técnicas visando o manejo da dor crônica, ações de educação em saúde, além de outras abordagens. O projeto encontra-se em andamento e conta, em média, com a participação de 30 mulheres. **Discussão:** É possível observar uma maior adesão e interesse por parte das participantes, quando comparadas às ações não específicas para esse público realizadas na APS e na comunidade em geral. O manejo e as estratégias de enfrentamento da dor crônica tem sido um ponto extremamente positivo dessa abordagem, com as participantes relatando melhora na disposição e ânimo para a realização das atividades diárias e laborais, contrastando com o caráter incapacitante da dor crônica presente nessa patologia. **Conclusão:** A fibromialgia é uma síndrome de caráter extremamente incapacitante, e uma abordagem multidisciplinar focada no indivíduo e em seu contexto, e não em suas deficiências, tem se mostrado mais assertiva e eficaz. Pensando na APS como ordenadora do cuidado, ações como o grupo “AcolheDOR” tornam-se extremamente necessárias, a fim de promover o autocuidado e uma melhor qualidade de vida em pessoas com condições crônicas.

INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE PULMONAR E GRAU DE VULNERABILIDADE DE EQUIPES DA CF DR. FELIPPE CARDOSO

Morais SS^{1*}, Sousa MD²

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

² Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

*salvador.morais12@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA : Atenção em saúde

Introdução: A tuberculose é definida como uma infecção bacteriana, dividida em pulmonar e extrapulmonar, causadora de um número amplo de infecções no Brasil e no mundo. As condições de vida e saúde, além dos determinantes sociais, corroboram para a ocorrência dessa infecção.

Objetivo: Avaliar a incidência de casos novos de tuberculose pulmonar nas quatorze equipes da Clínica da Família Felippe Cardoso, localizada no Rio de Janeiro-RJ; avaliar a quantidade de cadastros no Bolsa Família e a opinião de preceptores de medicina quanto à vulnerabilidade e correlacioná-los. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo, transversal e baseado na análise de dados secundários. Amostra composta de 163 casos novos de tuberculose pulmonar entre 15/05/2023 e 14/05/2024. **Resultados:** Segundo os preceptores de medicina, as equipes Coqueiro, Angra dos Reis, Caracol, Grotão e Vila Cruzeiro foram consideradas mais vulneráveis socioeconomicamente, enquanto São José, Parque Shangai e Ary Barroso foram consideradas as menos vulneráveis. No primeiro grupo, a porcentagem média de cadastros de bolsa família foi de 33,72%, no segundo grupo de 14,62%. A incidência de tuberculose pulmonar variou no primeiro grupo entre 3,01 a 9,19 casos novos para cada 1000 pessoas, enquanto no segundo grupo de 0,54 a 1,85 casos novos para cada 1000 pessoas. **Conclusão:** Os resultados apontam alta incidência de tuberculose pulmonar nas equipes mais vulneráveis socioeconomicamente ao comparar com equipes menos vulneráveis, sendo o grau de vulnerabilidade baseado na opinião técnica de quem está inserido diariamente nesse contexto e os cadastros de bolsa família. Em todas as equipes, a incidência de casos novos encontra-se acima da incidência nacional e estadual. É importante que medidas para minimizar essa realidade sejam implementadas, tais como educação em saúde e ações territoriais.

ABSENTEÍSMO NA PUERICULTURA NO 1º ANO DE VIDA ENTRE CRIANÇAS DE UMA EQUIPE DA CF DR. FELIPPE CARDOSO

Sousa MD^{1*}, Morais SS²

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ

² Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ

*martyduarte03@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: A puericultura é uma ferramenta essencial na saúde infantil, contribuindo para o diagnóstico precoce de atrasos neuropsicomotores, a promoção da saúde, e para redução da incidência de doenças, garantindo aos infantes desenvolvimento adequado. Contudo, o absenteísmo em saúde, definido como falta de comparecimento a consultas agendadas, representa um desafio para a consolidação do cuidado. **Objetivo:** Analisar quantitativamente o comparecimento às consultas de puericultura entre crianças com até 2 anos atendidas pela Equipe Ary Barroso da CF Felippe Cardoso, localizada no Rio de Janeiro-RJ; avaliar a compreensão dos responsáveis sobre a importância desse acompanhamento. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo e transversal, baseado na análise de dados secundários. A amostra incluiu 44 crianças com idades de até 2 anos residentes no território adscrito em maio de 2024. Ademais, foi aplicado um questionário para avaliar o conhecimento dos responsáveis sobre a adesão às consultas. **Resultados:** 29,5% das crianças compareceram a todas as consultas de puericultura para a respectiva idade; 63,6% apresentaram uma ou mais faltas e 6,8% são acompanhadas na rede privada. Consultas de 2 meses tiveram o maior número de faltas. Consultas de 1ª semana e 1 mês mostraram um número significativo de ausências. Apesar das faltas críticas nos primeiros meses, o absenteísmo persistiu durante o 1º ano, especialmente aos 12 meses. O questionário evidenciou uma sobrecarga materna e que alguns responsáveis negam ter tido informações adequadas sobre quantas consultas a criança deve frequentar durante o primeiro ano de vida. **Conclusão:** O absenteísmo nas consultas de puericultura é um desafio enfrentado pela Equipe Ary Barroso e reflete uma fragilidade no cuidado longitudinal. Melhorar a adesão ao acompanhamento é crucial, considerando a responsabilidade frequentemente atribuída às mães, os fatores que podem interromper o atendimento e a falta de conhecimento sobre a importância das consultas.

FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE BEBIDAS AÇUCARADAS EM MENORES DE UM ANO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Costa KMM^{1*}, Cruz JS¹, Souza SS¹, Santos MTL¹, Maciel VBS¹.

Universidade Federal do Acre – UFAC

¹Universidade Federal do Acre - Campus Floresta

*kleynianne.costa@ufac.br

ÁREA TEMÁTICA: Assistência em Saúde

Introdução: a nutrição das crianças a partir de seis meses deve ser feita obedecendo aos hábitos alimentares dos familiares, sempre optando por alimentos *in natura* ou minimamente processados. No entanto, atualmente observa-se um número elevado de crianças que consomem precocemente bebidas açucaradas. **Objetivo:** analisar o consumo de bebidas açucaradas em crianças de 6 a 11 meses e 29 dias no município de Cruzeiro do Sul-Acre. **Método:** Estudo transversal, cujos dados coletados foram de crianças entre 6 a 11 meses e 29 dias que compareceram às campanhas de multivacinação de poliomielite em 2016 e na campanha de vacinação contra a influenza de 2017, acompanhadas da mãe ou responsável. A variável dependente avaliada foi o consumo de bebidas açucaradas e as variáveis preditoras foram os dados sociodemográficos da família e dados da criança. Utilizou-se a estatística qui-quadrado e razões de prevalências, obtidas por meio da regressão de *Poisson*. Permaneceram no modelo final apenas as variáveis que apresentaram valor de $p < 0,05$. Os dados foram analisados no programa *Stata*, versão 16. **Resultados:** Foram analisadas 237 crianças, com idade média de 8,3 meses (DP=1,7), sendo a maioria do sexo masculino 129 (54,43%), nascidas com idade gestacional e peso adequados, sendo 80,34% e 94,51%, respectivamente. O consumo de bebidas açucaradas foi prevalente em 45,57%. O fator associado ao menor consumo desta bebida foi a menor renda da família (RP 0,83; IC 0,61-1,12). **Conclusão:** foi identificada uma alta prevalência no consumo de bebidas açucaradas entre a amostra estudada, não estando de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde. O desfecho foi positivamente associado à renda. Medidas locais que promovam a educação alimentar e nutricional dentro do contexto familiar das crianças, são prioritárias na região enquanto estratégia para minimizar essa prática alimentar.

Palavras-chave: 1. Bebidas com adição de açúcar; 2. Consumo alimentar; 3. Nutrição infantil

PERFIS PROFISSIONAIS ASSOCIADOS À VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA EM PERNAMBUCO

Figueiredo-Gadelha ATT^{1*}, Souza NP¹, Junior IRD¹, Costa EC¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

*amanda.tayna@ufpe.br

*Financiador: Chamada CNPq/MS/SAS/DAB/CGAN Nº 26/2018; Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: A vigilância alimentar e nutricional consiste na descrição contínua e na predição de tendências das condições alimentares e nutricionais da população e seus determinantes, sendo operacionalizada pelo monitoramento dos padrões alimentares e do estado nutricional de usuários do Sistema Único de Saúde na atenção básica. **Objetivo:** Identificar características profissionais relacionadas à realização da vigilância alimentar e nutricional nas unidades básicas de saúde em Pernambuco. **Método:** Pesquisa quantitativa e transversal, com uma amostra de 250 unidades básicas de saúde, representativa de Pernambuco. Para cada unidade foi identificado um profissional de referência que participou da coleta por questionário eletrônico autoaplicável sobre suas características sociodemográficas, profissionais e a vigilância nas unidades, de julho a setembro de 2021. Foram obtidas frequências relativas da vigilância segundo as demais variáveis. Aplicou-se o teste qui-quadrado com valor-p < 0,05 para verificar associações. **Resultados:** A vigilância foi referida em 57,6% das unidades. A idade, a formação, o tempo de atuação na unidade e o vínculo empregatício foram associados à realização da vigilância, que apresentou maiores frequências naquelas unidades cujo profissional tinha até 29 anos (71,8%), era nutricionista (79,4%), com até 4 anos de atuação no equipamento (62,7%) e vínculo temporário (62,9%). O sexo, a cor de pele e o tipo de equipe não apresentaram associação. **Conclusão:** A realização da vigilância está aquém do desejável. A presença do nutricionista na atenção básica parece promover a realização ou o reconhecimento da vigilância. As associações encontradas evidenciam a necessidade de futuras pesquisas para se investigar como características profissionais e condições trabalhistas podem aproximar as equipes de atenção básica das agendas de alimentação e nutrição, incluindo a vigilância alimentar e nutricional. Ainda, uma maior identificação da vigilância pelos profissionais com vínculos temporários reitera a demanda por avaliações dos processos de trabalho visando fomentar esta agenda entre servidores efetivos da atenção básica.

Palavras-chave: Vigilância Alimentar e Nutricional; Atenção Primária à Saúde; Política Nacional de Alimentação e Nutrição; Política Pública; Recursos Humanos em Saúde.

PRÁTICAS DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

Figueiredo-Gadelha ATT^{1*}, Souza NP¹, Junior IRD¹, Costa EC¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

*amanda.tayna@ufpe.br

*Financiador: Chamada CNPq/MS/SAS/DAB/CGAN Nº 26/2018; Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: O ciclo individual e coletivo da gestão e produção do cuidado na atenção básica ocorre pelas etapas de coletar dados e produzir informações; analisar e decidir; agir; e avaliar. Este ciclo se aplica à vigilância alimentar e nutricional, onde conta com o acompanhamento de dados antropométricos e de consumo alimentar dos usuários das unidades básicas de saúde e territórios adscritos. **Objetivo:** Identificar práticas de vigilância alimentar e nutricional nas unidades básicas de saúde em Pernambuco. **Método:** Estudo quantitativo e transversal, com uma amostra de 250 unidades básicas de saúde, representativa de Pernambuco. Identificou-se um profissional de referência para cada unidade, que participou do estudo por questionário eletrônico autoaplicável, sobre processos de trabalho em suas respectivas unidades, de julho a setembro de 2021. **Resultados:** O processo de coleta, registro e análise de dados antropométricos ocorria em 21,2% das unidades, e de consumo alimentar em 30,0%. As visitas domiciliares foram identificadas como fonte de dados alimentares e nutricionais em 32,8% das unidades, enquanto a escuta dos usuários foi em 26,0% e os estudos dos condicionantes alimentares do território em 12,4%. Os indicadores de vigilância alimentar e nutricional do território eram discutidos internamente em 28,4% das unidades, 13,6% discutiam com a coordenação municipal de atenção básica e 16,0% com a de nutrição. **Conclusão:** As práticas investigadas se encontram muito aquém do desejável, sobretudo por dependerem majoritariamente de tecnologias leves-duras e de atribuições previstas na atenção básica. O reconhecimento da visita domiciliar como prática mais frequente de vigilância alimentar e nutricional sugere que atividades que conciliam o atendimento individual ou coletivo com a vivência dos profissionais no território adscrito à unidade básica de saúde são ferramentas estratégicas para a vigilância e permitem uma aproximação destes com diversas condições e determinantes alimentares e nutricionais da população no contexto local em que estão inseridos.

Palavras-chave: Vigilância Alimentar e Nutricional; Atenção Primária à Saúde; Política Nacional de Alimentação e Nutrição; Antropometria; Consumo Alimentar.

MUDANÇA DO ESTILO DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE APÓS CURSO VOLTADO AO CUIDADO DA OBESIDADE

Junior IRD^{1*}, Figueiredo-Gadelha ATT¹, Souza NP¹, Lira PIC¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

*ivanildo.ribeiro@ufpe.br

*Financiador: Processo nº: IBPG-1473-4.05/22; FACEPE - Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - Código de Financiamento 001

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: O estilo de vida pode ser definido como o conjunto de hábitos e costumes modificáveis, incluindo alimentação e exercício, além do uso de substâncias como o álcool e tabaco. Os profissionais de saúde são responsáveis por promover estilos de vida mais saudáveis, mas nem sempre conseguem incluir essas práticas em suas rotinas. **Objetivo:** Avaliar as mudanças no estilo de vida de profissionais da saúde após a participação em curso voltado ao cuidado de pessoas com obesidade. **Método:** Esta pesquisa faz parte do projeto "Processos formativos para o enfrentamento e controle da obesidade no âmbito do Sistema Único de Saúde em Pernambuco – ECOASUS-PE. Trata-se, de um estudo do tipo quase experimental, utilizando o método de série consecutiva, tendo como público-alvo os profissionais de saúde da atenção básica de Pernambuco. O grupo intervenção (GI) foi composto por profissionais que realizaram o curso ECOASUS-PE, e o grupo controle (GC) por profissionais que não participaram.

Resultados: Participaram do estudo 109 profissionais de saúde, 51 constituindo o GI e 58 o GC. No GI, observou-se aumento significativo no hábito de "comer fruta no café da manhã", ($p = 0,001$), após o curso. Além disso, a maioria dos profissionais de saúde melhorou a autopercepção de saúde ($p=0,049$) e melhoraram o estilo de vida ($p= 0,038$). Na etapa final, o excesso de peso foi significativamente menor no GI ($p = 0,038$), assim como, o estilo de vida não saudável ($p=0,007$).

Conclusão: A participação no curso ECOASUS-PE gerou mudanças positivas no autocuidado e no estilo de vida dos profissionais da saúde. Espera-se que o cuidado com quem cuida seja uma condição indispensável para qualificação dos cuidadores do SUS, em seus respectivos territórios vivos, assim como, que essa pauta esteja presente nos diálogos, ações e políticas estratégicas de cuidado a saúde dos brasileiros.

Palavras-chave: Estilo de vida; Obesidade; Profissional de saúde; Autocuidado.

ESTILO DE VIDA E EXCESSO DE PESO: UMA ANÁLISE GERAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE PERNAMBUCO

Junior IRD^{1*}, Figueiredo-Gadelha ATT¹, Souza NP¹, Lira PIC¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

*ivanildo.ribeiro@ufpe.br

*Financiador: Processo nº: IBPG-1473-4.05/22; FACEPE - Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - Código de Financiamento 001

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: Segundo a OMS, o estilo de vida é um conjunto de hábitos que podem ser alterados pelo aprendizado e têm grande influência na saúde. Fatores como alimentação, atividade física, controle do estresse e bons relacionamentos são essenciais para o bem-estar. No Brasil, há uma transição epidemiológica onde novos problemas de saúde pública, como o excesso de peso, coexistem com antigos problemas como desnutrição, fome e pobreza. **Objetivo:** Avaliar o estilo de vida e a prevalência de excesso de peso entre profissionais da saúde após a participação em curso voltado ao cuidado de pessoas com obesidade. **Método:** Pesquisa do projeto "Processos formativos para o enfrentamento e controle da obesidade no âmbito do Sistema Único de Saúde em Pernambuco – ECOASUS-PE". Estudo quase experimental com profissionais de saúde da atenção básica de Pernambuco, divididos em grupo intervenção (GI), que realizou o curso, e grupo controle (GC), que não participou. **Resultados:** Participaram 109 profissionais, 51 no GI e 58 no GC. O excesso de peso foi menor no GI (GI = 35,2%; GC = 55,2%; p = 0,038), assim como a autopercepção do estado nutricional, com 45,5% no GI apresentando IMC < 25 e estilo de vida não saudável (GI final = 9,8%; GC final = 31,0%; p=0,007). Em Pernambuco, 61,0% das mulheres e 56,1% dos homens entre 20 e 59 anos apresentam excesso de peso, com 25,9% e 19,6% classificados como obesos, respectivamente, segundo os dados do atlas da situação alimentar e nutricional em Pernambuco. **Conclusão:** A participação no curso ECOASUS-PE gerou mudanças positivas na redução do excesso de peso entre os profissionais da saúde. É essencial que o cuidado com os cuidadores do SUS seja uma condição fundamental para a qualificação desses profissionais nos territórios, e que essa questão esteja incluída nos diálogos, ações e políticas estratégicas de saúde no Brasil.

Palavras-chave: Excesso de peso; Obesidade; Profissional de saúde; Autocuidado.

ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UMA UBS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silva RA^{1*}, Costa EVC¹, Moreira MVS¹, Macena YO¹, Sá LGS¹

¹Universidade Federal de Alagoas *Campus Arapiraca - UFAL Campus Arapiraca*

*rafaela.aquino@arapiraca.ufal.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) é a ordenadora da Atenção Primária à Saúde no Brasil, sendo fundamental para a sua consolidação. A garantia de acesso, com acolhimento de demanda espontânea, é um desafio na prática das equipes de Saúde da Família, sendo o Acolhimento com Classificação de Risco uma tecnologia capaz de qualificar os processos de trabalho. **Relato de experiência:** Experiência vivenciada por graduandos em Medicina em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no interior de Alagoas, em atividade curricular com a temática da educação em saúde. Após realizado mapeamento das necessidades da UBS, foram desenvolvidos encontros para discussão sobre Acolhimento com Classificação de Risco, tendo como base o Protocolo Manchester, suas potencialidades e limitações na ESF. O momento incluiu uma roda de conversa onde acadêmicos, médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde discutiram situações-problema, esclarecendo dúvidas. Um banner contemplando o tema trabalhado foi elaborado e entregue aos profissionais para possibilitar consultas futuras. **Discussão:** A atividade demandou aprofundamento técnico e criação de recursos fundamentados em conhecimento científico, adaptáveis para as necessidades da UBS. Os graduandos desenvolveram competências como gestão de recursos, comunicação e liderança ao interagir com profissionais que enfrentam os desafios e as potencialidades do sistema de saúde. A diversidade do grupo de profissionais exigiu uma linguagem pensada, garantindo a compreensão sem ser simplista. O momento fortaleceu o trabalho em equipe e ajudou os profissionais a entenderem a importância da classificação de risco no contexto da ESF. **Conclusão:** A experiência possibilitou a qualificação do processo de trabalho da equipe de saúde, além de apoiar o desenvolvimento de competências fundamentais para a prática em saúde pelos estudantes.

Palavras-chave: Acolhimento; Medição de risco; Estratégias de Saúde Nacionais.

POTÊNCIAS E LIMITAÇÕES DO E-SUS NO PROCESSO DE TRABALHO EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DO RIO DE JANEIRO

Turino FD*, Apolinário AMBS, De Paula LM, Santos GG, De Sá LG e Santos CF.

Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP/Fiocruz
fabianadantasturino@gmail.com

INTRODUÇÃO: Esta Clínica da Família (CF) do município do Rio de Janeiro, diferentemente das demais unidades, utiliza como prontuário eletrônico a plataforma e-SUS Atenção Básica (AB). Tal plataforma constitui-se como uma ferramenta gratuita e pública de qualidade utilizada na Estratégia da Saúde da Família (ESF) e disponibilizada pelo Ministério da Saúde em parceria com a UFSC. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O e-SUS AB apresenta potências e limitações que foram observadas durante o processo de trabalho (atualização cadastral e atendimentos clínicos) realizado de março a junho de 2024 pelos sete residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da ENSP/Fiocruz. Como potencialidades, foram identificadas a existência de um layout intuitivo e de fácil manuseio, campo para visualização da lista de atendimentos de toda unidade, fichas de atividade e campo para registro tardio de atendimento. Dentre as limitações foi observada a ausência de relatório específico de cadastros desatualizados, falta da contabilização dos registros tardios de atendimentos na produção do profissional e de campo para inserção de detalhes sobre fornecimento de insumos ou informações ao paciente nas fichas de atividade coletiva. **DISCUSSÃO:** O processo de trabalho possibilitou um contato próximo com a ferramenta, tornando assim possível a identificação desta dualidade. Apesar das limitações apontadas, deve ser incentivado o uso de sistemas gratuitos no SUS, a fim de que sejam diminuídos gastos ou possíveis perdas de dados dos usuários durante mudança no sistema informatizado nas mais de 30 mil CF do país. **CONCLUSÃO:** Há algumas avaliações localizadas do e-SUS AB, porém não em todo território brasileiro. Neste caso, estimula-se a produção de uma avaliação de abrangência nacional do e-SUS AB, para que assim pontos positivos e negativos sobre o sistema possam ser descritos, avaliados e resolvidos, bem como estimular a adoção da ferramenta em mais unidades da ESF.

VARAL DE SENTIMENTOS: UM OLHAR DOS RESIDENTES ACERCA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UM GRUPO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Maria da Silva Soares; ²Pyhettra Gheorghia da Silva Santana Melo; ³Emanoel Feliciano Alves de Souza, ⁴João Vitor De Araújo Silva ⁵Íris Rosa Galdino da Silva ⁶Carla Mirella

¹Sanitarista. Residente em Saúde da Família pela Universidade Federal de Pernambuco. ²Enfermeira. Residente em Saúde da Família pela Universidade Federal de Pernambuco. ³Psicólogo. Residente em Saúde da Família pela Universidade Federal de Pernambuco. ⁴Profissional de Educação Física. Residente em Saúde da Família pela Universidade Federal de Pernambuco.

⁵Nutricionista. Residente em saúde da família pela Universidade Federal de Pernambuco.

⁶Nutricionista. Residente em saúde da família pela Universidade Federal de Pernambuco.

iris.rosa@ufpe.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde-APS, é a principal porta de entrada do usuário, sendo a estratégia prioritária para universalidade e integralidade do cuidado à saúde no Brasil.

Pela proximidade do território e capacidade de construção de vínculo longitudinal com a população. Além disso, na atenção primária à saúde, é possível articular ações intersetoriais para promoção e o cuidado com a saúde mental.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que foi realizado em um grupo de saúde mental de uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Vitória de Santo Antão-PE. O grupo “Amigos do bem”, foi criado por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Interiorização de Atenção à Saúde (PRMIAS) e tem encontros mensais, com propostas temáticas diversas, trabalhando a saúde mental de forma lúdica.

Para construção deste relato, foram considerados registros de falas e reflexões elaborados por comunitários e residentes, sobre a prática clínica e sua importância para a saúde mental.

OBJETIVOS: O trabalho tem como objetivo descrever uma atividade realizada por Residentes do Programa de Residência de Interiorização de Atenção à Saúde da Universidade Federal de Pernambuco em um grupo de saúde mental de uma Unidade Básica de Saúde no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

RESULTADOS: Foi formado um varal intitulado “Varal de sentimentos”, no qual cada usuário pode expressar suas emoções e percepções a partir desse processo. Durante o andamento do encontro, foi interessante observar como “materializar” as emoções através da escrita ou do desenho. A exposição a partir do “varal de sentimentos” trouxe outras perspectivas de como cada pessoa se enxergava no momento.

No território no qual os residentes estão inseridos, sentiu-se a necessidade pela ESF da implantação de um grupo de saúde mental devido ao elevado índice de procura por demandas psicológicas como ansiedade e depressão. Essa abordagem permitiu que os participantes compartilhassem suas experiências, sentimentos e expectativas, promovendo um ambiente de apoio e empatia.

EDUCAÇÃO POPULAR E INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS NO ACOLHIMENTO DA POPULAÇÃO NAS UBS URBANAS E RURAIS DO DF

Vasconcelos FM*; Gasque, KC; Santana, MM; Pontes, AC; Fenner, AL

PROFSAUDE-FIOCRUZ BRASÍLIA

bianemiranda@gmail.com

Finaciador: FIOCRUZ

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

Introdução: No sistema de saúde pública, implementar o acolhimento conforme as diretrizes do SUS é desafiador devido à sobrecarga e às limitações estruturais enfrentadas pelos profissionais de saúde, o que pode resultar em uma atenção desqualificada aos usuários e aos profissionais.

Objetivo: Analisar estratégias pedagógicas de acolhimento para acesso em Unidades Básicas de Saúde (UBS) rurais e urbanas do Distrito Federal. Identificar os instrumentos utilizados no acolhimento das UBS rurais e urbanas do DF. Reconhecer as diferenças no acolhimento ocorrido nas UBS urbanas e rurais. **Método:** Será realizada uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e observacional, em 4 etapas: etapa 1- Fase preliminar: revisão da literatura, elaboração de perguntas, levantamento de riscos. Etapa 2- fase experimental: ocorrerá aplicação do questionário aos trabalhadores e usuários. Etapa 3 – Resultados e Discussões: será realizado tratamento dos dados coletados, triangulação de dados e elaboração de glossário. Etapa 4 - realização de cartilha como produto técnico. **Resultados esperados:** Espera-se classificar as ações estratégias pedagógicas humanizadoras e democráticas do acolhimento de maneira a possibilitar a proposição de uma cartilha com linguagem acessível e inclusiva, incorporando as técnicas de educação popular para promover um modelo de saúde participativo e centrado no usuário. Essa iniciativa visa reduzir a distância entre os serviços de saúde e a comunidade, capacitando os usuários com informações relevantes, promovendo autonomia e inclusão digital.

Conclusão: É crucial promover uma cultura organizacional humana e eficaz que permita o acolhimento conforme diretrizes do SUS. Estratégias humanizadoras e democráticas do acolhimento devem ser mantidas e propagadas nas Unidades Básicas de Saúde do Distrito Federal, por meio de ferramentas da Educação Popular em Saúde, ao qual oferece um papel fundamental ao promover a integralidade no cuidado, incentivando o empoderamento individual e coletivo em relação à saúde, reforçando os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde, como universalidade, integralidade e equidade.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Instrumentos Pedagógicos. Instrumentos de acolhimento. Atenção Básica de Saúde. Estratégia de Saúde da Família.

APOIO



ORGANIZAÇÃO



MANUAL TÉCNICO PARA REALIZAÇÃO DO TESTE DO SUSSURRO

Andrade DS^{1*}, Ramos MSX¹, Fonseca ALB¹, Rabelo DF¹, Costa EES¹, Cruz SS¹

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

*driellyandrade.enf@gmail.com

*Financiador: PPSUS/FAPESB – 2020 (Protocolo: SUS 29/21) e Universal, 2021 (Protocolo: 404994/2021-0)

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

INTRODUÇÃO: A perda auditiva é caracterizada, em grande parte, pela alteração do órgão auditivo e/ou vias auditivas decorrentes do processo de envelhecimento. As consequências desse agravio, relacionadas à fase idosa, são subestimadas. No entanto, seu tratamento, quando identificado de forma precoce, pode reduzir os desfechos adversos de maneira efetiva. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa ressalta a relevância do diagnóstico precoce da perda auditiva e intervenção em tempo adequado, bem como a necessidade do acompanhamento das equipes de saúde, com a execução de testes de triagem para detecção de distúrbios auditivos, dentre eles, o Teste do Sussurro. **OBJETIVO:** Auxiliar as equipes de saúde na realização do Teste do Sussurro, atuando como guia para o procedimento, disseminando informações instrutivas e padronizadas para a execução da triagem. **MÉTODO:** Para a produção do manual, foi definido o tema a partir de atividades desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Santo Antônio de Jesus. Foram detalhadas as características do rastreio da perda auditiva em idosos e do Teste do Sussurro. Utilizaram-se elementos textuais e fotografias autorais para melhor entendimento sobre a realização do teste. **RESULTADO:** A obtenção do Manual Técnico auxiliará no direcionamento das ações de aprimoramento dos profissionais de saúde, bem como poderá proporcionar uma repercussão positiva na formação crítica. **CONCLUSÃO:** Até o presente momento, os dados referentes à padronização e à validação da técnica, a partir de estudos nacionais que indiquem sensibilidade, especificidade, reproduzibilidade inter examinador e valor de predição do Teste do Sussurro como metodologia de triagem na população idosa são insuficientes. Apesar de ser recomendado pelo Ministério da Saúde, ainda existe uma lacuna referente ao tema. Dessa forma, através do manual, é possível identificar possíveis desvios na execução e fazer a correção, incluindo a técnica necessária para um bom resultado e referenciamento adequado no Serviço de Saúde.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Feitosa, RH^{1*}.

1 Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

*rhaylanneholanda@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

Introdução: Apresentando uma proposta de intervenção relacionada à educação permanente no processo de planejamento e gestão em uma unidade básica de saúde do município de Maceió. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é a formação contínua dos profissionais de saúde, visando mantê-los atualizados sobre práticas, tecnologias e descobertas na área. Com base em aprendizado reflexivo e contínuo, a EPS considera tanto as experiências do profissional quanto as demandas do contexto em que ele trabalha. **Objetivo:** Implementar a educação permanente como estratégia integrada durante o planejamento dos processos de trabalho rotineiros da UBS Jorge Duarte Quintela Cavalcante. **Método:** Desenvolveu-se aplicando o método do Planejamento Estratégico Situacional/ Estimativa rápida, para determinar o problema prioritário, os nós críticos e as ações, de acordo com o planejamento e avaliação das ações em saúde. **Resultados:** Serão realizados para fins da intervenção os seguintes projetos de ação: trilhando o caminho da requalificação, da desordem à eficiência: estratégias para organizar o processo de trabalho e desvendando os caminhos: em olhar sobre o fluxo de atendimento na unidade. Dessa forma, reconhecemos que o sucesso do planejamento em saúde vai além da elaboração de estratégias bem fundamentadas. É essencial investir na capacitação e no desenvolvimento dos profissionais de saúde, de modo a garantir que estejam aptos a enfrentar os desafios do cotidiano e a adaptar-se às mudanças constantes no campo da saúde. **Conclusão:** Desta forma torna-se evidente que esta estratégia de intervenção é contínua e desafiadora, enfrentando uma série de obstáculos e dificuldades ao longo do caminho. Este trabalho demanda esforço contínuo e uma visão de futuro, porém, seus frutos podem revolucionar a realidade local, visando alcançar plenamente o êxito almejado.

ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE ASSISTÊNCIA AO ENVELHECIMENTO LGBTQIAPN+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigues RG^{*1}; Freitas GRM¹; Sousa RP¹; Sousa ESS¹

Universidade Federal da Paraíba – UFPB¹

romario.rodriguessh@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: A população LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e Não-binários) enfrenta desafios específicos ao envelhecer, como discriminação, isolamento social e dificuldades de acesso à saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para oferecer cuidados inclusivos a essa população. Este trabalho descreve a criação de um e-book sobre o envelhecimento de minorias sexuais e de gênero, com o objetivo de fomentar reflexões e mudanças nos cenários assistenciais. **Relato de Experiência:** O e-book, intitulado “Abordando o envelhecimento LGBTQIAPN+ na Atenção Primária à Saúde”, foi desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE). O processo de elaboração seguiu três etapas: planejamento e pesquisa: foi realizada uma revisão de escopo sobre a assistência ao envelhecimento de minorias sexuais e de gênero na APS, utilizando bases como PubMed, LILACS, SciELO e EMBASE; desenvolvimento e conteúdo: A pesquisa resultou em seis capítulos, abordando o cuidado integral às minorias sexuais e de gênero, a demografia do envelhecimento LGBTQIAPN+ e as barreiras de acesso à saúde. O conteúdo foi elaborado com linguagem clara e ilustrações para facilitar a compreensão; revisão e distribuição: O material, com 53 páginas e registrado com ISBN, foi revisado e está disponível gratuitamente no site da editora Ideia. **Discussão:** A marginalização dos indivíduos LGBTQIAPN+ é histórica, e o envelhecimento dessa população é marcado por discriminação, especialmente nos cuidados de saúde. O e-book busca fornecer para gestores, profissionais da APS e idosos LGBTQIAPN+ informações críticas que fomentem práticas de cuidado mais inclusivas e compassivas. **Conclusão:** O e-book representa uma iniciativa importante para melhorar o atendimento à população idosa LGBTQIAPN+ na APS. Espera-se que ele sirva como recurso valioso, promovendo práticas de cuidado mais inclusivas e sensíveis às necessidades dessa comunidade.

RELEVÂNCIA DA EXTENSÃO EM SALA DE ESPERA EM UNIDADE DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Campos JCGM^{1*}, Silva IS¹, Lopes CO¹, Freire RC¹, Leone SMS¹, Ferreira MLS¹

¹Universidade Federal da Bahia – UFBA

*joaogonelli@ufba.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: A prática extensionista permite a construção conjunta de saberes a partir do encontro entre acadêmicos e a comunidade. Nesse contexto, as salas de espera de uma Unidade de Saúde da Família (USF) se apresentam como um ambiente favorável para tais práticas, visto que permite o diálogo com a comunidade do território e a prática de educação em saúde. **Relato de experiência:** As atividades na Sala de Espera da Unidade de Saúde da Família Professor Sabino Silva realizadas pela Liga Acadêmica de Atenção Primária à Saúde (LAPS/UFBA) ocorrem quinzenalmente entre os dias de segunda a sexta-feira e são estruturadas de forma contínua com a unidade para definir as temáticas abordadas, baseadas no calendário do Ministério da Saúde. Os encontros são pautados a partir do diálogo entre os estudantes e a população do território acerca de uma temática pré-estabelecida, como a saúde da população LGBT, da mulher e do idoso. Os ligantes costumam se organizar em grupos de dois a quatro integrantes para a realização da atividade e a população abrangida varia de acordo com a demanda da unidade. **Discussão:** A sala de espera é uma atividade extensionista de grande relevância, pois constitui um espaço rico em aprendizados e compartilhamentos de saberes e práticas entre a universidade e a população. Durante os diálogos sobre as diversas temáticas, os estudantes têm a oportunidade de refletir acerca do conhecimento previamente adquirido e de exercitar a escuta sensível, visto que o protagonismo do espaço pertence às pessoas da comunidade. Assim, ocorre uma construção conjunta de saberes através da troca entre as partes. **Conclusão:** A experiência abordada reflete o potencial do ambiente da sala de espera na prática da educação em saúde e reforça a importância da extensão na formação acadêmica por meio de uma abordagem participativa.

VIVÊNCIAS DO PARTO INSTITUCIONAL ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DESAFIOS NA ATENÇÃO MATERNA MUNICIPAL

Santos, TF¹*, Alvarez, REC²

¹ Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB

² Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB

*talineferreira@yahoo.com.br

*Financiador: autofinanciado.

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: O cuidado materno perpassa por um complexo emaranhado de normas institucionais e condutas profissionais que tem trazido desafios para a humanização da assistência materna, desde o pré-natal até a culminação do parto institucional no SUS. O problema mais preocupante é a violência obstétrica e o pouco embasamento profissional na ética do cuidado, em detrimento do respeito, autonomia e dignidade das mulheres no processo gravídico-puerperal. **Objetivo:** Analisar as vivências de profissionais de saúde durante o parto institucional e os desafios na atenção materna. **Método:** Estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, com sete profissionais de saúde de uma maternidade municipal sul baiana. O Modelo Estrutural Dialético dos Cuidados (MEDC) foi o método adotado para suporte na coleta e análise de dados. **Resultados:** Emergiram 4 categorias, significados sobre a ética do cuidado materno; a violência obstétrica velada que cerca o parto institucional; fazendo o possível para humanizar o parto e; os desafios na atenção materna desde o pré-natal até o parto institucional. **Conclusão:** Existe conhecimento sobre a ética da justiça baseada nas leis, direitos, normas e rotinas, mas tímida reflexão sobre a ética do cuidado materno com base nos seus elementos da atenção, responsabilidade, competência e capacidade de resposta. A violência obstétrica ainda aparece sutilmente ou velada como uma negação ao problema, e incide em alguns médicos no contexto da prática. Ao mesmo tempo, fazer o possível nesse ambiente hospitalar é importante para humanizar a experiência das mulheres com seus partos. Entretanto, ainda existem desafios a superar desde o pré-natal até o parto, como intensificar a preparação das gestantes na UBS, maior utilização do plano de parto, demanda continuada de capacitação e melhores recursos para a melhoria da assistência materna no município. Como limitação, as vivências relatadas não foram confrontadas com a observação das práticas neste estudo.

Palavras-chave: Atenção materna; Violência obstétrica; Ética; Parto.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E INTEGRAÇÃO SOCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATRAVÉS DO GRUPO FELIZ IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Prazeres JFOS^{1*}, Carvalho FVB², Borges GM¹, Oliveira GB¹, Campos JCGM¹, Bonfim GCFG¹

¹ Universidade Federal da Bahia - UFBA

² Prefeitura Municipal de Salvador

*joaofosp@ufba.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: O grupo Feliz Idade, idealizado em 2017 pela enfermeira Fabiana Vanni na USF Menino Joel, trabalha a educação em saúde com pessoas idosas da comunidade do Nordeste de Amaralina, em Salvador, Bahia. Entendendo a extensão como uma atividade inerente à Universidade, a Liga Acadêmica de Atenção Primária à Saúde (LAPS) da Faculdade de Medicina da UFBA, criou vínculos com a USF para realizar atividades que promovessem a saúde e o bem-estar das comunidades, vinculadas aos atributos da APS. **Relato de experiência:** As atividades na Unidade ocorrem quinzenalmente às quintas-feiras, sendo previamente planejadas entre o responsável da liga e a coordenadora do grupo, transcorrendo por dois semestres (2023.2-2024.1). Houve a realização de diversas práticas para promover bem-estar e integração social, além de oferecerem oportunidades de aprendizado sobre o cuidado ampliado, tais como: oficina de artesanato, oficina ao ar livre com atividade física, rodas temáticas de conversa (a exemplo da oficina sobre o conceito ampliado de saúde), sessão de auriculoterapia, etc. A interação entre estudantes e a comunidade mostrou-se fundamental, dada a troca enriquecedora de saberes entre ambos. **Discussão:** O exercício extensionista proporcionou uma formação rica aos acadêmicos, pois os estudantes tiveram a oportunidade de se fazerem presentes em um espaço empoderador sem as barreiras do etarismo. Portanto, afirma-se que tal aprimoramento técnico e humano não ocorreria em uma formação restrita à Universidade. Dessa forma, tornam-se possíveis a criação e fortalecimento de vínculo entre ligantes e membros do grupo, sendo fundamental para a educação em saúde no contexto da APS. **Conclusão:** A experiência com o grupo demonstrou o impacto positivo da extensão universitária na promoção da saúde de idosos da comunidade. Esse relato reforça a importância da participação ativa de estudantes em práticas extensionistas, contribuindo para a formação acadêmica e para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e profissionais.

UTILIZAÇÃO DA VENTOSATERAPIA NA DOR MUSCULOESQUELÉTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Ingrid de Oliveira Carvalho; ² Victória Lorrany Alencar da Costa;

^{1,2} Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

ingridfisioterapeuta95@gmail.com

Introdução: a ventosaterapia consiste em uma PIC que é aplicada por copos que produzem efeito analgésico no ponto aplicado produzindo aumento do fluxo sanguíneo, aumento da oxigenação tecidual e mobilidade muscular, trazendo sensação de relaxamento e bem-estar, por esse motivo quando aplicada em alguma disfunção musculoesquelética promove a redução da dor. **Objetivo:** avaliar como a ventosaterapia pode ser empregada para aliviar dores musculoesqueléticas.

Metodologia: Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, incluiu publicações nacionais e internacionais a partir dos bancos de dados CAPES, SCIELO, LILACS e Google Acadêmico publicados nos últimos oito anos, de 2016 a 2024, a princípio foram encontrados 50 estudos e após os critérios de inclusão 12 artigos foram inclusos na pesquisa. **Resultados:** a maior parte dos estudos realizaram um protocolo de atendimento de ventosaterapia em condições como cervicalgia, lombalgia e dor crônica, o principal instrumento avaliativo foi a escala de EVA em que era aplicada em diferentes momentos nos atendimentos, nos estudos os protocolos contavam com sessões de uma a duas vezes na semana com tempo médio de duração de 10 a 20 minutos, e as técnicas empregadas eram ventosaterapia estática e dinâmica. **Conclusão:** o presente estudo evidenciou que a utilização da ventosaterapia na dor musculoesquelética tem efeitos na redução da dor, desde que aplicado de maneira correta e em um adequado intervalo de tempo.

***Palavras-chave:** dor; ventosaterapia; musculoesquelética.

PERFIL DE DIABÉTICOS E HIPERTENSOS ADERENTES E NÃO ADERENTES AO PROGRAMA PREVINE BRASIL

Souza SG^{1*}, Assis MA¹, Pinhal KC¹, Costa HS¹, Alcântara MA¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

*sara.gabrielle@ufvjm.edu.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

Introdução: Entender a aderência da população aos cuidados de saúde é fundamental para compreender facilitadores e barreiras que incidem sobre políticas públicas, garantindo que tais programas melhorem a saúde da população. **Objetivo:** Comparar características sociodemográficas, hábitos e estilos de vida e estado de saúde de pessoas com hipertensão e diabetes que aderiram ou não ao Programa Previne Brasil. **Metodologia:** Um total de 195 usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) de Diamantina, Minas Gerais, respondeu ao World Health Organization Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0), ao 12-Item Short-Form Health Survey e um formulário estruturado. Adotou-se a significância de 5% para as comparações entre grupos. **Resultados:** A amostra foi composta por 95 hipertensos (50,5%), 40 diabéticos (21,3%) e 53 usuários com ambos os diagnósticos (28,2%). Encontrou-se uma proporção significativamente maior de usuários com comorbidade (hipertensão e diabetes) entre os aderentes. Não houve diferença entre aderentes e não aderentes em relação às características sociodemográficas. Em relação aos hábitos e estilos de vida, maior proporção de usuários aderentes afirmou realizar atividades vigorosas, embora relataram pior qualidade do sono e uso de medicamentos para dormir. Não foram encontradas diferenças no estado de saúde entre grupos, com exceção ao maior IMC entre os aderentes. Os usuários aderentes também apresentaram maior incapacidade funcional (WHODAS 19,3 vs. 16,9) e pior saúde mental (SF-12 45,3 vs. 47,6) em comparação aos não aderentes. **Conclusão:** Os resultados mostraram que o perfil mais propenso a aderir ao Previne Brasil foi de usuários com maior necessidade de cuidados intensivos e apoio contínuo. A APS precisa adaptar estratégias para melhor atender às necessidades dos aderentes, incluindo o manejo integrado de múltiplas condições crônicas, apoio psicossocial mais robusto e programas de recuperação funcional. Entretanto, torna-se indispensável considerar abordagens personalizadas para incentivar a participação ativa dos usuários nos programas de prevenção e promoção da saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA NO ESTADO DE SERGIPE

Alves, JCR¹*

¹Consultor técnico da Coordenação Geral de Vigilância de Arboviroses do Ministério da Saúde (CGARB/MS).

*juliocesarrabeloalves@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde.

Introdução: O estado de Sergipe tem aproximadamente 92% de cobertura da Atenção Primária à Saúde para conter o avanço das arboviroses. Dentre elas, a chikungunya é a segunda doença mais notificada pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado, atrás apenas da dengue. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de chikungunya, nos últimos 10 anos, no estado de Sergipe. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo das notificações de chikungunya em Sergipe, de 2014 a 2023, de acordo com os registros na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do estado, exportado no dia 29 de abril de 2024. Foram utilizadas as ferramentas TABWIN do DATASUS para tabulação dos dados, além do Microsoft Excel, sem necessidade de uma análise pelo Comitê de Ética. **Resultados:** O ano de 2016 foi o que teve o maior número de casos confirmados para a chikungunya, com 4.162 pessoas. A faixa etária mais acometida está entre 35 e 49 anos e o sexo feminino é o mais predominante, com aproximadamente 62% dos casos prováveis nos últimos 10 anos. Desde 2019, a análise laboratorial foi o principal critério diagnóstico para a chikungunya, mas evidencia-se nessa série histórica a quantidade considerável de casos não finalizados, sobretudo no ano de 2017, com 33% ainda “em investigação”. Em relação à evolução da doença, em 2023, nove pessoas foram a óbito por este agravamento. Outrossim, percebe-se uma porcentagem alta dos casos sem descrição evolutiva, ignorados ou em branco, com aproximadamente 7%. Ademais, 92% dos casos prováveis evoluíram para a cura. **Conclusão:** A chikungunya é caracterizada por deixar sequelas e por isso demanda ainda mais de um registro qualificado dos dados e um monitoramento contínuo dos casos pela equipe da Estratégia de Saúde da Família, além de intensificar as ações para o controle vetorial junto à comunidade.

ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM FOCO NA RECUPERAÇÃO DA SAÚDE

SILVA MM^{1*}, SOUSA ECG²

1 Centro Universitário Cesmac – CESMAC

2 Universidade Federal de Alagoas – UFAL

*marcia_2m@yahoo.com.br

ÁREA TEMÁTICA: Gestão em Saúde

Introdução : A tuberculose é uma doença que é causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também chamada de bacilo de Koch, em homenagem a Robert Koch (que descobriu o agente etiológico no ano de 1882). Ela afeta majoritariamente os pulmões e sua transmissão vai de pessoa para pessoa, através de via aérea, pela inalação de gotículas expelidas por pessoas infectadas com a doença ativa na tosse, espirro ou fala. É essa inalação das gotículas que pode levar à infecção do bacilo de Koch em um humano saudável. **Objetivo:** Ampliar a adesão ao tratamento de pacientes com Tuberculose cadastrados no município de Maceió – Alagoas. **Método:** Trata-se de uma proposta de intervenção baseada na análise situacional do território de Maceió – Alagoas e seguindo os preceitos do Planejamento Estratégico, seguindo os oito passos propostos por Faria, Campos e Santos em 2018. **Resultados:** Através do diagnóstico situacional foram detectados problemas que prejudicam a saúde da população adscrita, são eles: A baixa adesão ao tratamento, o baixo vínculo do paciente com as equipes e pouca sensação de pertencimento do usuário com a equipe de saúde, a negação do autocuidado, sobrecarga da equipe, o não comparecimento das equipes multiprofissionais nas visitas domiciliares, e a falta de consultas com especialistas fazem com que os usuários desistam do tratamento. O número de pessoas com Tuberculose cadastradas na área é baixo, porém com descontinuidade do tratamento alta. Essa problemática despertou o desejo de intervir para a melhoria da população por meio de um plano de intervenção, possibilitando o aumento da adesão ao tratamento. **Conclusão:** Em todo processo de elaboração deste projeto, ficou evidente a importância da equipe de saúde para a adesão dos pacientes no acompanhamento de rotina e tratamento da tuberculose. Evidenciou-se também o quanto é importante planejar e organizar estratégias de ações em saúde para a melhoria do acolhimento, trazendo benefícios a toda população adscrita.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PACIENTES PORTADORES DE PÉ DIABÉTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE MACEIÓ/AL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA MM1*, SOUSA ECG 2

1 Centro Universitário Cesmac – CESMAC 2
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

*marcia_2m@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Uma das complicações mais comuns do Diabetes Mellitus (DM) é o pé diabético, estado fisiopatológico caracterizado por deformidades ou lesões nos pés por causa de alterações vasculares e neurológicas, levando à destruição de tecidos periféricos. Essa complicação é responsável por 85% dos casos de amputações não relacionadas a traumas.

DESCRÍÇÃO DO RELATO: Durante nossa rotina de trabalho, observamos que os pacientes com histórico de pé diabético apresentam um nível de ansiedade elevado, déficit no autocuidado e no controle glicêmico devido à escassez de informação sobre a doença e suas repercussões. Nesse cenário, o enfermeiro tem papel imprescindível na promoção, prevenção e tratamento das úlceras diabéticas. Diante disso, observa-se a necessidade de educação em saúde voltada à monitorização do pé diabético e seus fatores de risco. **DISCUSSÃO:** Foi observado que nessa unidade existe um número elevado de pacientes com DM, os quais realizam curativos diariamente em ambos os horários de funcionamento da unidade, por complicações de pé diabético e destes curativos a maior parte passará por procedimento cirúrgico de amputação. Foi analisado que esses curativos não apresentam bom prognóstico, pelo fato desses pacientes não conhecerem de fato essa doença, pelo seu estilo de vida, falta de controle glicêmico e apresentarem nível de ansiedade aumentado. A atuação do enfermeiro nesse contexto é primordial. Com as consultas de enfermagem que irão investigar se o paciente apresenta risco para a lesão, podendo assim orientá-lo aos cuidados que deverão ter com os pés, como andar com sapato fechado. Avaliar os pés em busca de calosidades e bolhas. Bem como realizar educação em saúde proporcionando a conscientização por parte do paciente diminuindo uma futura complicação de uma lesão ou amputação. **CONCLUSÃO:** Nota-se que as orientações aos pacientes com Pé Diabético são de fundamental importância para o esclarecimento das indagações que o paciente apresenta acerca dos cuidados que devem ser tomados mediante ao pé diabético.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Educação em Saúde; Intervenção; Paciente; Pé Diabético.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA

Beserra LHL^{1*}, Santos ME¹, Silva JCNC¹, Santos LEL¹, Chaves KKS¹, Júnior RRF¹

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL

*lyzandra.beserra@arapiraca.ufal.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: A adolescência - abrangendo a faixa etária de 10 a 24 anos - é uma fase do processo contínuo de crescimento humano, caracterizada por mudanças físicas, emocionais e sociais complexas. Os programas de educação sexual para adolescentes na rede pública de ensino são embasados em evidências científicas e diretrizes pedagógicas atuais. Inspirado em estudos como o de Kirby et al. (2007) e nas diretrizes do Ministério da Saúde e da Educação, busca promover uma cultura de respeito e autonomia entre os jovens, contribuindo para seu desenvolvimento saudável.

Relato de experiência: A atividade ocorreu em duas etapas. Primeiramente, exibimos um vídeo sobre a importância dos cuidados pessoais na adolescência, seguido por um breve debate com as turmas do 8º e 9º ano, com o objetivo de incentivar perguntas sobre saúde para desmistificar conceitos duvidosos. Em ambas as turmas, houve dificuldades na elaboração das perguntas, mas permanecemos atentos às necessidades dos adolescentes, ajudando na formulação. Por meio de um documento online compartilhado, na segunda etapa, apresentamos os conceitos desmistificados, fornecendo informações sobre educação sexual, cuidados com o corpo e hábitos saudáveis, baseados em evidências científicas. **Discussão:** Compreendendo-a como um período de descobertas e de decisões que reverberam no futuro, tornou-se imprescindível abordar a temática da educação sexual durante a adolescência. Especialmente nas instituições de ensino público, onde essa dimensão curricular ainda carece de presença, o que, por consequência, contribui para a elevada incidência de gravidez precoce. **Conclusão:** A iniciativa mostrou-se bem-sucedida, pois observou-se mudanças significativas na perspectiva dos jovens, tanto em relação ao próprio corpo quanto a questões de sexualidade e prevenção de abuso. Ademais, conseguiu-se esclarecer diversas dúvidas sobre saúde feminina, respeito e diversidade. Logo, é essencial integrar a educação sexual no currículo das escolas, ampliar o espaço para essas discussões, promover o conhecimento, além de combater a ignorância.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DE DCNT.

Silva LP^{1*}, Viegas AAC¹.

¹Prefeitura Municipal de Jacareí

*fst.lucas.pereira@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) estão entre os principais problemas de saúde pública do Brasil. Em 2019, foram responsáveis por 41,8% do total de mortes ocorridas prematuramente. Além de fatores hereditários, a ocorrência está ligada a hábitos de vida, como a alimentação e atividade física.

Nos encaminhamentos para a eMulti nota-se que grande parte deles estão diretamente relacionados a estes temas, sendo frequente as demandas de obesidade, hipertensão, diabetes e complicações decorrentes.

Embora patologias diferentes, possuem um ponto em comum: alimentação e atividade física inadequadas. Pensando nisso, construiu-se uma proposta de intervenção através da eMulti, na qual é ofertada uma construção de conhecimento acessível sobre DCNT e estratégias de controle

Objetivo: Promover educação em saúde sobre as DCNT de modo integral; promover uma abordagem humanizada baseada nos hábitos de vida. **Método:** A intervenção constitui-se de três encontros com diferentes propostas, no primeiro é discutido sobre os potenciais riscos das doenças e responsabilização; no segundo encontro, se trabalha as informações sobre a classificação dos alimentos (in natura, minimamente processado, processado e ultraprocessado), bem como a estrutura das refeições; e por último, no terceiro, é feito uma espécie de “alfabetização” de leitura de rótulos e embalagens. Toda a intervenção é baseada em informações já predefinidas, mas sem abrir mão do espaço para diálogo e dúvidas. **Resultados:** Observa-se um engajamento do paciente, e aumento do interesse na participação, com grande participação nas dinâmicas e devolutivas a respeito de evoluções alcançadas em seus hábitos de vida, como, por exemplo, alguns ingressarem em grupos de caminhada das unidades de saúde. Além disso, nota-se o aumento da integração dos profissionais, bem como do conhecimento a respeito da área de atuação do outro, além de se construir um maior entendimento sobre as implicações dos determinantes sociais de saúde.

A INTERSETORIALIDADE COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO À VIOLENCIA CONTRA A MULHER

DIAS, M.B.C. *, COSTA, C.B.C².

Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP

² Faculdade Holistica – FAHOL

mariabeatrizcosta23@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: Trabalhar a intersetorialidade como instrumento de promoção à saúde e prevenção à violência contra a mulher, se originou da importância de abordar essa temática na saúde em um município no interior do Piauí, evidenciando que o caminho está na construção do cuidado, do planejamento e da organização dos serviços de saúde, e assistência social, compreendendo a rede intersetorial, para além de um conjunto de serviços de triagem e encaminhamento, mas como um aliado para efetivação da assistência integral e integrada. **Relato de experiência:** A proposta metodológica da intervenção teve como objetivo; estimular atualização dos profissionais da rede intersetorial quanto acolhimento e cuidado as mulheres vítimas de violência e construir estratégias de monitoramento e redução da subnotificação de violências, a partir do reconhecimento do fluxo de atendimento intersetorial. Público-alvo, profissionais dos serviços de saúde e assistência social do município, composto por um representante de cada serviços e dois da UBS, sendo um ACS, foram planejando um encontro mensal, com duração de 2 horas cada, a acontecerem no primeiro semestre de 2022, as sextas-feiras pela manhã. Atividades propostas: discussão, atualização, oficinas de educação continuada e construção de fluxo intersetorial, com diversos serviços de saúde e assistência social. **Conclusão:** Essa ação buscou contribuir com discussão e a construção de caminhos para atenção e cuidado as mulheres vítimas de violência, a partir da perspectiva da atuação intersetorial, e da articulação dos serviços, entendendo o diálogo, a atualização e a educação continuada como essenciais para o cuidado integral à mulher vítima de violência, sendo relevante destacar que entre as ações foi trabalhado as questões relativas ao acolhimento, escuta e importância das notificações, que foram realizadas por meio de oficinas, acreditasse que tal ações tenham contribuído para melhora na identificação, acolhida e redução da subnotificação, contudo, não foi possível a conclusão do fluxo intersetorial.

A PRÁTICA DA SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO DURANTE SURTO DE MENINGITE EM MACEIÓ

Silva JVM^{1*}, Abdala MGG¹, Oliveira SMB¹

¹Universidade Federal de Alagoas – UFAL

* jose.melo@eenf.ufal.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: A meningite meningocócica, causada pela bactéria *Neisseria meningitidis*, é uma doença grave que pode levar a complicações severas e até a morte, se não for tratada rapidamente. Durante surtos, a rápida disseminação da doença e a gravidade dos casos aumentam a necessidade de medidas eficazes de prevenção e controle. A sala de espera das unidades de saúde pode servir com um importante instrumento de educação, otimizando o tempo de espera e capacitando a população a combater surtos de forma mais eficaz. **Relato de experiência:** A experiência foi conduzida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Maceió/Alagoas, durante o período crítico do surto de meningite meningocócica. As atividades ocorreram como parte da disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo de Saúde/Doença da Pessoa Adulta e Idosa I, do curso de Enfermagem de uma Universidade Pública. A abordagem educativa incluiu palestras interativas realizadas pelos discentes de Enfermagem, sob supervisão, abordando tópicos como o que é a meningite meningocócica, seus sinais e sintomas, meios de transmissão, tratamento e prevenção. A palestra, com duração de dez minutos, foi seguida de uma sessão de perguntas e respostas, com uma média de quinze participantes. Além disso, materiais informativos foram distribuídos para reforçar as informações apresentadas. **Discussão:** Utilizar a sala de espera como um ambiente educativo provou ser uma estratégia eficaz, especialmente durante o surto. O tempo de espera foi transformado em uma oportunidade de aprendizado, proporcionando uma abordagem educativa que atendeu a diferentes necessidades de aprendizado, tornando a educação em saúde mais abrangente e inclusiva. **Conclusão:** O surto dessa doença destacou a necessidade da vigilância epidemiológica e da resposta rápida das autoridades locais de saúde. Integrar atividades educativas nas salas de espera da UBS provou sua eficácia para aumentar o conhecimento dos pacientes e fortalecer a relação com os serviços de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Sala de Espera.

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA SALA DE ESPERA NO COMBATE AO HPV EM MACEIÓ/ALAGOAS

Abdala MGG^{1*}, Silva JVM¹, Silva AP¹, Sena ETS¹, Oliveira SMB¹

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL

*maria.abdala@eenf.ufal.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes pelo mundo, sendo responsável pela maioria dos casos de câncer de colo do útero, além de associar-se a outros tipos de tumores em mulheres e homens. Nesse contexto, a vacina é uma medida eficaz para prevenção contra a infecção e por meio da ação na sala de espera é possível destacar a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento, haja vista que a educação em saúde é uma prática que visa aumentar a responsabilidade pelo autocuidado.

Relato de Experiência: Este relato descreve uma intervenção realizada por acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Pública durante a disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem do Processo Saúde e Doença da Pessoa Adulta e Idosa I, sob supervisão, em uma Unidade Básica de Saúde na periferia de Maceió. Em uma apresentação de 15 minutos, foram abordados o conceito de HPV, suas formas de transmissão, sinais e sintomas e métodos de prevenção. A sessão foi finalizada com uma dinâmica de "verdades e mitos", que visou esclarecer dúvidas e reforçar informações corretas sobre o vírus, promovendo a conscientização e o engajamento dos participantes. **Discussão:** Realizar a sala de espera foi uma prática relevante no processo saúde-doença, pois promoveu a educação em saúde, com baixo custo, desmistificando tabus relacionados à infecção e vacina pelo papilomavírus, uma vez que permitiu uma aprendizagem mútua, beneficiando tanto os discentes, que conduziram as atividades, quanto os pacientes, que utilizaram seu tempo na sala de espera para adquirir conhecimento e conscientização. **Conclusão:** Essa abordagem possibilitou a reflexão e o aprendizado, corroborando para a melhoria da saúde pública por meio de medidas preventivas, como a vacinação. Ademais, proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e aprimorar as habilidades no que tange às intervenções educativas.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Coletiva; Educação em Saúde;

AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO EM UM MUNICÍPIO DE ALAGOAS

Moreira AEMS^{1*}, Taveira MGMM¹, Macedo RF¹

¹ Universidade Federal de Alagoas – UFAL

* amandaemsm@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Gestão em saúde

Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH) vem propor a reorganização dos serviços de saúde para a adoção de um modelo de atenção à saúde focado em práticas que tenham potencial de transformação, respeitem o cidadão e elevem a qualidade dos serviços. Por ser uma política de saúde, a humanização deve ser colocada no contexto das avaliações, quanto à sua implantação, permitindo um diagnóstico institucional. **Objetivo:** avaliar a percepção dos avanços e das lacunas da implantação da política nacional de humanização nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de um município de Alagoas. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de levantamento de campo, com a utilização de questionários validados e que foram aplicados a uma amostra de 207 pessoas, sendo 61 trabalhadores, 08 gestores e 138 usuários. **Resultados:** Os principais avanços identificados nas respostas dos atores envolvidos na pesquisa foram: a autonomia para organizar e executar o trabalho (trabalhadores das UBSs); o atendimento digno e respeitoso (usuários das UBSs); e o atendimento acolhedor e resolutivo, a política de redução das filas, e a liberdade de expressão de crenças religiosas (gestores das UBSs), e como principais lacunas: a identificação dos profissionais (trabalhadores das UBSs); a participação na gestão (usuários das UBSs); e a horizontalização das linhas de mando (gestores das UBSs). **Conclusão:** A partir dos resultados, é possível gerar reflexões sobre as práticas que estão sendo desenvolvidas. Visando o aprimoramento da atenção básica, sugere-se a capacitação dos trabalhadores e gestores inseridos neste nível de atenção, quanto ao tema desta pesquisa.

O USO DE ELEMENTOS DA CULTURA POPULAR NUM GRUPO DE ESTÍMULO COGNITIVO PARA IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE.

Silva LP^{1*}

¹Prefeitura Municipal de Jacareí
fst.lucas.pereira@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: Os grupos de estímulo cognitivos são uma importante ferramenta para promoção de saúde no território, principalmente para estimular habilidades de raciocínio, memória e atenção, e para isso, pode-se trabalhar de forma muito diversificada várias dinâmicas e atividades, como desenhos, pinturas, jogos e outros. Os grupos, frequentemente conduzidos por psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e ACS's buscam diversificar as atividades, enfrentando desafios importantes, como a falta de recursos, e a heterogeneidade dos participantes, que possuem diferentes graus de escolaridade, culturas e vivências. Frente a isso, na criação das propostas, uma das possibilidades a se explorar são as dinâmicas já conhecidas popularmente pelos programas de TV.

Objetivo: Promover dinâmicas de fácil compreensão e baixo custo em grupos de estímulo cognitivo. **Método:** Trata-se de um relato descritivo, qualitativo, sobre a construção de atividades competitivas baseadas em dinâmicas de programas de TV num grupo de estímulo cognitivo, optou-se por competições que envolvessem músicas, sendo que o repertório foi baseado em músicas das décadas de 70 a 90. Dividiu-se os participantes em dois “times”, aos quais podiam ganhar pontos a cada rodada, na primeira dinâmica tocava-se aleatoriamente uma música, onde vencia o primeiro a nomear a música ou o artista; na segunda dinâmica, alternadamente, tocava-se uma música, e aleatoriamente pausava-se, e neste momentos a equipe em questão deveria continuar a letra da onde parou ou parar a vez. **Resultados:** Observou-se uma rápida e fácil assimilação das dinâmicas propostas, que levou a uma grande interação entre todos; alto grau de entretenimento dos participantes; verbalização de sentimentos de nostalgia.

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA COMO DISCIPLINA: ANÁLISE DOCUMENTAL DOS CURSOS DA SAÚDE NO BRASIL

Silva CV*, Ribeiro ADF, Alcântara SG, Oliveira BWC, Nunes, APN

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

*cleany.silva@ufvjm.edu.br

Financiador: FAPEMIG

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

Introdução: O tema “Saúde da População Negra” é extenso e primordial à formação em saúde, sendo necessária uma abordagem que supere breve menções dentro das ementas das disciplinas dos cursos dessa área. Nesse sentido, as disciplinas específicas sobre saúde da população negra podem emergir para suprir as deficiências da grade curricular de forma mais aprofundada.

Objetivo: Analisar a presença de disciplinas relacionadas à saúde da população negra nos cursos da área da saúde de universidades públicas brasileiras e investigar a correlação entre a menção das palavras-chave nos Projetos Político-pedagógicos (PPP) de curso e a oferta efetiva de disciplinas específicas sobre o tema. **Metodologia:** Trata-se de estudo documental misto, baseado na localização de 14 palavras-chave e suas variantes nos PPP. Além disso, foi verificada a presença de disciplinas sobre a saúde da população negra. A amostra contou com 305 cursos de universidades federais e estaduais brasileiras. **Resultados:** Dos 305 cursos, 17,7% apresentaram disciplina específica sobre Saúde da População Negra. Norte e nordeste foram as regiões com maior expressividade, apresentando 67,9% das disciplinas. Analisando os resultados obtidos, é possível descrever as disciplinas como majoritariamente teóricas (64,8%), não-obrigatórias (57,4%) e prevalentes nos PPP atualizados nos últimos seis anos (73,6%). A presença de disciplina sobre o tema se relacionou com a maior presença de palavras-chave. **Conclusão:** Avanços podem ser observados na inserção da Saúde da População Negra nas graduações em saúde no Brasil. Entretanto, a maioria das universidades ainda não confere adequada atenção ao tema, e a maioria das disciplinas existentes permanece na condição de optativa ou eletiva. Diferenças regionais estão presentes quanto à distribuição das disciplinas pelo país. Um debate democrático e amplo sobre a inserção do tema deve ser promovido, visando a efetiva adequação ao preconizado na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.

TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL NA FISIOTERAPIA: PRÁTICAS SUPERVISIONADAS INTEGRANDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA

ASSIS, VLB^{1*}; CARVALHO, VL^{1**}; MOURÃO, ARC^{1**}

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

*vivibiana@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: A Formação em saúde no Brasil deve ser voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS), os profissionais de saúde, desde a formação acadêmica, precisam vivenciar e aprender como cuidar de forma singular e centrada na pessoa. Críticas frequentes têm sido direcionadas ao modelo de formação biomédico existente, levando entidades e instituições de ensino a sugerir recomendações para um novo paradigma educacional. Esse novo modelo prioriza a pronta integração na atenção primária à saúde (APS). **Relato da Experiência:** No estágio supervisionado de Saúde e Sociedade V e VI do curso de Fisioterapia da UNCISAL, os estudantes, sob a orientação docente, elaboram e executam atividades educativas e de assistência domiciliar. As atividades englobam: a) grupos educativos masculina, gestacional e infantil; b) salas de espera; c) grupos de práticas corporais com mulheres; d) atendimento domiciliar a pacientes acamados ou com mobilidade reduzida; e) saúde do trabalhador com os servidores da UBS e f) supervisão e planejamento das atividades. Todas essas ações são planejadas conforme um roteiro pré-estabelecido, que deve ser submetido às docentes do estágio com antecedência. **Discussão:** A experiência vivenciada na APS é profundamente enriquecedora, pois estimula uma visão integral da saúde. A relação horizontal estabelecida com a comunidade fortalece os vínculos com a comunidade e com a equipe de saúde, fomentando a prática de uma assistência humanizada, destacando a importância de uma perspectiva ampla sobre o conceito de saúde. **Conclusão:** Os estágios de Saúde e Sociedade V e VI representam uma oportunidade significativa para os estudantes vivenciarem a atuação da fisioterapia na APS. Durante esse período, os acadêmicos desenvolvem uma compreensão mais abrangente da saúde. Esta experiência não apenas amplia o horizonte profissional dos estudantes, mas também os sensibiliza para a importância crucial do trabalho na promoção de cuidados de saúde eficazes e centrados no paciente.

AGEÍSMO E SUAS CONEXÕES NA PESQUISA CIENTÍFICA - REVISÃO DE ESCOPO

Seabra, CAM¹, Machado, MFAS² Lopes, MSV¹, Forte, FDS₃, Moreira, MRC⁴.

¹ Universidade Regional do Cariri-URCA

² Fiocruz-Ceará

³ Universidade Federal da Paraíba-UFPB

⁴ Universidade Federal do Cariri-UFCA

*amandaseabra@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: O ageísmo refere-se à discriminação e aos estereótipos negativos associados às pessoas com base na sua idade. O ageísmo não apenas limita as oportunidades de emprego e desenvolvimento pessoal para os indivíduos mais velhos, mas também perpetua visões negativas sobre o envelhecimento, contribuindo para a marginalização social. Este trabalho objetiva identificar as conexões entre temas transversais e ageísmo na literatura. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo, realizada em julho de 2024, nas Bibliotecas Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, em todas as bases de dados, sem limite temporal, e em todos os idiomas, pois visa avaliar pelos títulos dos artigos quais temas transversais mais se relacionam ao ageísmo. Foram utilizadas as palavras-chave: ageísmo, idadismo, etarismo, além do termo em inglês “ageism”. Foram excluídos estudos de revisão, estudos de validação de questionários/escalas, estudos teóricos/ensaios. Foram encontrados 5976 artigos, sendo que 4783 estavam duplicados nas bases de dados, ficando ao final com 2409, sendo excluídos 2186, e restando para análise 223. Os títulos foram analisados utilizando o Iramuteq. **Resultados:** Percebe-se maior conexão dos estudos sobre ageísmo relacionados à **pandemia** da Covid-19 e o **preconceito** vivenciado no contexto de **saúde** nesse período. Com relação às categorias dos participantes mais relatados, foram primeiramente os **médicos**, seguidos de **estudantes de curso superior** e **enfermeiros**, para análise de ageísmo no cotidiano. Os títulos mostram a importância do **cuidado** que se deve ter para evitar **atitudes** ageísticas e sofrimento dele decorrente, como **ansiedade**, e que **estratégias** devem ser desenvolvidas para seu combate. **Conclusão:** Através de uma revisão da literatura, espera-se promover uma compreensão do que se tem pesquisado sobre ageísmo, para fomentar o interesse em se aprofundar o conhecimento sobre esse tema emergente e de realizar práticas mais inclusivas e com valorização das pessoas de todas as idades.

ANÁLISE CRÍTICA DOS INDICADORES DE SÍFILIS DURANTE A GESTAÇÃO E SÍFILIS CONGÊNITA NA CIDADE DE MIRACEMA – RJ, NOROESTE FLUMINENSE.

SILVA GAS*

UBS Maria da Glória Moreira Padilha – Miracema-RJ

*gabriellaalvarezsimoes@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: o tema tem foco no processo “saúde-doença-cuidados” com base em dados clínicos compartilhados no Sistema de Informação de Agravos e de notificação, de casos de Sífilis (gestacional e congênita), no período de 2019 a 2024, no bairro Alto do Cruzeiro, na cidade de Miracema-RJ. Os dados lançados no SINAN destacam o Cruzeiro como origem de maior número de notificações tanto em sífilis quanto em sífilis gestacional, se comparado aos demais da cidade. **Relato de experiência:** a prática territorial permitiu observar um grande desafio, que é conduzir a rápida captação de mulheres grávidas e seu direcionamento para cumprirem a primeira consulta de pré-natal, o que permitiria conduzi-las com mínimo de intercorrências. **Discussão:** Dentre as adversidades referentes à saúde gestacional, a transmissão de Sífilis na gestação e congênita têm se mostrado impactantes na população brasileira, que são refletidos pelos dados de saúde coletados no bairro proposto como campo da pesquisa. O diagnóstico e a intervenção da sífilis são de baixo valor, alcançando proporções próximas ao total de cura, demonstrando que as atividades de diagnóstico e cuidados necessitam ser qualificadas e fortalecidas, principalmente, no pré-natal e no parto. No município de Miracema-RJ, em um período de 5 anos, constatou-se que, aproximadamente, um terço dos casos de sífilis ocorreu em gestantes, demonstrando urgência no sentido de se apresentar soluções para esta controversa realidade. **Conclusão:** Os dados obtidos com entrevistas, dentro do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com revisão bibliográfica e dos prontuários desde 2019, foi possível identificar que o bairro, traz à tona questões territoriais distintas, incluindo suas dimensões culturais, sociais, políticas e geográficas. O contexto social é fundamental para a relação que a mulher e sua família estabelecerão com o futuro bebê, por isso, a educação continuada, as salas de espera e a busca ativa nas regiões mais carentes do bairro Alto do Cruzeiro.

PROMOVENDO A SAÚDE EM UMA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A SURPREENDENTE VOCAÇÃO MORAL HUMANA

Normande RM^{1*}, Neves, RSS¹

1 Centro Universitário Cesmac - Campus I

*rafael.normande@cescmac.edu.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

Introdução: Na lei Nº 8080/90 é dito que os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino. Esse conceito foi ampliado no decreto Nº 6286/07, que instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE) com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública. Este programa é coordenado pela equipe designada ao território da escola e é conduzido através de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. **Relato de experiência:** Experiência vivenciada por médico residente de medicina de família e comunidade sob a orientação de sua preceptor. Foi escolhida uma escola no território da UBS onde seria aplicado o PSE com o tema “Gravidez na Adolescência” e planejada sua abordagem. Os ouvintes eram adolescentes do ensino fundamental. **Discussão:** Com um total de aproximadamente 140 alunos, as atividades ganharam o formato de debate aberto no qual eles construíram o conhecimento com base nas nossas perguntas. Em pouco tempo, os adolescentes se interessaram além do assunto título, tocando temas como contracepção, abortamento e outros dentro da sexualidade humana, sempre com um foco particular na moralidade. Eles ficaram confortáveis para detalhar o que pensam sobre valores morais e a origem de direitos e obrigações, além de aguçarem o raciocínio ético. **Conclusão:** A experiência não só serviu como exercício de comunicação em promoção de saúde, mas como forma de edificação e exercício cidadão. Por fim, ela sugere uma vocação natural da espécie humana para reflexão moral e a escola enquanto espaço de desenvolvimento e amadurecimento dessas reflexões.

Palavras-Chave: Bioética; Educação em saúde; Estratégias de Saúde Nacionais.

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO MINEIRO

Carlos EP¹, Ramos AAM², Almeida PHC³, Silva GA⁴.

¹Mestranda PROFSAUDE, Universidade Federal de Juiz de Fora

²Docente PROFSAUDE, Universidade Federal de Juiz de Fora

³Discente Departamento de Estatística, Universidade Federal de Juiz de Fora

⁴Discente Departamento de Estatística, Universidade Federal de Juiz de Fora

*elizete15carlos@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: O trabalho em saúde tem sido apontado como atividade ocupacional de significativo estresse e adoecimento mental. **Objetivo:** Conhecer o estado de saúde mental dos profissionais da atenção básica em um Município Mineiro; descrever a ocorrência de transtornos mentais segundo características sociodemográficos, comportamentais, de morbidade, do vínculo ocupacional e condições de trabalho; comparar a ocorrência de transtornos mentais segundo a categoria profissional. **Método:** Foi conduzido um inquérito com delineamento transversal. A população foi composta de 120 profissionais, das diferentes categorias das Equipes de Saúde da Família, que responderam a um questionário autoaplicável com perguntas sobre dados sociodemográficos, condições de saúde e de trabalho. Os níveis de transtornos mentais foram considerados como desfecho e foram obtidos por meio da versão adaptada do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20).

Resultados: A prevalência de Transtorno Mental Comum foi de 39,16%, sendo mais elevada entre Agentes Comunitários de Saúde, Dentistas e Técnicos/auxiliares de enfermagem, respectivamente. Quanto ao trabalho, 81,7% têm vínculo empregatício estatutário, 64,2% têm 10 a 20 anos no serviço e 61,6% 10 a 20 anos na função. No modelo final de análise, as variáveis que demonstraram correlação significativa foram uso de medicamentos, relevância do trabalho e oportunidade de crescimento no trabalho. O estudo produziu um Produto Técnico caracterizado pela criação de um banco de dados com as informações dos trabalhadores da APS avaliados que servirá como questionário *on-line* para aplicação anual e seguimento da população. Também foi criado um fluxograma para organização da avaliação do estado mental e assistência daqueles que foram considerados possíveis casos. **Conclusão:** Os dados demonstram tratar-se de uma população com expressiva prevalência de adoecimento mental, necessitando de cuidados de vigilância e assistência. A produção do fluxograma de avaliação anual permitirá que o município realize, pela primeira vez, um programa de vigilância e assistência sistematizada do estado mental entre os trabalhadores da APS.

IMPORTÂNCIA DOS APARATOS SOCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO NA GRADUAÇÃO

ASSIS, VLB^{1*}; CARVALHO, VL¹; MOURÃO, ARC¹

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

*vivibiana@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

Introdução: As atividades de estágio curricular obrigatório tem a finalidade de preparar o discente para desenvolver a profissão por ele escolhida baseado em um serviço e/ou território real a fim de inseri-lo na prática profissional. Essa prática irá desenvolver no discente competências como conhecimento, habilidade e atitudes com o paciente individualmente e/ou em grupo e com a equipe de saúde do serviço local. No território em saúde, além do serviço de saúde, temos outros locais de aprendizado com tanto ou mais oportunidades de aprendizado, a exemplo dos aparatos sociais. **Relato da Experiência:** No âmbito do estágio supervisionado de Saúde e Sociedade V e VI do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde, os discentes possuem um campo de estágio no Pontal da Barra para desenvolvimento de atividades de fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS) que ocorre sob supervisão docente. As atividades são desenvolvidas na Unidade Básica e nos diversos aparatos sociais do território, que são: quadra poliesportiva, creche, escola, balança dos pescadores e colônia de pescadores. Neles são realizadas atividades educativas e de práticas corporais, todas respeitando os públicos alvos: crianças, adolescentes, mulheres, homens e idosos. **Discussão:** A vivência durante o estágio se revela enriquecedora, pois proporciona uma oportunidade para expandir e aprofundar a compreensão sobre a atuação profissional no campo da saúde. Além disso, aproxima-se da realidade prática, permitindo-nos aplicar teorias aprendidas em sala de aula a situações reais e desafiadoras. **Conclusão:** Os estágios de Saúde e Sociedade V e VI representam uma oportunidade para os estudantes vivenciarem a atuação da fisioterapia na APS em ambientes que extrapolam os serviços de saúde se aproximando mais da realidade e vulnerabilidade social da comunidade e acrescenta-se a isso a maior sensação de pertencimento ao território e aproximação da comunidade estreitando os laços de forma horizontal com eles.

OFICINA DE DANÇATERAPIA E RELAXAMENTO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO PARANÁ

Zanelatto GCA*, Rosa JC, Jurgensen T, Stefanello S, Santos DVD

Universidade Federal do Paraná – UFPR

*gzanelatto.amaro@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: A promoção à saúde do trabalhador é de extrema importância em qualquer ambiente laboral, incluindo-se as Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Baseando-se nos princípios da Educação Popular em Saúde (EPS), foi realizada prática voltada para a promoção do bem-estar e saúde dos trabalhadores de uma UBS no estado do Paraná, utilizando a dançaterapia como ferramenta. Foi planejada e idealizada dialogicamente com os trabalhadores, e conduzida por estagiárias de medicina que possuíam experiência em dança de salão. **Relato de experiência:** A prática ocorreu no espaço externo da UBS, no momento da reunião de equipe. Com abordagem mista entre roda de conversa e práticas corporais, a base da oficina foi a introdução de passos iniciais de dança de salão, em especial do ritmo forró, escolhidos por sua capacidade de envolver os participantes de forma divertida e acessível, independentemente do nível de experiência prévia com dança. Promoveu-se ambiente acolhedor e seguro, onde cada indivíduo se sentiu encorajado a se expressar através da dança, sendo notável o clima de descontração e bem-estar estabelecido.

Discussão: A prática permitiu aos trabalhadores desconectarem-se das demandas e estresses do ambiente de trabalho, proporcionando pausa revigorante e momento de cuidado consigo mesmos. A atividade despertou o interesse dos participantes pela dança, levando muitos a buscar locais especializados para dar continuidade à prática. A repercussão positiva evidencia a relevância da oferta de atividades físicas no local de trabalho, alinhada aos direitos humanos e à promoção da saúde. Oferecer atividades de promoção à saúde no ambiente de trabalho pode contribuir para melhorar a qualidade de vida e reduzir impactos negativos do estresse laboral. **Conclusão:** A atividade, baseada em princípios da EPS e no diálogo de saberes, incentivou a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento, promoveu cidadania, interação entre equipe, autocuidado e empoderamento dos trabalhadores.

Palavras-chave: Educação popular em saúde. Atenção primária à saúde. Dança terapia. Saúde do Trabalhador. Equipe multidisciplinar.

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE AO PREENCHIMENTO DA ESCALA M-CHAT-R/F

Sousa FKM^{1*}, Claro ML², Galiza FT³, Oliveira EAR⁴

^{1,4}Universidade Federal do Piauí/CSHNB – UFPI

^{2,3}Universidade Federal do Piauí/CMPP – UFPI

*kaylanysousa@ufpi.edu.br

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: A primeira infância é marcada pelo constante processo de crescimento e desenvolvimento, sendo a fase que envolve mudanças e aquisição de habilidades. Os profissionais devem estar atentos aos sinais e sintomas indicativos do Transtorno do Espectro Autista, para assegurar um diagnóstico e tratamento precoce. A escala M-CHAT-R/F torna-se um importante instrumento a ser utilizado dentro da Atenção Primária, na detecção precoce do autismo, sendo aplicada em crianças entre 16 e 30 meses. **Objetivo:** Revisar na literatura a percepção dos profissionais de saúde na Atenção Primária à Saúde frente ao preenchimento da escala M-CHAT-R/F, para rastreamento precoce do autismo. **Metodologia:** Revisão crítica-reflexiva acerca das percepções de relevância e aplicabilidade da escala M-CHAT-R/F nas consultas com crianças no âmbito da Atenção Primária. Busca realizada na SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, com os descritores Autismo Infantil, Atenção Primária à Saúde, combinado aos operadores booleanos “AND”. Foram selecionados trabalhos publicados entre 2015 e 2024. **Resultados:** Na busca literária, foi possível observar um quantitativo ainda escasso de debates sobre a temática, todavia os artigos encontrados demonstram que 79% dos profissionais não utilizam a escala e 66% a desconhecem. É possível concluir que existem entraves no conhecimento dos profissionais da APS, visto que há uma parcela significativa que não comprehende a escala e, consequentemente, não utiliza nas consultas de puericultura. Ademais, demonstrou-se efetiva quando aplicada, já que é sensível e confiável na identificação precoce de autismo. **Conclusão:** Através do estudo, observa-se a importância e benefícios da utilização da escala nos serviços de saúde, porém emerge a necessidade de fornecer empoderamento aos profissionais da Atenção Primária, através de atividades de educação permanente, para favorecer diagnóstico em tempo oportuno, garantindo assistência ampla à criança portadora de autismo, tendo em vista suas necessidades singulares, fornecendo-lhes apoio assistencial dentro do nível primário pela equipe multiprofissional.

GRUPO MULTIDISCIPLINAR, UMA ABORDAGEM PARA TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA ATENÇÃO BÁSICA

VianA GM^{*1}, Silva LP¹, Viegas AAC¹, Cristovao AKB¹, Piasentin LR¹, Uchoa KAS¹.

¹Prefeitura Municipal de Jacareí.
grasiellevianapsi@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 2017, o Brasil é líder no mundo em prevalência de transtorno de ansiedade. Questões como falta de acesso a serviços especializados, demora nos atendimentos devido à grande demanda no serviço público dificultam a realização de um diagnóstico preciso, já que muitos não sabem diferenciar a ansiedade natural da patológica. Diante disso, estruturou-se uma proposta de grupo através dos profissionais da eMulti, na qual se oferece meios de identificar os sintomas e ferramentas para controle da ansiedade. **Objetivo:** Diferenciar ansiedade patológica da natural. Ofertar métodos para auxiliar no controle e diminuição da ansiedade. **Método:** Quatro encontros em grupo em formato de Educação em Saúde, cujo público-alvo são pacientes adultos encaminhados pelas equipes de saúde da unidade e que tenham como queixa sintomas relacionados à ansiedade. Em cada encontro, um tema pré-estabelecido é abordado em formato de roda de conversa, contando com a participação da eMulti, onde o profissional leva perspectivas e intervenções relacionadas à sua especialidade. Os temas escolhidos se propõe a ofertar uma visão integral sobre as questões biopsicossociais, os quais incluem: fazer a diferenciação entre a ansiedade patológica e a considerada “natural”, intrínseca aos acontecimentos cotidianos; fatores relacionados à mudança de comportamento, como atividade física e alimentação saudável; e ainda questões relacionadas a planejamento e mudança de hábitos. Além disso, ao final de cada encontro, é ensinada uma técnica para amenizar os sintomas. **Resultados:** Nota-se um maior entendimento sobre o assunto entre os pacientes que, através da construção de vínculos entre pares e com os profissionais, passam a ter mais autonomia de seus cuidados fortalecidos por mais conhecimento sobre seus sintomas. Além disso, observa-se mais agilidade nos atendimentos, tendo em vista que no grupo atinge-se número maior de pessoas do que o atendimento tradicional individual.

AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SORRISO - MT NOS ANOS DE 2019 E 2020

Venites CFL^{1*}, Gama ARS¹, Vacaro T¹.

Secretaria Municipal de Saúde de Sorriso – MT

*planejasaudesorriso@gamil.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção à saúde.

Introdução: A mortalidade infantil constitui todos os óbitos ocorridos em crianças menores de um ano. A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) representa o número de crianças que morreram antes de completar um ano de vida por mil nascidos vivos. Seus componentes são: mortalidade neonatal precoce, mortalidade neonatal tardia e mortalidade pós-neonatal. A TMI do Brasil apresenta declínio no período de 1990 a 2015, passando de 47,1 para 13,3 óbitos infantis por mil NV (BRASIL, 2021). Em 2016, observou-se um aumento da TMI, passando para 14,0. De 2017 a 2019, voltou ao patamar de 13,3 óbitos por mil nascidos vivos. **Objetivo:** Comparar a taxa de mortalidade infantil no município de Sorriso entre os anos de 2019 e 2020 com os resultados estadual e nacional e analisar a idade da ocorrência do óbito, idade gestacional e principais CID registrados. **Método:** Análise das Declarações de Óbito do Sistema de Informação de Mortalidade do Ministério da Saúde. **Resultados:** Dos 28 óbitos registrados em 2019, 53% foram neonatal precoces, 25% tiveram como básica má formação ou alguma síndrome, 21% têm a idade estacional registrada abaixo de 28 semanas, considerados prematuros extremos. Um óbito relacionado a aspiração de meconíio. Dos 30 óbitos registrados em 2020, 50% foram considerados neonatais precoces, 16% tiveram como básica má formação ou alguma síndrome, 40% têm a idade gestacional abaixo de 28 semanas, considerados prematuros extremos. Um óbito relacionado à asfixia grave ao nascer. Com uma taxa de mortalidade de 14,36 em 2019 e 15,31 em 2020, Sorriso apresenta um resultado inversamente ao resultado nacional e estadual. consequentemente, Sorriso não consegue avançar no declínio da taxa de mortalidade infantil. **Conclusão:** Diante desse cenário, é evidente a necessidade da análise do processo de pré-natal, parto e puerpério, para um possível entendimento dos possíveis processos que possam ser fortalecidos e como resultado um declínio da TMI.

A RETOMADA DO PLANEJAMENTO NA APS APÓS PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE SORRISO. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Venites CFL^{1*}, Gama ARS¹, Vacaro T¹, Vilela MSC¹

1 Secretaria Municipal de Saúde de Sorriso – MT

*planejasaudesorriso@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção à saúde.

Introdução: Na organização do SUS, o processo de formulação ascendente e integrado do Planejamento da Saúde é um dos mecanismos relevantes para assegurar a unicidade e os princípios constitucionais do SUS. O planejamento constitui-se num instrumento contínuo para diagnosticar a realidade e propor as alternativas para transformá-la, os meios para viabilizar que isso aconteça e as oportunidades para executar as ações pensadas, o que demandará o reinício do ciclo. Peter Drucker diz que o planejamento refere-se às implicações futuras de decisões presentes, e não às decisões futuras (DRUCKER, 2002). Com as restrições impostas pela Pandemia causada pelo CORONAVÍRUS, essa prática se perdeu e emergiu a necessidade da retomada.

Relato da Experiência: Compreender a aplicabilidade do planejamento como ferramenta de Gestão dos Processos de Trabalho das equipes da AP e conduzir o Planejamento da Atenção Primária Integrada – PAPI. A equipe gestora em 2023 propôs para as 29 Unidades que da AP a elaboração do PAPI. Foram ofertadas quatro oficinas presenciais para integrantes das equipes com a condução dos temas: importância do planejamento, levantamento da situação epidemiológica do município e das unidades, pontos fortes e fracos, uso do mapa inteligente nas áreas e por fim um documento com as propostas de trabalho para 12 meses.

Discussão: O trabalho que a princípio tinha no cronograma um encontro mensal, e quatro meses para a finalização, precisou ser expandido, pela dimensão que o tema tomou tanto nas dificuldades de compreensão de temas básicos, como também na adequação das agendas para a execução de forma conjunta com toda equipe.

Resultado: 90% das unidades apresentaram no final de seis meses um documento contendo todas as análises e propostas, porém, emergiu a dificuldade de análise de informações e da escrita por mais de 50% das unidades e consequentemente a necessidade de estímulo na construção contínua do planejamento estratégico.

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE GARANTIA DE ACESSO AO CUIDADO: A EXPERIÊNCIA DE RUSSAS-CE

Santiago LHR^{1*}, Lima NCC¹, Nogueira ALN¹

¹Secretaria Municipal de Saúde de Russas-CE.

*lusantiago25@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde.

Introdução: Será relatada experiência de territorialização desenvolvida em Russas, município cearense de 72.928 habitantes, cuja APS é composta por 27 ESF e 2 Equipes de Atenção Primária (EAP). A motivação para a execução do processo foi a sobrecarga das equipes da APS, em razão de estarem responsáveis pelo cuidado de quantitativo populacional superior ao recomendado, ou com maior vulnerabilidade socioeconômica. **Relato de experiência:** Inicialmente, foi analisado o quantitativo de usuários cadastrados por cada ESF. As que possuíam mais de 4.000 pessoas foram selecionadas para dar início ao processo, no ano de 2022. Finalizado o processo, a coordenação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) apresentou os resultados para a gestão municipal do SUS, e, em seguida, foi dada ciência ao Conselho Municipal de Saúde. A experiência resultou na adequação do quantitativo de usuários adscritos em todas as equipes de saúde do município. **Discussão:** Durante o processo, foram identificadas áreas descobertas pelo acompanhamento da ESF. O processo garantiu cadastro domiciliar e individual, vinculação e acompanhamento da população destas localidades a uma ESF definida. Comprova este resultado o relatório de cadastros vinculados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), segundo o qual, entre dezembro de 2021 e dezembro de 2023, o quantitativo de cidadãos com cadastro vinculado a uma ESF passou de 70.691 para 76.205, representando aumento percentual de 7,8%. **Conclusão:** A realização da experiência demonstrou a importância do processo para a garantia da base cadastral do município atualizada, permitindo o conhecimento do perfil populacional e o planejamento do cuidado. Também foi possível reconhecer a necessidade de continuidade da experiência, pelos resultados apresentados e pela dinamicidade do território e das relações que nele se processam.

MAPEAMENTO DE INTERNAÇÕES, ÓBITOS E TAXA MORTALIDADE POR SÍFILIS NO BRASIL (2020 E 2024)

Vasconcelos LN^{1*}, Ribeiro GL¹, Carneiro DNF¹, Saraiva MN¹, Mariano AGJA¹, Oliveira VM²

¹Graduandos do Curso de Medicina pela Universidade Federal do Acre-UFAC

²Professor do Curso de Medicina pela Universidade Federal do Acre-UFAC

*luana.vasconcelos@sou.ufac.br

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: *Treponema pallidum* (*T. pallidum*) é o agente etiológico causador da sífilis e pode ser contraído por contaminação sexual e transmissão vertical durante a gravidez. Apesar de existirem diversos testes diagnósticos de fácil acesso, essa doença ainda é considerada um problema de saúde pública. Isso se deve não somente pela transmissão sexual e o impacto na vida adulta, mas também à quantidade de natimortos e mortes de neonatais devido à doença. **Objetivo:** Definir o perfil epidemiológico da sífilis no Brasil. **Método:** Trata-se de pesquisa quantitativa e de caráter retrospectivo, tendo sido realizada através de dados disponíveis *online* do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Por meio do uso do TABNET, morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS), por local de internação, Brasil por Regiões, e faixa etária 2 (15 a 29 anos), investigando: internações, óbitos e mortalidade, a partir da lista de morbidade CID-10 (Sífilis congênita, precoce e outros tipos), entre maio/2020 e maio/2024. **Resultados:** Durante os últimos 5 anos, foram registradas 2.253 internações, destacando-se sudeste (33,68%; n=759) e nordeste (26,89%; n=606). Em contrapartida, o Norte registrou o menor número (7,23%; n=163). Ao analisar a quantidade de casos gerais por ano, nota-se uma ampliação nos registros, evidenciando-se que entre 2020 e 2021 houve um aumento de 78,54% (n=238). O Brasil registrou um total de 25 óbitos, tendo maior quantidade as regiões: Norte, Nordeste e sudeste com 36% (n=9), 28% (n=7), 24% (n=6), respectivamente. Já as regiões Sul e Centro-Oeste demonstraram menor quantia, sendo 4% (n=1) e 8% (n=2). A taxa de mortalidade foi 1,11, com Norte (5,52), Nordeste (1,16), sudeste (0,79), Sul (0,44) e Centro-Oeste (0,40). **Conclusão:** É notável o crescimento constante da sífilis, demonstrando a necessidade de envolvimento da comunidade, da sociedade científica e administração governamental, prevenindo e informando.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUITOSSOMOSE NO NORDESTE: DADOS E ENTRAVES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ferreira AG^{1*}, Figueiredo AMO¹, Vasconcelos LN¹, Ribeiro GL¹, Mariano, AGJA¹, Carneiro, DNF¹.

¹ Universidade Federal do Acre - UFAC

*gabiferreira.lira@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: A esquistossomose é uma doença parasitária ocasionada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*. Os hospedeiros intermediários são os caramujos do gênero *Biomphalaria*, enquanto as formas adultas estão alojadas no hospedeiro definitivo (homem). **Objetivo:** Traçar um perfil epidemiológico acerca dos pacientes com esquistossomose no Nordeste, analisando as internações, mortalidade, óbitos e permanência, buscando compreender a alta incidência apresentada nessa região no período entre maio/2014 e maio/2024. **Método:** O presente estudo é retrospectivo, realizado através da coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para acesso, foi realizada a sequência: epidemiológicas e morbidade, por local de internação a partir de 2008, sendo selecionado Brasil por região e Unidade da Federação, para, posteriormente, serem determinadas as variáveis (sexo/raça/faixa etária), observando: internações, valor dos serviços hospitalares, permanência, óbitos e mortalidade, a partir do capítulo CID-10 (algumas doenças infecciosas e parasitárias), lista de morbidade CID-10 (esquistossomose), regime (público/privado) e caráter de atendimento (eletivo/urgência). **Resultados:** Foram registradas 1.690 internações no território brasileiro, sendo que 48,76% foram constatadas no Nordeste, o qual possui maior número de registros, seguido do Sudeste (43,14%), norte (3,79%), Centro-Oeste (2,14%) e sul (1,78%). A média de permanência no país (8,2) foi somente ultrapassada pela região Sudeste (8,5), o Nordeste (8,1) apresentou o segundo maior valor. Ocorreram 76 óbitos no Brasil, em que 80,26% representam os nordestinos, enquanto o Norte e Nordeste unidos correspondem a 2,64%. A taxa de mortalidade registrada foi de 4,50; a região Nordeste apresentou valor muito superior (7,40); em contrapartida, no Sul, não houve registros. **Conclusão:** Os resultados apontam que o Nordeste apresenta dificuldade em controlar as ocorrências dessa enfermidade, em comparação às regiões restantes. Ademais, a relação estabelecida entre o ciclo do parasita e saneamento básico, educação em saúde, além de disponibilidade do tratamento antiparasitário na atenção primária, são fatores a serem investigados nessa população.

DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO BRASIL: ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA FOCADO NA ATENÇÃO EM SAÚDE

Figueiredo AMO^{1*}, Maia AGFLM¹, Frota DNC¹, Silva GLR¹, Vasconcelos LN¹, Oliveira VM²

¹Graduandas em Medicina pela Universidade Federal do Acre – UFAC

²Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre – UFAC

*anneorfano@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde.

Introdução: A desnutrição infantil é um problema grave de saúde pública brasileira, relacionada à pobreza, que afeta o crescimento e o desenvolvimento adequado, levando também, a queda do sistema imunológico e a uma maior vulnerabilidade à contração de doenças e ao atrofamento do organismo. **Objetivo:** Analisar os casos diagnosticados com desnutrição infantil no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado por meio do DATASUS, analisando o período de Maio/2019-Maio/2024. Selecionou-se Brasil por Região, Capítulo CID-10 (Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas), Lista Morb CID-10 (Desnutrição) e a faixa etária de menor que 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos. **Resultados:** Notificaram-se 26.242 casos de internações de desnutrição infantil nos últimos 5 anos. O Nordeste apresentou uma grande concentração do número de internações (36,46%), seguido do Sudeste (25,55%), Norte (13,55%), Sul (12,68%) e, por fim, do Centro-Oeste (9,74%). No Brasil, foram documentados 503 óbitos, sendo o Nordeste representado pela maior porcentagem, 40,15%. Em contrapartida, o Sul apresentou o menor valor dentre todas as regiões (5,16%). A taxa de mortalidade nacional foi de 1,92. O Norte possui a maior taxa de mortalidade (3,91), enquanto que o Sul registrou a menor (0,78). **Conclusão:** A identificação das regiões mais afetadas pela desnutrição infantil no país é o primeiro passo para adoção de medidas preventivas, auxiliando a criação de políticas públicas e de planos de intervenção em saúde, tais como, programas de nutrição e suplementação, campanhas de conscientização sobre as necessidades nutricionais da criança, melhoria do sistema de monitoramento e triagem na rede pública e, melhor capacitação da equipe multidisciplinar das unidades básicas de saúde. Dessa forma, será possível reduzir a taxa de pacientes pediátricos desnutridos, buscando integrar a atenção primária à saúde, a educação e a assistência social para oferecer suporte para as famílias afetadas.

INTERVENÇÃO DE PREVENÇÃO A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Ferreira PS¹*; Filho CHSG¹; Xavier FSSL¹

¹ Universidade Federal de Alagoas - UFAL

*paulasouzafr@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde.

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência (GA) é um problema de saúde pública que impacta negativamente a vida da mulher e do feto. Cerca de 11% dos nascimentos no mundo são de adolescentes e 90% destes ocorrem em países de baixa e média renda. Este relato de experiência tem como objetivo expor uma intervenção de prevenção a ISTs e GA em uma comunidade adjacente à Unidade Docente Assistencial (UDA). **DESCRÍÇÃO DO RELATO:** A equipe responsável pela atividade descrita foi formada por acadêmicos de medicina junto aos residentes que estavam estagiando na UDA. Inicialmente, a equipe foi requisitada para realizar atendimentos básicos à saúde dentro da comunidade adjacente, onde foi diagnosticado pelos integrantes do grupo que havia muita vulnerabilidade socioeconômica no local, além de uma grande quantidade de adolescentes. Após conversar com a liderança da comunidade, foi informado que havia uma demanda importante de GA e ISTs. Assim, foi marcado um momento de intervenção em saúde uma semana após esse primeiro encontro. A ação foi realizada em formato de roda de conversa. Primeiramente, foi solicitado que os adolescentes se identificassem falando seu nome, idade e uma banda que gosta de ouvir. Essa estratégia foi utilizada para envolver o público-alvo. Após a apresentação, o tema de saúde sexual foi introduzido por meio de perguntas, identificando o nível de conhecimento que eles tinham sobre saúde sexual. A segunda etapa foi uma dinâmica sobre métodos contraceptivos por meio de perguntas de “verdadeiro” ou “falso” e posteriormente explicando cada detalhe da assertiva. No final da segunda etapa, o grupo ensinou como usar o preservativo masculino e feminino. Na terceira etapa, foi conversado com os adolescentes sobre ISTs, com destaque para o HPV e a vacinação que é disponibilizada na UDA. No final da atividade foram distribuídos lubrificantes e camisinhas. **CONCLUSÃO:** A redução de ISTs e GA continua sendo um desafio para profissionais de saúde em vários países, por conseguinte, a prevenção desses problemas de saúde exige esforços amplos que envolvam serviços de saúde e a comunidade. Deve-se garantir que o grupo-alvo esteja bem informado sobre os riscos e medidas de prevenção. Essa intervenção realizada pelos estagiários da UDA evidencia a importância de que as ações em saúde devem ser realizadas de forma didática, dinâmica e constante envolvendo o grupo-alvo. Destacando a necessidade do trabalho em equipe com as diversas áreas profissionais, e mostrando como uma UDA pode impactar na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Gravidez na Adolescência; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção de Doenças.

PREVALÊNCIA E TAXA DE MORTALIDADE DA PNEUMONIA EM CRIANÇAS DE 1 A 4 ANOS NO BRASIL

Ribeiro GL^{1*}, Ag Ferreira¹, Figueiredo AMO¹, Carneiro, D. N. F.¹, Vasconcelos LN¹, Oliveira VM².

¹Graduandas em Medicina pela Universidade Federal do Acre – UFAC

²Professor do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC

*giovanaliz27@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: Ao nível mundial, a pneumonia é a principal causa de morte em crianças menores de 5 anos. Dessa forma, a doença pode evoluir para um estágio grave, culminando em complicações como sepse, falência de múltiplos órgãos, síndrome do desconforto respiratório agudo e podendo levar até a morte. **Objetivo:** Avaliar o número de internações e a taxa de mortalidade por pneumonia em crianças menores de 9 anos no Brasil. **Método:** Realizou-se um estudo retrospectivo, produzido através da coleta de dados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a aquisição dos dados, seguiram-se tais passos: epidemiológicas e morbidade, morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS), sendo selecionado o Brasil por Região e Unidade da Federação, entre o período de Abr de 2015 a Abr de 2024, observando as internações, valor dos serviços hospitalares, média de permanência, óbitos e taxa de mortalidade, a partir do Capítulo CID-10 (V. Doenças do Aparelho Respiratório) e lista de morbidade CID-10 (Pneumonia). A faixa etária selecionada corresponde de “menor de 1 ano”, “1 a 4 anos” e “5 a 9 anos”. **Resultados:** Em conformidade com os registros do Ministério da Saúde, foi identificado um total de 1.787.581 casos de internações em todo território nacional, tendo como valor total R\$ 1.444.732.351,16 os serviços hospitalares. Brasil. A média de permanência foi de 5,2. Foi documentado um total de óbitos de 9.782. Quando analisada a taxa de mortalidade, nota-se que o país apresenta 0,55. **Conclusão:** Os índices de casos de internações e mortalidade são fundamentais para o desenvolvimento de medidas eficazes que aprimorem a abordagem da pneumonia pediátrica. A análise destaca a necessidade urgente de estratégias de saúde para melhorar diagnóstico, tratamento e prevenção dessa doença respiratória, que representa uma significativa preocupação de saúde pública para crianças.

TESTE RÁPIDO COMO MÉTODO PARA DIAGNÓSTICO DE IST'S

Ferreira PS^{1*}; Oliveira AC¹; Santos AAP¹; Silva AL¹.

¹ Universidade Federal de Alagoas – UFAL

*paulasouzafr@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

INTRODUÇÃO: Os testes rápidos são ferramentas diagnósticas indicativas da presença ou ausência de determinadas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) em amostras biológicas. Por meio desses exames, as unidades de saúde em atenção básica, podem oferecer diagnósticos sem a necessidade de estruturas laboratoriais. **OBJETIVO:** Avaliar a importância da realização dos testes rápido como método diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) na Atenção Básica, tempo de resposta e impacto na saúde pública. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, no qual foram contabilizados em livros de registro próprio, um número de 541 testes rápidos realizados num período de um ano na unidade docente assistencial Prof. Gilberto de Macedo (UDA/UFAL). **RESULTADOS:** Os testes foram realizados em um período que compreendeu os meses de junho de 2023 a junho de 2024, destes 167 eram pessoas do sexo masculino e 374 do sexo feminino. Dentre o total de testantes analisados, 21 positivaram para Sífilis, 7 para o HIV e 2 para Hepatite B, nenhum paciente apresentou positivo para Hepatite C no período analisado. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que os testes rápidos representam uma ferramenta promissora e viável para o diagnóstico de ISTs na Atenção Básica com tempo hábil para definição de condutas que possam ajudar no controle maior das ISTs, bem como, propiciar estratégias que contribuam na prevenção e promoção da saúde dos indicadores que fortalecem a busca por redução nos agravos. A facilidade do diagnóstico rápido, juntamente com a aceitação positiva dos pacientes e a simplificação da gestão clínica, indicam um potencial relevante para o uso e manutenção dos testes rápidos nas unidades de saúde. Além disso, a implementação ética e cuidadosa desses testes pode amenizar desafios operacionais, promovendo uma abordagem mais eficaz no enfrentamento das ISTs.

COMPETÊNCIAS PARA A GESTÃO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Oliveira AC^{1*}; Ferreira PS¹; Santos AAP¹; Silva AL¹.

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL

*aparecida.oliveira@esenfar.ufal.br

ÁREA TEMÁTICA: Gestão em Saúde

Introdução: A gestão da unidade básica de saúde (UBS) demanda habilidades multifacetadas que vão desde a organização operacional até a gestão de recursos humanos e financeiros. Nesse contexto, participar do processo de gestão numa UBS pode ajudar na formação direta dos profissionais de saúde, incluindo estagiários da área da saúde, no que tange ao desenvolvimento e habilidades frente à gerência das inúmeras demandas que compõem o serviço público (BRASIL, 2017). **Objetivo:** o estudo teve como objetivo descrever como estagiários da área da saúde percebem as competências essenciais para a gestão de UBS, identificando lacunas na formação acadêmica. **Métodos:** trata-se de estudo qualitativo, realizado com estagiários de diferentes áreas da saúde que atuavam na UBS. Das análises das entrevistas, surgiram temas recorrentes das percepções comuns sobre as competências de gestão. **Resultados:** Os estagiários destacaram a importância de competências como liderança, comunicação eficaz, habilidades interpessoais, capacidade de tomada de decisão e gestão de conflitos. Eles identificaram lacunas existentes na formação acadêmica como a prática de gestão e a administração de recursos. **Conclusão:** Evidenciou-se que existe uma necessidade de currículos acadêmicos que integrem mais profundamente aspectos práticos da gestão dos serviços públicos e dentre eles as UBS, preparando melhor os futuros profissionais para os desafios do campo. Além disso, programas de estágio estruturados e orientados podem ser uma estratégia eficaz para o desenvolvimento dessas competências. Investir na formação em gestão pode resultar em melhorias significativas na eficiência e na qualidade dos serviços prestados pelas UBS, beneficiando diretamente a saúde da comunidade atendida.

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA VISIBILIDADE E DO CUIDADO À POPULAÇÃO LGBT+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE RUSSAS - CE.

Nogueira ALN^{1*}, Carvalho FNT¹, Jesus ACF¹, Lima NCC¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Russas – CE

*enfdrliman@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: A Secretaria Municipal de Saúde de Russas, após participar de reuniões do Conselho Municipal dos Direitos da População LGBT+, foi levada a refletir a respeito da visibilidade desta população e de suas demandas pelos serviços inseridos nas Redes de Atenção à Saúde. **Relato de experiência:** foram desenvolvidas ações de Educação Permanente em Saúde (EPS), visando qualificar os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) para a oferta de cuidado humanizado aos usuários LGBT+. A primeira etapa, em junho de 2023, consistiu em atividade destinada aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), momento que contou com exposição conduzida por profissional psicóloga, abordando aspectos como orientação sexual e identidade de gênero, esclarecimentos de profissional advogada sobre o processo de retificação de nome e gênero, e fala da coordenação da APS municipal sobre os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e a importância do preenchimento correto dos campos orientação sexual e identidade de gênero no cadastro individual. Posteriormente, foi promovido, em agosto de 2023, seminário voltado para os profissionais das demais categorias, conduzido por uma profissional mulher transexual, ativista da causa LGBT+, e com histórico de trabalho com políticas públicas voltadas a este público. **Discussão:** Os momentos de EPS resultaram no aumento no nível de conhecimento dos profissionais acerca das particularidades envolvidas na assistência humanizada ao público LGBT+ e, também, na percepção do aumento no número de cadastros individuais nos quais as informações sobre orientação sexual e identidade de gênero estavam preenchidas. **Conclusão:** Diante do êxito obtido com a execução desta experiência, percebe-se a importância da educação profissional em saúde para a qualificação dos servidores, a fim de que tenham sua sensibilidade aguçada na percepção das demandas dos usuários e possam, também, aprimorar a prática cotidiana do cuidado em saúde nos territórios.

O USO DA PICTOGRAFIA COMO FERRAMENTA NA POLIFARMÁCIA EM PACIENTES IDOSOS E ANALFABETOS NA APS

Wanderley RA^{2*}, Junior ASL¹, Correia RCC¹

¹Centro Universitário Cesmac - CESMAC

²Médica da estratégia de Saúde da Família

*roberta.a.wanderley@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

INTRODUÇÃO: O analfabetismo apresenta indícios de queda no país, porém ainda mantém uma característica marcante: quanto mais velho o grupo populacional, maior a quantidade de analfabetos. Um fator importante contribuindo com a má adesão à prescrição de medicações é o analfabetismo. Os pictogramas são representações gráficas de conceitos e objetos, de forma simplificada, seu uso é relevante, tendo em vista que auxilia no grau de compreensão dos pacientes, principalmente idosos e analfabetos. **OBJETIVO:** Avaliar e constatar a relevância do uso de pictogramas como ferramenta de compreensão da prescrição médica para idosos/analfabetos na atenção primária. **MÉTODO:** Será realizado um estudo bibliográfico qualitativo, exploratório e epidemiológico. As fontes de dados incluirão artigos acadêmicos, livros, teses e dissertações, obtidos principalmente de bases de dados como PubMed, BVSalud e Google Scholar; utilizando as palavras-chave: Alfabetização and Preparações Farmacêuticas and Idosos and Linguagem não verbal. Pelo Google Scholar, foram encontrados 587 resultados, destes 11 foram selecionados pelos critérios: fontes publicadas nos últimos dez anos, em português e inglês, que abordam diretamente o uso de pictogramas auxiliando a compreensão da prescrição médica para idosos/analfabetos, os demais 576 resultados foram excluídos por não cumprimento dos requisitos. **RESULTADOS:** Certas características do paciente implicam na compreensão do tratamento, como: idade, educação e função cognitiva. Diversos estudos demonstraram significativa melhora da aderência do paciente ao tratamento com o uso da pictografia. Principalmente quando existe a orientação verbal da prescrição medicamentosa atrelada ao pictograma. **CONCLUSÃO:** Através da literatura pesquisada, foi possível constatar êxito no uso de pictogramas como auxílio de adesão ao tratamento para idosos/analfabetos, sendo necessário para sua implantação um formato abrangente para a compreensão de todos e testes para produzir imagens com significados claros e culturalmente aceitáveis. O uso da pictografia atrelada à orientação verbal contribui para menor iatrogenia no contexto da atenção primária.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DA MEDICINA MINIMAMENTE DISRUPTIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Wanderley RA^{2*}, Junior ASL¹, Correia RCC¹

¹Centro Universitário Cesmac - CESMAC

²Médica da estratégia de Saúde da Família

*roberta.a.wanderley@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

INTRODUÇÃO: A medicina minimamente disruptiva (MMD) busca adaptar a rotina de tratamento para as realidades e preferências dos pacientes, respeitando as evidências científicas e suas limitações, tendo a método clínico centrado na pessoa como um norteador do cuidado, otimizando a adesão terapêutica e melhoria de saúde. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de saúde do idoso vivenciada por acadêmicos da graduação do curso de medicina, durante o estágio curricular obrigatório de medicina da família e comunidade numa UBS de Arapiraca. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de uma realidade desafiadora o manejo da polifarmácia, se fazer compreensível e realizar o adequado plano terapêutico, respeitando a carga terapêutica possível de manejar, evitando erros ligados a autoadministração, iatrogenia e reações adversas medicamentosas. Visando o crescente número de comorbidades em idosos, a MMD traz incentivo à racionalização de solicitações de exames e medicalização por rotulação científica e hiper estímulos de farmacêuticas, estimulando o valor da longitudinalidade e a observação ativa. Frequentemente, pacientes chegavam ao consultório instruídos a solicitar medicações ou exames, incentivados por mídias, familiares e amigos sem o entendimento do que realmente traria melhorias reais à sua saúde. **DISCUSSÃO:** Em pacientes idosos onde a polifarmácia e/ou o uso de medicações impróprias podem gerar interações medicamentosas e reações adversas que podem impactar negativamente na saúde dos pacientes, realizar a demora permitida e aguardar a evolução do quadro do paciente usar medidas não medicamentosas e a longitudinalidade são medidas muito utilizadas na APS. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que facilita os cuidados ao paciente em sua realidade, a MMD é relevante no âmbito da APS uma vez que procura entender os impactos que a proposta terapêutica traz ao paciente, enxerga o perfil do nosso paciente nas evidências relevantes, envolve o paciente nas decisões e utilizando um cuidado centrado na pessoa que se atende.

Palavras-chave: Relatos de casos; Atenção primária; Sobremedicalização; Sobrediagnóstico

DOENÇA DE CHAGAS: A EXPERIÊNCIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE DE RUSSAS/CE

Nogueira ALN^{1*}, Lima NCC¹, Santiago LHR¹

¹Secretaria Municipal de Saúde de Russas-CE.

*enfdrliman@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: No tocante à Doença de Chagas, condição infecciosa crônica de elevada morbimortalidade no Brasil, Russas, no Ceará, destaca-se entre as cidades do estado com maior quantitativo de diagnósticos sorológicos IgG. Entretanto, verificava-se ausência de fluxo para encaminhamento de espécimes de Trypanosoma cruzi para análise, além de fragilidades no retorno da informação às equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) para atenção aos usuários expostos aos vetores. **Relato de experiência:** Objetivando implementar fluxograma para identificação de triatomíneos intradomiciliares infectados, e estabelecer rotina de investigação laboratorial dos pacientes a eles expostos, as coordenações da Secretaria Municipal de Saúde reuniram-se, em abril de 2023, para a construção do fluxo proposto. No mês de agosto, as equipes da APS foram reunidas para repasse do fluxograma, segundo o qual as Unidades Básicas de Saúde funcionariam como Postos de Informação de Triatomíneos (PIT), sendo responsáveis por preencher a ficha de controle de exames para Doença de Chagas, receber vetores encontrados no intradomicílio, e direcioná-los ao setor de Endemias e Zoonoses, incumbido de encaminhar o espécime para avaliação laboratorial. Em caso de teste negativo, a investigação seria encerrada e, em caso positivo, o caso retornaria à equipe de origem, que deveria realizar busca ativa e acompanhamento dos pacientes. **Discussão:** Com o novo fluxograma, as populações residentes em todas as áreas do município passaram a ter a possibilidade de encaminhar um inseto encontrado em seu intradomicílio para investigação, o que trouxe aumento considerável no número de espécimes encaminhados para análise. Também foi identificada melhora na qualidade dos registros encaminhados pelas equipes da APS, permitindo melhor localizar e conduzir os casos positivos. **Conclusão:** Entende-se que a iniciativa já tem produzido resultados importantes para o entendimento e o monitoramento da realidade sanitária do município de Russas, no que diz respeito a DC.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MÃES DE RN COM REGISTRO DE SÍFILIS CONGÊNITA EM SORRISO- MT NO ANO DE 2024

Gama ARS^{1*}, Venites CFL^{1*}, Vacaro T¹.

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Sorriso – MT

*planejasaudesorriso@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção à saúde.

Introdução: A Sífilis Congênita uma doença transmitida da mãe com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada para criança durante a gestação (transmissão vertical). Por isso, é importante fazer o teste para detectar a sífilis durante o pré-natal e, quando o resultado for positivo (reagente), tratar corretamente a mulher e sua parceria sexual, para evitar a transmissão. Foram notificados em 2024 17 casos de sífilis congênita, um aumento de 30% em comparação ao ano de 2019. **Objetivo:** Traçar um perfil epidemiológico das mães de RN com registro de Sífilis Congênita em 2024 no município de Sorriso- MT. **Método:** Análise das fichas de notificação inseridas no Sistema de informação de agravos de notificação do Ministério da Saúde. **Resultados:** Os registros evidenciam que 100% das notificações são oriundas do Hospital Regional de Sorriso. Em relação à raça, 76% dos registros trazem a parda, 18% branca e 6% preta. Em relação à idade, 41% estão entre 16-20 anos, 24% entre 21-25, 12% entre 26 a 30, 18% entre 31 a 35 e 6% acima de 36 anos. Quanto à escolaridade, 23% tinham ensino fundamental incompleto, 18% ensino fundamental completo, 41% ensino médio completo, 6% com ensino superior incompleto e 6% com ensino superior completo. Quanto a ocupação, 59% dos registros apontam que são dona de casa, 12% não informado e 6% de cada cabeleireira, estoquista, manicure e secretária. Em relação à unidade da realização do pré-natal, não houve destaque para nenhuma unidade. **Conclusão:** Destaca-se dessa análise a ocupação como um grande percentual de mulheres que apontaram ser donas de casa e também a idade, sendo as mulheres abaixo de 20 anos quase a metade de todas as registradas. O desafio doravante é atingir esse público para aderir ao pré-natal de forma efetiva e a todos os tratamentos necessários.

INTERAÇÕES HOSPITALARES POR SÍFILIS CONGÊNITA EM ALAGOAS: UMA CONDICÃO SENSÍVEL À ATENÇÃO PRIMÁRIA

Santos JAM^{1*}; Menezes EDJ¹; Santos AMF¹; Capucho HC¹; Santos AAP²; Gaedke MA³

Universidade de Brasília- UnB
Universidade Federal de Alagoas-UFAL
Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC
*augustinhomendes1@gmail.com
Financiador: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde.

Introdução: A sífilis congênita (SC) é um importante problema de saúde pública que ocorre quando o feto é infectado pelo Treponema pallidum, sendo transmitida via placenta em qualquer fase da gestação ou estágio clínico da doença em gestantes que não realizaram o tratamento de forma adequada. **Objetivo:** Descrever o número e os custos diretos das internações hospitalares por SC em crianças menores de um ano usuárias da rede pública de saúde do estado de Alagoas, no período de 2014 a 2023. **Método:** Estudo ecológico, que utilizou os dados do Sistema de Informação Hospitalares do SUS do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde. Os participantes selecionados foram os indivíduos com idade inferior a um ano e que tiveram internação hospitalar por SC. As variáveis analisadas foram: número de internações, região de saúde (RS), sexo, cor/raça, valor das internações e dias de permanência hospitalar. A coleta de dados ocorreu em julho de 2024. Foi utilizado o Microsoft Office Excel 2023 para análise descritiva. **Resultados:** No período em estudo, ocorreram 4.130 internações em menores de 1 ano por SC em Alagoas. Em 2014, foram registradas 373 internações e em 2023, 451. A 1º RS foi a responsável pelo maior número de internações (59,8%), sendo a capital Maceió responsável por 75% das internações registradas para a região. No que se refere ao sexo, 51% eram do sexo feminino. Em relação à cor/raça, 84% eram pardos. Foram gastos quase 7 milhões de reais com as internações, com uma média de R\$1.668,87 por internação. A média de dias de permanência hospitalar foi de 10,2 dias. **Conclusão:** Observou-se aumento do número de internações por SC, consequentemente maior destinação de recursos financeiros. É importante destacar que SC é uma causa sensível à Atenção Primária à Saúde e sua ocorrência evidencia fragilidades nos serviços de saúde.

INCENTIVO À DOAÇÃO DE LEITE HUMANO EM UM GRUPO DE PUÉRPERAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Santos RCC^{1*}; Silva DO¹; Lima LS²

¹ Secretaria Municipal de Saúde - SMS

² Universidade Federal de Alagoas - UFAL

* ritacerqueira.obstetra@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

Introdução: Desde 1998, a rede BLH, promove, protege e apoia o aleitamento materno, coletando e distribuindo leite de qualidade, colaborando para a diminuição da morbimortalidade infantil.

Descrição da experiência: Trata-se de um relato de experiência de uma Enfermeira Obstetra na coordenação de um posto de coleta de leite humano vinculado ao BLH, sendo o primeiro do Estado de Alagoas no ano de 2006. Neste período, observou-se uma perda significativa de leite humano, onde a maior parte do leite era desprezada por situações diagnosticadas mediante a pasteurização. Com isso, verificou-se a necessidade de trabalhar as técnicas para a coleta adequada, através de um grupo educativo. O grupo com as nutrizes era realizado duas vezes por mês, onde eram discutidos diversos temas, como: a importância da doação de leite materno, quem pode doar e a técnica para coleta e armazenamento do leite materno. Além da sensibilização das doadoras, lembrando-as de que todo leite doado/pasteurizado contribuiria para o crescimento e desenvolvimento de crianças. A partir dessa experiência, foi criado um grupo de gestantes na Unidade de Saúde Village Campestre II, UDA/UFAL vinculado ao mesmo BLH, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, com o objetivo de incentivar a doação de leite materno.

Discussão: A partir da sensibilização das doadoras, houve um aumento significativo na doação de leite. Com isso, destaca-se que a doação, muitas vezes está associada a ação dos profissionais de saúde, mostrando que o envolvimento do profissional na sensibilização e no incentivo a doação, promove um maior recrutamento de doadoras, e a percepção da utilização do leite humano não apenas como um produto nutricional, mas também como prática que salva vidas. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro exerce papel fundamental na educação em saúde, com a disseminação e o incentivo à doação de leite materno.

PET-SAÚDE E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Medeiros LMG^{1*}

¹ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA, unidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
* livya50@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma ação intersetorial com o intuito de qualificar estratégias no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, apresenta-se como um recurso de ensino-aprendizagem para a inserção de estudantes de graduação nos dispositivos públicos de saúde, desenvolvendo vivências e produzindo conhecimentos, sendo de suma relevância para a formação profissional em Psicologia. Nessa perspectiva, o objetivo deste resumo é relatar a experiência de uma acadêmica do curso de Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), participante da 10^a edição do PET-Saúde, com o tema “Gestão em Saúde e Assistência à Saúde”, na V Unidade Regional de Saúde (Ursap) – sediada na cidade de Santa Cruz/RN com abrangência de 21 municípios. **Relato de experiência:** Durante o período de experiência no programa, foram realizadas visitas de acompanhamento e imersão na prática diária dos trabalhadores da V Ursap. As atividades englobaram: participação nas reuniões com a equipe gestora; encontros de formação sobre o Previne Brasil, o controle social e campanhas de vacinação; construção de oficinas em parceria com a Universidade; visitas aos dispositivos da rede de saúde, como a UNICAT (Unidade Central de Agentes Terapêuticos). **Discussão:** Essas atividades visaram a discussão de ações em saúde de acordo com as características do território, bem como seus desdobramentos no âmbito da Saúde Coletiva e da Atenção Primária à Saúde (APS) na área abrangida pela Ursap, possibilitando aos estudantes o contato com estratégias e tecnologias para planejamento e consolidação de práticas em saúde humanizadas ainda durante a graduação, fortalecendo sua formação e futura atuação profissional. **Conclusão:** Desse modo, percebe-se que a experiência no programa contribuiu para uma formação em psicologia integrada com a comunidade e voltada para o SUS, considerando suas especificidades, princípios e diretrizes, com equidade, ética e justiça social.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Queiroz EOS^{1*}, Araújo MLB¹, Santos CRC¹, Silva VCO¹, Sales FMBL¹, Santos MM¹

¹Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

*eladja_servicosocial@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

Introdução: Educação em Saúde é uma estratégia para fomentar conhecimento, orientações e informações à população com bases em temas relevantes que fomentam a prevenção e promoção à saúde. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo pautado no relato de experiência referente às atividades de educação em saúde realizada com o Grupo Saúde & Bem-estar, composto por usuários com doenças crônicas, com prevalência da participação de pessoas idosas. As atividades ocorreram entre os meses de outubro de 2023 a junho de 2024, em uma unidade de saúde, sempre na segunda sexta-feira de cada mês, às 9h, com duração de 1h30min e com a participação de 25 pessoas. As escolhas das temáticas trabalhadas foram pactuadas com o grupo, a saber: direitos à saúde, cidadania e direitos humanos, saúde mental, prevenção de violência, promoção à saúde e prevenção de doenças crônicas, alimentação saudável e incentivo à participação social. A cada encontro, um profissional com conhecimento sobre o tema facilitava a atividade, fomentando a interação, participação e autonomia do grupo. Utilizavam-se panfletos, dinâmicas de grupo e perguntas disparadoras como forma de motivar a participação dos usuários. A equipe interprofissional era composta por assistente social, nutricionista, psicólogo, técnico de enfermagem e enfermeira. Nos encontros, quando possível, os estudantes e a gerente da unidade de saúde participavam das atividades. **Discussão:** é indiscutível que a educação em saúde é uma grande técnica e traz bons resultados quando utilizado a comunicação dialógica, permitindo aos participantes compartilharem saberes e experiências, tornando o processo mais linear e com mudanças no cuidado em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que as ações de educação em saúde contribuíram na autonomia, qualidade de vida e autocuidado dos participantes, tornando-os agentes multiplicadores de informações em seus espaços familiares e comunitários. Foi perceptível que o trabalho interprofissional e colaborativo fortaleceu o trabalho em equipe.

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA PARA O ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rocha MA¹, Gadelha ATTF¹, Lira ALS², Silva LF³

¹ Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

² Prefeitura do Recife – Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Política sobre Drogas

³ Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco

*marcellyalpiano@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: A construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) constitui-se como espaço de produção do cuidado compartilhado. Esse trabalho, coproduzido entre profissionais de uma equipe, ou entre equipes, e usuários/as, propõe-se a articular uma série de intervenções terapêuticas, cujas ações prioritárias são definidas em conjunto, criando projetos articulados ao contexto de vida das pessoas e as redes. **Relato de experiência:** Apresenta-se a experiência de construção do PTS junto a mulheres avaliadas com obesidade, usuárias de uma Unidade de Saúde da Família (USF), em Recife-PE. O trabalho foi desenvolvido por uma equipe de residentes e duas equipes da USF, após discussões em reunião, encaminhamento e atendimento de três usuárias pelas residentes fisioterapeutas, nutricionista e psicóloga. Realizou-se o convite, as usuárias e agendados encontros quinzenais, cujo primeiro destinou-se a realizar o levantamento situacional. Posteriormente, construíram-se as metas do projeto e a divisão de responsabilidades. As ações envolveram interconsultas, acompanhamento psicológico, atividade física, rodas de conversa e outros. Durante o processo, estimulou-se a reflexão sobre as estratégias adotadas, visando priorizar a qualidade de vida, sem limitar-se a resultados antropométricos. Observaram-se mudanças de hábitos, participação das famílias e melhora na saúde física e mental. **Discussão:** A Atenção Primária à Saúde, porta de entrada prioritária da Rede de Atenção à Saúde, representa um espaço estratégico para o enfrentamento da obesidade. Considerando a complexidade dos fatores que contribuem com esse problema de saúde pública, que envolve questões biológicas, socioeconômicas, psicológicas e ambientais, optou-se pelo PTS por sua capacidade de acolher demandas objetivas e subjetivas, valorizar o protagonismo do sujeito e a autonomia na produção do cuidado (Pinto *et al.*, 2011). **Conclusão:** O PTS configurou-se como uma ferramenta de construção conjunta e sustentação de intervenções transformadoras. Para tanto, considera-se a autonomia das usuárias e a atuação interdisciplinar o alicerce das ações cotidianas na busca pela qualidade de vida.

A PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Rebouças LRS¹*, Quirino TRL²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN campus FACISA

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN campus FACISA

* leonara.reboucas.128@ufrn.edu.br

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: A formação em psicologia possui diversos espaços e possibilidades de atuação. A Atenção Primária em Saúde (APS) constitui um cenário promissor para a profissão, haja vista a necessidade de se compreender e repensar o processo saúde-doença-cuidado de sujeitos e coletividades. Este trabalho pretende relatar a experiência do Estágio Supervisionado desenvolvido na Ênfase de Saúde do curso de Psicologia da FACISA/UFRN, realizado em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Santa Cruz/RN. **Relato de experiência:** O estágio, ainda em curso, acontece por meio da inserção em uma equipe da Estratégia Saúde da Família. Há diversas atividades em desenvolvimento junto à equipe, como o levantamento de informações, identificação e acompanhamento de demandas de saúde mental dos/as usuários/as na área de cobertura da equipe; visitas domiciliares junto a enfermeiras e agentes comunitários/as de saúde voltadas às pessoas impossibilitadas de comparecer ao serviço; atividades grupais, dentre outras. Tais atividades são supervisionadas semanalmente através de encontros para debater as experiências. **Discussão:** A inserção e a atuação de estudantes de Psicologia na APS possibilitam a vivência em diferentes realidades, visibilizando demandas por meio de ações que visam a prevenção e a promoção da saúde. A experiência tem demonstrado, particularmente, que, no âmbito da saúde mental, apresenta-se a necessidade de trabalhar sob a perspectiva do apoio matricial, em conjunto com outros serviços da rede de saúde, como o CAPS. Ademais, repensar a atuação da Psicologia e construir práticas emancipatórias tem-se mostrado essencial para a operacionalização de estratégias antimanicomiais na APS. **Conclusão:** Percebemos que a APS é um campo complexo e multifatorial imprescindível para a atuação da Psicologia, visto que contribui para a produção integral da saúde e o fortalecimento das práticas de cuidado. Todavia, ainda se observam desafios, como a necessidade de maior articulação com a Rede de Atenção Psicossocial.

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA AMPLIAÇÃO DO ACESSO E DA SEGURANÇA DO PACIENTE EM ARAPIRACA

Celso Marcos da Silva¹, Katyenny Christine Alessandra da Silva², Carlos Eduardo Leonel dos Santos³

¹ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, celsomarmed.ufal@gmail.com

² Centro de Estudos Superiores de Maceió, katyennychristine@gmail.com

³ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, carlos.leonel@arapiraca.ufal.br

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é vista como a porta de entrada essencial do sistema de saúde, oferecendo serviços ambulatoriais para atender às necessidades da população. Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) tenha ampliado significativamente a rede de serviços, ainda existem desafios no acesso devido a fatores como localização geográfica, disponibilidade e qualidade do atendimento. **Objetivo:** Investigar como o acesso aos serviços de saúde pode melhorar a segurança do paciente, identificando barreiras de acesso, avaliando a distribuição dos atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Arapiraca. **Método:** Dados quantitativos de 2023 foram coletados das UBS de Arapiraca através do sistema e-SUS, analisando a distribuição dos atendimentos. As variáveis incluíram o número de atendimentos médicos mensais, tipo de atendimento, e características das unidades de saúde. O volume total de atendimentos foi de 233.527, com uma média mensal de 19.461 e um desvio padrão mensal de 3.187. Entre as UBS, o IV Centro de Saúde teve o maior volume anual (14.782) e a UBS Vila São Francisco o menor (2.336), evidenciando uma alta dispersão, com algumas unidades apresentando até cinco vezes mais atendimentos que outras. Além disso, 9,8% dos atendimentos totais são de Consultas de Urgência e 20,3% se encaixam na Demanda Espontânea, demonstrando a busca em ampliar o acesso em Arapiraca. **Resultados:** Os dados obtidos revelam um panorama extremamente positivo da atenção primária à saúde em Arapiraca, destacando as UBS como peças fundamentais no processo de acolhimento e acesso aos serviços de saúde. **Conclusão:** Possibilitar o acesso universal e de qualidade à APS em Arapiraca é crucial para garantir a segurança do paciente, promover a saúde da população e reduzir o acúmulo de pessoas nas portas de urgência e emergência, além de minimizar os custos com internações e procedimentos.

ATUAÇÃO DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹Ingrid de Oliveira Carvalho*; ² Victória Lorrany Alencar da Costa; ³Júlio César Paiva e Silva

^{1,2,3}Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

ingridfisioterapeuta95@gmail.com

Introdução: A Assistência Domiciliar foi estabelecida pela portaria nº2029 em 2011 pela Política Nacional de Atenção Domiciliar (PNAD) e consiste em uma forma de cuidado em saúde prestado no domicílio, assegurando a integralidade e a longitudinalidade do cuidado ao indivíduo em sua casa. Na Atenção Primária, esse cuidado é realizado de maneira interdisciplinar, com foco na prevenção, tratamento, paliação e promoção da saúde. **Relato de experiência:** Foram realizadas visitas domiciliares com o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde vinculados a UBS em questão. A equipe de residentes ofereceu suporte a esses usuários, realizando visitas iniciais, um retorno após 15 dias e outro após 30 dias. Fisioterapeuta, assistente social e nutricionista conduziram as visitas, fornecendo orientações e intervenções personalizadas com base nas necessidades dos usuários e na rede de apoio disponível. **Discussão:** Durante as visitas, os residentes analisaram cada indivíduo e, por meio dessa análise, identificaram as principais necessidades de cada um. A Fisioterapeuta desenvolveu um panfleto com uma série de exercícios a serem realizados em casa para melhorar a mobilidade, fortalecer a musculatura e evitar possíveis complicações na locomoção. O Assistente social criou uma ficha de acolhimento contendo informações sobre os benefícios aos quais cada usuário tinha direito, e a Nutricionista elaborou um plano alimentar personalizado com base nas necessidades de cada um. **Conclusão:** A cada visita de retorno observou-se que o usuário e a rede familiar seguiram as orientações propostas pelos residentes. Isso resultou em um acesso maior aos benefícios disponíveis, além de contribuir para a melhora da autonomia e da saúde do usuário de modo geral. Com isso, podemos concluir que o cuidado domiciliar desempenha papel fundamental na atenção primária, sendo crucial devido à sua abordagem integral e contínua.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrade IMV^{1*}, Araújo EL¹, Canuto JRC¹, Damasceno B¹, Silva VCO¹

¹Secretaria Municipal de Saúde de Maceió - SMS/MACEIÓ

*imvandrade@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

Introdução: Algumas lesões podem anteceder o câncer bucal, sua identificação precoce pode levar a cura do paciente e reforçar a importância da atuação do cirurgião-dentista na prevenção e promoção de saúde. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo acerca da vivência da equipe de odontologia no desenvolvimento de atividade de educação em saúde. Inicialmente, foi realizado contato prévio com a pessoa responsável pela instituição de idosos da comunidade, propondo esta atividade educativa, de prevenção e promoção à saúde, sendo acordado o dia e hora para o evento. No dia e hora combinados, estavam presentes a equipe de saúde bucal, outros profissionais da equipe de saúde da UBS e aproximadamente 60 idosos assistidos pela instituição, onde foi feita uma exposição oral do tema, ilustrada com banner, em uma roda de conversa. Foi feita também demonstração de técnicas de escovação dental. Posteriormente, em uma dinâmica, o grupo esclareceu dúvidas que porventura surgiram no decorrer da apresentação. Ao final, todos os participantes receberam kits de higiene bucal. **Discussão:** A atividade teve o intuito de orientar os idosos para a prevenção dessas patologias através do autoexame bucal, conhecer as principais lesões cancerizáveis que acometem a cavidade bucal e incentivo às visitas regulares ao cirurgião-dentista para busca de lesões com potencial de transformação maligna, tendo em vista que muitas delas têm tratamento com prognóstico favorável, quando detectadas precocemente. **Conclusão:** A experiência foi proveitosa e positiva. Foi constatado que ainda existe muito trabalho a ser feito com a comunidade a respeito do tema, já que ainda existem muitas dúvidas e tabus a serem esclarecidos. Os idosos receberam orientação quanto à prevenção ao câncer bucal, esclareceram dúvidas sobre a doença e a importância de visitar o cirurgião-dentista de forma regular para a detecção de lesões cancerizáveis e outros agravos. Também foram estimulados a fazer uma melhor higienização bucal.

VITRINE FARMACÊUTICA - ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AIRES CCNF^{1*}, ALMEIDA DTA²

¹Secretaria Municipal de Saúde de Maceió – AL

²Instituto de Gestão Aplicada

*ccnfa@yahoo.com.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

Introdução: Considerando que a Farmácia é um estabelecimento de saúde, legalmente reconhecida em 2014, seja esta pública ou privada, sua vitrine pode ser utilizada como ferramenta de informação para a população, auxiliando o farmacêutico a exercer um dos seus papéis fundamentais que é promover educação em saúde de forma individual e coletiva. **Relato de experiência:** A antiga janela de dispensação de uma Unidade Docente Assistencial que possui uma equipe de Saúde da Família vem sendo utilizada como um ponto de informação para a população desde junho de 2023 através da exposição de conteúdo de fácil entendimento e leitura rápida para os usuários que se encontram na recepção da unidade. O tema abordado é alterado mensalmente de acordo com o calendário proposto pelo Ministério da Saúde e conta com cores e imagens relacionados ao assunto escolhido, além disso, em alguns meses há exposição de cordéis produzidos pela funcionária do setor. Aliado ao conteúdo exposto, a farmacêutica realiza atividade educativa em sala de espera. **Discussão:** Apesar de escassos trabalhos que retratem esta temática, um artigo do ano 2000 foi inspiração para o desenvolvimento deste projeto, embora enfatize o serviço privado e a importância, naquela época, de demonstrar que a Farmácia não era um simples estabelecimento comercial. **Conclusão:** A vitrine farmacêutica pode ser elaborada com poucos recursos e bastante criatividade, buscando exibir conteúdos que chamem a atenção dos usuários para temáticas importantes no intuito de conscientizá-los e motivá-los para o autocuidado e para procurar a equipe de saúde quando necessário.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MATRICIAMENTO TERAPIA OCUPACIONAL EM FOCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

CABRAL WL.N^{1*2}

¹Universidade Federal da Paraíba – UFPB

²Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa – SMS/PMJP

*wladimirlenin.to@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: A fragilidade dos profissionais em compreender a prática da Terapia Ocupacional na Atenção Primária a Saúde leva a necessidade e a importância de realização de matriciamentos acerca do arcabouço teórico-prático deste profissional. **Objetivo:** Promover conhecimentos dos recursos terapêuticos ocupacionais na atenção básica e facilitar a integralidade do cuidado e a resolubilidade das demandas dos usuários perante este profissional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de um matriciamento realizado por um Terapeuta Ocupacional, integrante da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – RMSFC, na Unidade Integrada de Saúde da Família (USF) do Município de João Pessoa-PB. **Resultados:** Participaram do matriciamento quatro equipes de saúde da família, foram apresentados slides com conteúdos sobre a história, atribuições e domínios da Terapia Ocupacional na Atenção Básica e entregue um jornal informativo intitulado Terapia Ocupacional com Ênfase na Estratégia Saúde da Família, posteriormente foram realizadas duas práticas: 1- Quadro de pintura a dedo para explorar a criatividade, a autoexpressão e o sentimento de realização por meio da pintura; 2- Apresentação de Objetos Pessoais para o fortalecimento de vínculos, estimulação da memória e valorização da diversidade cultural. **Conclusão:** Percebeu-se que existiam muitas dúvidas referentes às competências e domínios do Terapeuta Ocupacional e observamos que o matriciamento contribuiu para melhor esclarecimento acerca do trabalho da Terapia Ocupacional na Atenção Básica, como também colaborou para o fortalecimento e integração dos profissionais, demonstrando a necessidade de realização de outros espaços de troca e conhecimento sobre essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Matriciamento; Saúde da Família; Terapia Ocupacional.

TECENDO DIÁLOGOS: A RODA DE CONVERSA COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Silva ML¹, Duarte MKFS¹, Rocha MA²

¹ Faculdade Anhanguera de Maceió

² Universidade Federal de Pernambuco

*m34437@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: Este trabalho aborda uma experiência de estágio na Atenção Primária à Saúde (APS) e objetiva discutir a utilização da roda de conversa como metodologia de trabalho. A roda de conversa é uma ferramenta que facilita a troca de experiências e reflexão, promovendo um ambiente de interação com os pares e a reflexividade (Moura; Lima, 2014). **Relato de experiência:** Trata-se do relato de uma experiência de Estágio Supervisionado em Psicologia na Faculdade Anhanguera, em Branquinha-AL, no primeiro semestre de 2024. As atividades foram desenvolvidas junto a uma equipe Multiprofissional (e-Multi), responsável por prestar apoio a cinco equipes de Saúde da Família (eSF). As Rodas de Conversa foram realizadas junto a usuários vinculados a uma das eSF e aconteciam no espaço da sala de espera, as sextas-feiras. A participação era voluntária e as temáticas discutidas foram definidas junto à comunidade, a partir de suas demandas, abordando temas como ansiedade, depressão, dependência emocional, entre outros. A construção da conversa ocorria de maneira espontânea, cada pessoa trazia experiências e perspectivas ou exercia a escuta, promovendo um espaço de aprendizado coletivo e acolhimento. **Discussão:** Nas rodas, destacava-se o propósito de promover a participação coletiva para debater uma temática, o que permitia o diálogo entre os participantes, que expressavam e escutavam uns aos outros. Considera-se que a construção e reconstrução dos saberes acontecia a partir da troca de experiências (Warschauer, 2017), de modo horizontal. Não havia protagonismo dos profissionais, todos os participantes estavam sentados em círculo, contribuindo de forma igualitária. **Conclusão:** A APS se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde (Brasil, 2017). Assim, as rodas constituem-se como uma das ferramentas para a promoção do cuidado em saúde, que facilitam a partilha de conhecimentos e fortalecem os laços comunitários.

IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ORAL INFANTIL NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Prazeres MCB^{1*}, Alencar YTF¹, Costa EM¹

¹Universidade Federal de Alagoas

*maria.prazeres@foufal.ufal.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: A inserção da Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde (APS) prevê a realização de promoção da saúde e prevenção dos agravos em saúde bucal em diferentes fases da vida, através de estratégias como a visita domiciliar e o Programa Saúde na Escola (PSE). Paralelamente, a formação do cirurgião-dentista passou a ser mais integrada ao Sistema Único de Saúde e menos curativista, valorizando estratégias de educação em saúde bucal em espaços que transcendem os estabelecimentos de APS. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever as estratégias de educação em saúde bucal no espaço escolar em distintas fases da infância na formação dos discentes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). **Relato de experiência:** Este é um relato de experiência desenvolvido a partir da disciplina “Saúde e Sociedade” por discentes do primeiro período do curso de Odontologia da UFAL. Os alunos visitaram dois locais: a Escola Municipal Professora Silvia Celina Nunes Lima (5 a 12 anos), no dia 19 de julho de 2023, e Creche e Escola Municipal Professora Fúlia Maria De Barros Mott Rosenberg (4 meses a 5 anos), no dia 27 de setembro de 2023, ambas localizadas em Maceió. **Discussão:** Foram realizadas orientações de higiene bucal, incluindo práticas educativas de forma lúdica e acessível sobre a escovação dentária (Técnica dos Fones), o uso do fio dental e estímulo à dieta saudável. Essa atividade foi considerada exitosa por contemplar crianças em territórios vulneráveis da cidade de Maceió e em diferentes fases da infância, apontando a importância de estabelecer o cuidado em saúde bucal de forma precoce. **Conclusão:** A inserção de práticas educativas no processo formativo desde o início do curso de odontologia contribui para uma formação humanística e interdisciplinar, fortalece o vínculo entre a universidade e o SUS, em especial a APS.

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA E ADOLESCER: INVISIBILIDADES DA INTERSECCIONALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Mendes VM^{1*}, Calazans GJ², Devincenzi, MU³, Guimarães JS⁴, Ayres JRCM¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP

²Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IPUSP

³Instituto de Saúde e Sociedade da Universidade Federal de São Paulo – ISS/UNIFESP

⁴Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

¹Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP

*valeriamonteiro.mendes@gmail.com

* Financiador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: A produção da atenção à saúde sexual e reprodutiva (SSR) de Adolescentes e Jovens (A&J) na atenção primária requer a compreensão das intersecções entre os marcadores sociais e desigualdades e os desafios impostos pela pandemia da IST/Aids, a qual se somaram a da Covid-19 e a de sofrimento mental, com vistas à tessitura de cuidados mais coerentes com viver destes sujeitos. **Objetivo:** Compreender o cuidado em SSR para A&J produzido na APS dos municípios de São Paulo e Santos. **Método:** Estudo composto por métodos mistos, de base etnográfica, conceitualmente orientado pelo quadro da Vulnerabilidade e do Cuidado, Abordagem Psicossocial e Multicultural de Direitos Humanos e interseccionalidade, baseado em entrevistas com trabalhadoras/es e A&J e observação de serviço, realizado entre 2019-2024. **Resultados:** segundo os/as profissionais, as necessidades e demandas mais frequentes de A&J são a busca por métodos contraceptivos e testes de gravidez (pelos adolescentes) e exames/tratamentos para IST (pelos adolescentes), perdurando o olhar marcado pelo componente biológico/generalizações com pouco adensamento para as intersecções entre gênero/orientação sexual, raça/etnia, desigualdades, violências e modos de viver no adolescer. Sem desconsiderar a oferta de informações em consultas médicas/enfermagem e o reconhecimento pelas/os profissionais da necessidade de grupos para A&J, o Planejamento Familiar segue como espaço privilegiado para abordar SSR. Tais encontros, com baixa participação de A&J, privilegiam o formato de palestra (modelo preventivista) com ênfase nas doenças e apresentação de métodos contraceptivos a serem “escolhidos”, havendo baixa criticidade e porosidade das profissionais para abordagem mais crítica, participativa e interseccional da SSR de A&J. **Conclusão:** Os efeitos dos sucessivos desmontes/ataques à atenção primária, focado em parametrização e processos de trabalho distanciados do viver, dificultam também um cuidado mais coerente, participativo e interseccional da SSR de A&J, que seguem experienciando um não lugar neste âmbito da atenção.

ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO: BARREIRAS E POSSIBILIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS, ALAGOAS.

Amorim, RS^{1*}, Machado, MF².

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL

²Universidade Federal de Alagoas – UFAL

*rodrigoamorimen@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: O acesso aos serviços de saúde refere-se à capacidade das pessoas de obterem os cuidados e serviços de saúde necessários quando precisam. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem o papel de desenvolver estratégias para prevenção do câncer do colo do útero, sendo a realização periódica do exame citopatológico a estratégia mais adotada para o seu rastreamento. **Objetivos:** Conhecer as barreiras de acesso ao exame citopatológico na atenção primária no município de Palmeira dos Índios, Alagoas, na percepção das usuárias. **Método:** Trata-se de estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 90 mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, selecionadas por meio dos relatórios do Programa Previne Brasil do Ministério da Saúde, utilizando o critério da amostragem por conveniência. **Resultados:** Foi encontrada uma boa adesão ao exame citopatológico nos últimos 3 anos (80,46%), entretanto, a maioria das mulheres afirmou ter realizado em consultório particular (64,20%). Questões relacionadas à organização do serviço de saúde, como a falta de privacidade, a demora na entrega do resultado e o fato de ser um profissional do sexo masculino responsável pela coleta, contribuem para essa realidade. As que nunca realizaram (6,90%) apontam como principais motivos o fato de estarem bem de saúde (40%), além da vergonha ou falta de tempo (13,33%). Houve deficiência no conhecimento sobre exame, pois embora a maioria considerasse o exame importante (98,89%), muitas (18,52%) não sabiam o real motivo para a sua realização e 35,56% referiu querer receber mais informações sobre o tema. **Conclusão:** Muitas mulheres até realizam o exame, porém optam em fazer no serviço privado, possuem vínculo fragilizado com a equipe e necessitam de mais informações sobre o tema. Faz-se necessário a (re)organização do processo de trabalho, considerando as reais necessidades das mulheres do território, seu modo de vida, seus costumes e crenças.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS E PRINCIPAIS COMORBIDADES ASSOCIADAS À COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sales FMBL^{1*}, Lopes MES², Barros MDR², Silva YCB², Silva VCO¹

¹Secretaria Municipal de Saúde de Maceió – SMS Maceió

² Universidade Federal de Alagoas - UFAL

*Fernanda.leite@fanutr.ufal.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: A COVID-19 (do inglês *Coronavirus Disease 19*) pode apresentar complicações letais, em especial em pessoas com obesidade e suas comorbidades, como diabetes mellitus e hipertensão arterial. Assim, o controle dessas condições pode melhorar o prognóstico da doença.

Relato de Experiência: Foram realizadas três ações de educação em saúde em idosos de um espaço de convívio da terceira idade de um conjunto situado no VII Distrito Sanitário (DS) de Maceió por estudantes de nutrição e nutricionista integrantes da décima edição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Essas tinham ênfase no papel da alimentação adequada nas comorbidades mais prevalentes na morbimortalidade da COVID-19 nesse DS durante a pandemia, a saber: hipertensão, diabetes e obesidade. Na primeira ação sobre hipertensão foi apresentada a quantidade de sal de alimentos, formas alternativas de melhorar o sabor dos alimentos e entrega de amostras de sal de ervas para incentivar a redução da ingestão de sódio. Na segunda, o foco foi diabetes com uma dinâmica sobre mitos e verdades sobre a doença. Por último, foi abordado o tema obesidade, mostrando documentário sobre alimentos ultraprocessados, além de amostras visuais com quantidades de açúcar e gordura de alguns alimentos e uma proposta de substituição por outros mais saudáveis e, por fim, apresentado um cartaz com a variação de preços desses alimentos em mercados locais, com o intuito de mostrar que é possível uma alimentação saudável e financeiramente acessível. **Discussão:** Ao final de cada ação, os idosos tiravam dúvidas e trocavam experiências, sendo essas ações de educação em saúde importantes para construção de conhecimento e, consequentemente, na prevenção primária e secundária dessas doenças trabalhadas a partir de conhecimento. **Conclusão:** Assim, foi possível mostrar os benefícios da alimentação saudável e estimular autonomia e mudança de hábito dos participantes e, consequentemente, promover a saúde destes.

IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ORAL INFANTIL NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Prazeres MCB^{1*}, Alencar YTF¹, Costa EM¹

¹Universidade Federal de Alagoas

*maria.prazeres@foufal.ufal.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: A inserção da Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde (APS) prevê a realização de promoção da saúde e prevenção dos agravos em saúde bucal em diferentes fases da vida, através de estratégias como a visita domiciliar e o Programa Saúde na Escola (PSE). Paralelamente, a formação do cirurgião-dentista passou a ser mais integrada ao Sistema Único de Saúde e menos curativista, valorizando estratégias de educação em saúde bucal em espaços que transcendem os estabelecimentos de APS. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever as estratégias de educação em saúde bucal no espaço escolar em distintas fases da infância na formação dos discentes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). **Relato de experiência:** Este é um relato de experiência desenvolvido a partir da disciplina “Saúde e Sociedade” por discentes do primeiro período do curso de Odontologia da UFAL. Os alunos visitaram dois locais: a Escola Municipal Professora Silvia Celina Nunes Lima (5 a 12 anos), no dia 19 de julho de 2023, e Creche e Escola Municipal Professora Fúlia Maria De Barros Mott Rosenberg (4 meses a 5 anos), no dia 27 de setembro de 2023, ambas localizadas em Maceió. **Discussão:** Foram realizadas orientações de higiene bucal, incluindo práticas educativas de forma lúdica e acessível sobre a escovação dentária (Técnica dos Fones), o uso do fio dental e estímulo à dieta saudável. Essa atividade foi considerada exitosa por contemplar crianças em territórios vulneráveis da cidade de Maceió e em diferentes fases da infância, apontando a importância de estabelecer o cuidado em saúde bucal de forma precoce. **Conclusão:** A inserção de práticas educativas no processo formativo desde o início do curso de odontologia contribui para uma formação humanística e interdisciplinar, fortalece o vínculo entre a universidade e o SUS, em especial a APS.

O SUS EM TODOS OS LUGARES: PROMOVENDO O CONTROLE DA TUBERCULOSE EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA NO INTERIOR DE ALAGOAS

Amorim, RS^{1*}, Machado, MF².

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL

²Universidade Federal de Alagoas – UFAL

*rodrigoamorimen@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, que mesmo com as estratégias historicamente desenvolvidas e das reduções nos coeficientes de mortalidade e incidência, ainda é um grande problema de saúde pública brasileiro. Os fatores de perpetuação estão associados ao processo de desigualdades sociais, especialmente, populações historicamente excluídas como os povos indígenas. **Relato de experiência:** A ação articulada entre APS e Vigilância em Saúde, realizada ao longo de 2023, buscou promover o controle da tuberculose na comunidade tradicional Aldeia Fazenda Canto dos Xucurus-Kariris, em Palmeira dos Índios, Alagoas, após a exposição da população a um caso índice de TB pulmonar. Etapas: 1) busca ativa e avaliação dos contatos com a oferta da prova tuberculínica (PT) no domicílio; 2) Educação em saúde na comunidade. 3) avaliação e monitoramento dos casos de infecção latente de tuberculose. Foram identificados 34 contatos. Realizaram a prova tuberculínica 26 indígenas, sendo 13 no domicílio, uma vez que 08 já tinham apresentado reatividade ao exame em 2020, quando teve outro caso de TB na comunidade. Somando-se, desde 2020 foram realizadas 39 PT, 15 indígenas apresentaram reatividade, apontando um percentual preocupante de 38%. Todos realizaram radiografia de tórax, descartando doença ativa, iniciando o tratamento para ILTB e seguem monitorados. **Discussão:** Ações de prevenção e promoção da saúde no contexto da tuberculose, ofertadas mais próximas à comunidade, têm melhor impacto no controle da doença, principalmente nas populações vulneráveis, como os povos indígenas, que possuem um risco três vezes maior para desenvolver o agravo. **Conclusão:** Os resultados dessa experiência podem colaborar na discussão da organização dos serviços de saúde, refletindo no processo de trabalho das equipes, numa perspectiva de ampliação da cobertura de investigação de contatos e na implementação de medidas que contribuam para a melhor estruturação do programa de controle da tuberculose no contexto da saúde indígena.

INTEGRANDO SABERES: EXPERIÊNCIA DE FARMACÊUTICAS NO CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE EM UMA UDA/UFAL

Xavier, ALM^{1*}, Alves, NS¹

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL

*analuisamx08@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso da UFAL é uma modalidade de pós-graduação e possui como um dos cenários de prática, a atenção primária (AP). É na AP onde o farmacêutico tem um importante papel tanto na assistência quanto na atenção farmacêutica. No que concerne à assistência farmacêutica (AF), pode atuar na garantia da disponibilidade, qualidade, conservação e controle de estoque dos medicamentos. Já na atenção farmacêutica, atua na supervisão da farmacoterapia como um todo, avaliando a prescrição, orientando o paciente e sua família, além de difundir informações sobre medicamentos e saúde.

Relato de experiência: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência de duas farmacêuticas inseridas em uma Unidade Docente Assistencial (UDA/UFAL), no município de Maceió-AL. Durante nossa atuação na UDA, foram dispensadas diversas classes de medicamentos que compõem o componente básico da AF. Buscando aperfeiçoar a dispensação de medicamentos, foram utilizados recursos audiovisuais com o objetivo de facilitar o entendimento sobre como e quando tomar os medicamentos, adaptando as informações às necessidades individuais. Além disso, foram realizadas orientações no ato de dispensação da insulina, glicosímetro, tiras e lancetas para o paciente diabético, dando ênfase à importância da adesão ao tratamento, monitorização adequada e segura da glicose. **Discussão:** O farmacêutico na atenção básica é um profissional multifacetado, cuja atuação é fundamental para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Suas atribuições vão além do simples ato de dispensar medicamentos, isto é, visam à orientação do paciente quanto ao uso correto de medicamentos. Essa prática é considerada pela OMS como um serviço indispensável na relação paciente-medicamento. **Conclusão:** Essas experiências foram enriquecedoras e nos permitiram aplicar nossos conhecimentos teóricos na prática, contribuindo significativamente para a saúde e o bem-estar dos pacientes atendidos na UDA.

ATUALIZAÇÕES DO MANUAL DE RECOMENDAÇÕES E CONTROLE DA TUBERCULOSE NO BRASIL: UMA PESQUISA DOCUMENTAL

Nunes ICM*, Santos GV, Silva JS, Tavares CM, Almeida AGCS

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

*izabelly.nunes@esenfar.ufal.br

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, de transmissão respiratória, por inalação de aerossóis, e está entre as dez doenças que mais matam no mundo atualmente, sendo considerada um grande problema de saúde pública. Além da doença ativa e sintomática, existe a Infecção latente da Tuberculose (ILTB), pois parte da população possui imunidade parcial ao bacilo, configurando a convivência assintomática com o bacilo. **Objetivo:** Descrever de forma comparativa as principais atualizações do Manual de Recomendações e Controle da Tuberculose no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, documental, com análise comparativa de conteúdo, construído a partir da revisão dos Manuais de Recomendações e Controle da Tuberculose no Brasil, publicados em 2011 e 2019. **Resultados:** Diagnóstico de TB bacteriológico, entrada do Teste rápido molecular para tuberculose (TRM-TB). Com relação ao diagnóstico da ILTB, houve a recomendação de um novo método, o Interferon-gama release assay (IGRA). Na nova publicação, pessoas com diabetes Mellitus e infectadas pelo bacilo passam a ter recomendações específicas durante seu tratamento, devido ao risco de progressiva evolução. A revacinação da vacina Bacilo de Calmette e Guérin (BCG) não está mais indicada, mesmo que não haja formação de cicatriz e a faixa etária é atualizada para 4 anos, 11 meses e 29 dias. O manual também atualiza as recomendações para o tratamento da ILTB, incluindo a possibilidade de utilização de esquemas com rifampicina, além do esquema clássico com isoniazida. **Conclusão:** As atualizações no Manual de Tuberculose no Brasil, com novos métodos diagnósticos e opções de tratamento, representam um avanço importante, melhorando a detecção e a adesão no controle da doença.

FERRAMENTAS DE MANEJO DA POLIFARMACIA E MÁ ADESÃO MEDICAMENTOSA DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Silva ALB^{1*}, Sequeira HT¹, Martins VM¹, Vieira FERM², Souza MMMS²

¹ Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

² Preceptor de Medicina de Família e Comunidade

*ana.branquinho@ufms.br

ÁREA TEMÁTICA: ATENÇÃO EM SAÚDE

Introdução: O Plano Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta, que orienta o manejo e estabelecimento de metas por meio de uma abordagem holística, centrada na pessoa. Faz-se imprescindível em situações de alta complexidade, como abordagem da polifarmácia, e má adesão medicamentosa no idoso. **Objetivo:** Compreender a aplicabilidade do PTS na atenção primária, como recurso para desenvolvimento da autonomia do indivíduo, e elaboração de objetivos, metas e propostas terapêuticas multiprofissionais sob suas especificidades. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, na modalidade de relato de caso clínico, desenvolvido no âmbito da Atenção primária, com elaboração de PTS. **Resultados:** R.V, 82 anos, feminino, viúva, evangélica, alfabetizada em domicílio, hipertensa, diabética tipo 2, dislipidêmica, apresenta má adesão às medicações de uso contínuo, refratária a múltiplas tentativas de abordagem e dispensação medicamentosa. Em prontuário online, apresenta histórico de busca recorrente da unidade por dispneia incapacitante e ortopneia em uso de medicação inalatória de resgate. Ao exame físico, apresenta estertores crepitantes bibasais a ausculta pulmonar, e edema importante de membros inferiores sem demais alterações. Aos exames complementares, apresenta elevação de Pró-BNP (159), e ecocardiograma com aumento do átrio esquerdo, que suscitou hipótese diagnóstica de Insuficiência Cardíaca, possibilitando otimizar o esquema terapêutico, visto que a polifarmácia favorece interação medicamentosa, com consequente hospitalização na pessoa idosa. Assim, para elaboração do PTS, precedeu-se visita domiciliar, elaboração de genograma e ecomapa, possibilitando propostas como dispensação semanal de medicações, mudança do estilo de vida e controle da sintomatologia, a curto, médio e longo prazo respectivamente. Ademais, postulou-se plano de divisão de responsabilidades entre equipe multiprofissional, paciente e membros da família, com intuito de gerar senso de gestão da própria saúde e entendimento do quadro clínico subjacente e sua relação com as redes de apoio, funcionalidade e melhora da qualidade de vida do Idoso.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO SUDOESTE BAIANO

Soares AA^{1*}, Porto LS¹, Cotrim ACS¹, Guimarães CF¹

¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII

*alexandrealmeida.as83@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Gestão em saúde

Introdução: A ferramenta do diagnóstico situacional (DS) constitui um elemento fundamental para a construção do adequado planejamento estratégico que contemple as necessidades dos usuários e profissionais da unidade de saúde. Desse modo, o objetivo do estudo consiste em relatar a vivência de acadêmicos da graduação de Enfermagem na construção do diagnóstico situacional de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do sudoeste baiano. **Relato de experiência:** O relato de experiência resulta do processo de realização do DS por acadêmicos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) para atender a proposta do estágio curricular na disciplina de Gerenciamento em Enfermagem I desenvolvido em uma USF do município de Guanambi, localizado a 796 km de Salvador. A construção se deu em três etapas, tendo primeiramente a construção de um instrumento com questões levantadas por estudantes e docentes em sala de aula para nortear as entrevistas com os profissionais da referida unidade. Posteriormente, ocorreu a observação participante dos acadêmicos no fluxo de atendimento, oferta de serviços, estrutura física, recursos materiais e humanos disponibilizados na USF. Na última etapa, houve a socialização das vivências com a síntese do diagnóstico situacional conduzido pelos estudantes sob preceptoria dos docentes, além do compartilhamento de possíveis proposições para intervir nas problemáticas evidenciadas na unidade. **Discussão:** O diagnóstico situacional possibilita o levantamento de dados e informações que colaboram com propostas de intervenções aos desafios apresentados durante a análise, a fim de melhorar a gestão e qualidade dos serviços de saúde. **Conclusão:** Para o desempenho de uma assistência resolutiva e integral à saúde dos usuários há a necessidade da análise eficiente das demandas e necessidades do território que a USF encontra-se localizada, tornando assim essencial o DS com informações de qualidades e bem interpretadas pelos profissionais e gestores da saúde.

PORFÓLIO COMO MÉTODO AVALIATIVO PSICOPROFISSIONAL DOS RESIDENTES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE

Souza YMM¹

¹ Preceptor de Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande/Fiocruz
yurimateusmuniz96218@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

Introdução: Atualmente na residência médica em medicina de família e comunidade no município de Campo Grande em parceria com a Fiocruz através do projeto TEIAS (territórios integrados de atenção à saúde) é utilizado a ferramenta portfólio no processo de avaliação de aquisição de competências e habilidades previstas no processo de formação. **Relato de experiência:** O instrumento é realizado semanalmente pelos residentes, sendo analisado e avaliado pelo preceptor. Os residentes precisam executar o registro de procedimentos realizados durante a semana, discussão de casos clínicos apresentados, reflexão sobre aulas e sessões clínicas apresentadas na unidade. Este espaço tornou-se um aliado dos residentes que podem expressar seus sentimentos através do sentimentograma, reflexões sobre os desafios na sua prática clínica e suas fragilidades para serem trabalhadas juntamente com o seu preceptor. Como fomentador do conhecimento, utilizamos esta ferramenta para estimular que os residentes realizem leituras de artigos, revisão técnica de procedimentos e até mesmo problematizações de situações reais de sua vivência na unidade de saúde da família com o propósito de criar soluções técnicas e ampliar a formação dos residentes em gestão, umas das atribuições necessárias do médico de família. **Discussão e conclusão:** O portfólio agrega conhecimento teórico aplicado a prática clínica tornando um instrumento de recorde temporal do processo avaliativo do residente, tornando mais palpável a supervisão do mesmo, garantindo uma análise documental da evolução do residente, criando um universo, na qual o residente realiza suas próprias reflexões sobre sua evolução durante sua formação profissional.

DISPENSAÇÃO SAZONAL DE ANTIMICROBIANOS NA UBSF DE CAMPINA GRANDE-PB: 2022-2023

Farias AS^{1*}, Belem LF¹, Silva WB¹, Oliveira MLS¹, Diniz JB¹, Rocha,BP¹

¹Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

*alan.farias@aluno.uepb.edu.br

*Financiador: CIM/UEPB

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: A descoberta de antimicrobianos foi um marco na expectativa de vida dos seres humanos, visto que possibilitou a diminuição da mortalidade e o aumento da qualidade de vida de pessoas que vivem com enfermidades causadas por bactérias. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é avaliar a dispensação de antimicrobianos na Unidade Básica de Saúde Odete Leandro de Oliveira nos anos de 2022 a 2023, destacando os meses de julho a setembro como os períodos de maior distribuição desses fármacos. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e transversal que analisa os antimicrobianos dispensados entre julho e setembro no período de 2022 e 2023. **Resultados:** Durante os meses de julho a setembro de 2022 e 2023, foi observado um aumento significativo na distribuição de antimicrobianos ao longo desses três meses, nos dois anos. Em 2022, foram dispensados 180 antimicrobianos, sendo que 40,2% dessas dispensações ocorreram durante os meses de julho a setembro. Em comparação, em 2023, houve a dispensação de 109 antimicrobianos, e 30,3% dessas prescrições ocorreram durante julho a setembro. **Conclusão:** Dessa forma, é importante a atuação do farmacêutico no controle da dispensação de antimicrobianos, administrando tanto o uso correto quanto a necessidade do antibiótico no tratamento da enfermidade do paciente, evitando o desenvolvimento de resistência bacteriana futura.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE A VACINA DA COVID-19 PARA CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Queiroz EOS¹, Oliveira SEA², Gonçalves MNRG², Rocha MV², Santos PVS², Filho ALM²

¹Secretaria Municipal de Saúde de Maceió – SMS/MACEIÓ

²Universidade Federal de Alagoas – UFAL

*eladja_servicosocial@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

Introdução: A vacina da Covid-19 para crianças e adolescentes foi um avanço para o enfrentamento à pandemia, buscando protegê-las da forma mais grave da doença. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo acerca da vivência dos integrantes do PET-Saúde na produção de materiais educativos para utilização nas ações de educação em saúde com estudantes de uma escola pública abordando a importância da vacinação contra a Covid-19. No dia 28/04/2023, foi realizada uma reunião com a direção e coordenadora pedagógica da escola para apresentação da proposta das atividades de educação em saúde, definição de datas, horários e turmas a serem contempladas. Entre os dias 01 e 11 de maio, os petianos fizeram a leitura de textos e boletins informativos sobre Covid-19 e elaboraram os materiais educativos na plataforma Canva. Foram construídos crachás (vírus x vacina), jogo da memória, jogo de labirinto, jogo de verdade x mentira, quebra-cabeça e a solicitação da confecção do Zé Gotinha. Outro material desenvolvido foi um banner com esquema vacinal completo para crianças e adolescentes. Os materiais sempre enfatizavam a importância da vacinação e o lema: Vacinas Salvam vidas! As três atividades de educação em saúde ocorreram nos dias 12, 19 e 26 de maio de 2023, no horário vespertino, no pátio da escola, com a participação de 220 crianças na faixa etária de 6 a 10 anos. **Discussão:** A produção dos materiais educativos com a contribuição dos graduandos das diversas áreas de formação permite desenvolver habilidades e competências necessárias para o trabalho em equipe e colaborativo. **Conclusão:** conclui-se que a utilização dos materiais educativos proporcionou maior participação das crianças durante a execução das atividades. Permitiu aos petianos a vivência do trabalho em equipe de forma colaborativa e desenvolvimento de competências.

DA CULTURA À SAÚDE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA LITERATURA DE CORDEL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

DARA THERESA AMANCIO DE ALMEIDA¹; CLÁUDIA CRISTINA NÓBREGA DE FARIAS AIRES²

¹Instituto de Gestão Aplicada – IGA

²Secretaria Municipal de Saúde de Maceió – AL

*dar_almeida@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Dentro da perspectiva das Diretrizes da Política Nacional de Promoção à Saúde, o cordel vem sendo trabalhado de forma ativa e tem se tornado um aliado no processo de prevenção e promoção à saúde por sua formatação lúdica em versos e rimas e de linguagem acessível para o usuário. O objetivo deste projeto é utilizar o cordel como uma das estratégias para o desenvolvimento de Promoção à Saúde na Atenção Primária.

DESCRIÇÃO DO RELATO: A realização de atividades educativas com os cordéis vem sendo desenvolvida em uma Unidade Docente Assistencial desde maio de 2022, apresentados de forma oral nos eventos da unidade e em salas de espera, além de serem entregues os folhetos para a comunidade e expostos na vitrine da Farmácia. Os temas abordados são elaborados de acordo com o calendário proposto pelo Ministério da Saúde, buscando levar a informação de fácil acesso para o usuário. Os cordéis são escritos pela funcionários da própria unidade de saúde.

DISCUSSÃO: Em 1.947, a Organização Mundial da Saúde definiu saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”, vendo o ser humano como um ser biopsicossocial. Dentro destes aspectos, devem ser priorizadas ações de prevenção e promoção à saúde e inserir a literatura de cordel neste cenário pode favorecer a compreensão dos ouvintes sobre o tema abordado.

CONCLUSÃO: A linguagem simples utilizada em versos e rimas encontradas nos folhetos de cordel, facilita a conscientização durante as atividades de educação em saúde, portanto a literatura de cordel tem sido uma ferramenta importante no processo educativo.

PALAVRAS-CHAVES: Educação em Saúde, Literatura de Cordel, Promoção à Saúde.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM COM BASE NA NOVA CESTA BÁSICA

Gevú KSS^{1*}, Calazans RS², Paulo FGGN³, Teixeira CP⁴

^{1,2}Universidade Federal Fluminense - UFF

³Centro de Saúde Extensão do Bosque – CSEB

³Fundação Osvaldo Cruz – FIOCRUZ

ksiqueira@id.uff.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação

Introdução: A educação em saúde constitui-se essencial para a promoção da saúde, sendo uma abordagem bem difundida e relevante na atenção primária. **Relato de experiência:** o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência da educação em saúde na atenção básica realizada por universitários frente ao projeto de extensão universitária. Trata-se de uma abordagem através de ação educativa relacionada à saúde e nutrição. Atividades foram realizadas no centro de saúde da extensão do bosque de Rio das Ostras, um município da baixada litorânea do Rio de Janeiro. O público de usuários da atenção básica do centro de saúde que aguardavam atendimento foram submetidos a ações de educação nutricional realizadas por alunos de graduação em enfermagem da Universidade Federal Fluminense junto à docente, em três sextas-feiras consecutivas do mês de setembro de 2024. Três principais atividades foram realizadas. Uma conversa com o público, que aguardava o atendimento, de em média 50 pessoas, sendo em média de meia-idade, foi realizada contemplando o tema alimentação saudável, baseado no guia alimentar da população brasileira e na nova cesta básica. Uma outra atividade realizada foi a de avaliação nutricional, que aconteceu na sala da triagem, para todos que tinham interesse; e uma orientação nutricional complementar foi realizada para aqueles que demandaram cuidados em consultório a parte. **Discussão:** Destacar a relevância do conhecimento em nutrição na promoção da educação em saúde torna-se de extrema importância, uma vez que ele não apenas auxilia na promoção de um estado geral de bem-estar. **Conclusão:** O acesso à informação e a conscientização sobre educação alimentar e nutricional pode ter um impacto positivo direto na população, capacitando as pessoas a fazerem escolhas alimentares mais saudáveis e a adotarem hábitos que contribuam para uma vida melhor. Estratégias na atenção básica que promovam estas ações são extremamente importantes.

Palavras-chave: Educação Nutricional, nova cesta básica, atenção primária

POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ DA PENITENCIÁRIA MASCULINA BALDOMERO CAVALCANTE DE OLIVEIRA (PMBCO) - MACEIÓ/AL: O CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE FACE À VULNERABILIDADE DAS MINORIAS SEXUAIS.

SILVA, RF*.

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Rejaneideassistentesocial@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: O trabalho aborda a luta da população LGBTQIAPN+ por direitos e igualdade, destacando o impacto da ditadura militar e da epidemia de AIDS nas décadas de 70 e 80. A política nacional de saúde voltada para a comunidade LGBTQIAPN+ é destacada como um marco histórico importante, bem como as políticas públicas voltadas para o sistema prisional. A pesquisa justifica-se pela necessidade urgente de discutir a situação de vulnerabilidade enfrentada por essa comunidade no sistema prisional e a importância de garantir o acesso equitativo aos cuidados em saúde. **Objetivo:** Analisar o modo como os reeducandos da comunidade LGBTQIAPN+ percebem o cuidado em saúde durante o encarceramento na PMBCO. **Método:** Pesquisa qualitativa exploratória, com entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. Tendo como local de estudo a Penitenciária Masculina Baldomero Cavalcante de Oliveira, Maceió/AL e participantes Reeducandos da comunidade LGBTQIAPN+ no módulo destinado a esse público. **Conclusão:** Este projeto de pesquisa visa a elucidar as experiências e desafios enfrentados pela população LGBTQIAPN+ dentro do sistema prisional da Penitenciária Masculina Baldomero Cavalcante de Oliveira (PMBCO), em Maceió/AL. Em um contexto histórico e social marcado por discriminação e marginalização, especialmente dentro das instituições prisionais, a pesquisa busca compreender como o cuidado em saúde é percebido e vivido por este grupo vulnerável. Através de uma abordagem qualitativa e exploratória, esperamos identificar as principais vulnerabilidades e necessidades dessa comunidade, além de avaliar a adequação das ações e cuidados oferecidos pela Atenção Básica na penitenciária. A análise dos dados coletados permitirá uma compreensão mais profunda das barreiras enfrentadas e das práticas que podem ser aprimoradas para garantir um atendimento mais equânime e humanizado. O desenvolvimento de um guia de boas práticas, como previsto neste projeto, é crucial para melhorar a qualidade do atendimento e promover a inclusão e o respeito às identidades de gênero e orientações sexuais dos reeducandos. A pesquisa contribuirá para o avanço das políticas públicas e práticas institucionais, fornecendo informações valiosas para a formação de profissionais de saúde e para a implementação de estratégias mais eficazes na promoção da saúde e bem-estar das populações privadas de liberdade. A importância desta pesquisa é sublinhada pela necessidade urgente de enfrentar as disparidades e os desafios específicos enfrentados pela comunidade LGBTQIAPN+ no sistema prisional. Com a adesão aos princípios da ética e ao compromisso com a dignidade humana, esperamos que os resultados desta pesquisa proporcionem um impacto significativo e positivo tanto para os reeducandos quanto para o sistema de saúde prisional como um todo.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE

Marreiros MLA^{1*}, Nascimento EHS¹, Silva PWL¹, Oliveira VM¹

¹Universidade Federal do Acre

*marianalamarreiros@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Gestão em saúde

Introdução: A pandemia de COVID-19 impôs desafios inéditos ao sistema de saúde no Brasil, devido a fatores como a escassez de equipamentos intra-hospitalares, que amplificavam a pressão psicológica experienciada pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** avaliar o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais da área de saúde após o período pandêmico. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e qualitativo, fundamentada em artigos acessados nos bancos de dados *Scielo* e *PubMed*, utilizando como termos de busca: “COVID-19”, “Mental Health”. Os critérios de inclusão foram estudos completos publicados em 2023, disponíveis em português e inglês, sendo escolhidos 6 artigos para análise. **Resultados:** A pandemia evidenciou a intensa demanda de trabalho dos profissionais da saúde, associada à má gestão desses trabalhadores, o que aumentou o adoecimento mental e a taxa de mortalidade desse grupo. Desafios como carga de trabalho excessiva, exposição contínua ao vírus, capacitação insuficiente e o isolamento social contribuíram para a aparição e o agravamento de sintomas de ansiedade e depressão nesses profissionais desde 2020. Segundo alguns autores, as experiências traumáticas vivenciadas na linha de frente de combate à COVID-19 aumentaram o risco de desenvolvimento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Síndrome de Burnout, comprometendo a qualidade de vida desses profissionais. Os óbitos decorrentes da COVID-19, somados ao aumento de suicídios entre esses trabalhadores são dados alarmantes, que amplificam a insatisfação profissional e precarizam a saúde mental. **Conclusão:** É evidente que o trabalho em saúde é uma atividade complexa, ainda mais quando não existem as condições ideais para a realização deste: recursos, capacitação e apoio. Esses estudos auxiliam na formulação de estratégias para a construção de um ambiente de trabalho com suporte psicológico e para a prevenção e o controle de futuras emergências de saúde pública.

FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO: PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE NAS UBS DA SMS/ARAPIRACA

Santos EMC*, Araújo NS, Santos EIV

Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca/AL

*emmanuelle.ss@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Gestão em saúde

Introdução: O planejamento tem ganhado uma importância estratégica no setor saúde, compreendido enquanto ferramenta tecnológica de gestão para ampliar a capacidade resolutiva do SUS, organizar os processos de trabalho e gerir as ações e serviços de saúde em diferentes espaços. Para tanto, essa experiência fomenta a prática de planejamento, monitoramento e avaliação no âmbito da Atenção Primária à Saúde do município de Arapiraca/AL, na perspectiva de identificação de prioridades e da viabilização de medidas necessárias ao alcance de resultados oportunos e satisfatórios na Estratégia de Saúde da Família. **Relato de experiência:** Foi construído um instrumento padronizado da Programação Anual de Saúde (PAS), com definição de Diretrizes e Objetivos; Ação Prioritária; Descrição da Meta; Indicador de Monitoramento; Atividades; Meta prevista; Período de Execução; além de uma tabela da Programação Financeira/ano. Feito isso, foi elaborada pela Superintendência de Planejamento Estratégico e Gestão Participativa - SUPGEP, uma Nota Técnica abordando as principais orientações sobre o processo de construção da PAS. Foi organizada uma Oficina de Planejamento voltada aos Gerentes das Unidades de Saúde, tendo como objetivo instrumentalizá-los sobre o processo de construção da PAS. **Discussão:** O processo de construção da PAS, foi legitimado com a entrega do produto final à SUPGEP, 100% das UBS tiveram suas Programações Anuais de Saúde devidamente construídas e dialogadas com as respectivas equipes, concretizando assim o resultado de todo esforço e trabalho realizado. **Conclusão:** Com base no que foi apresentado, vale dizer que o processo de Planejamento não finda com a elaboração da PAS, o planejamento das ações de saúde necessariamente precisa estar interligado ao monitoramento e avaliação. Para que as ações de planejamento possam contribuir para o aperfeiçoamento da gestão do SUS, os sujeitos envolvidos no processo devem comprometer-se a realizar o monitoramento e a avaliação, visando analisar os resultados alcançados e as estratégias empregadas para tal.

A INSERÇÃO DE PRÁTICA MULTIPROFISSIONAL NO ESTÁGIO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Silva RAS¹ ^{2*}, Alves CAO², Ferreira PQS², Conceição EM²

¹Faculdade de Medicina- FAMED/UFAL

²Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

*renatasso1804@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

Introdução: O estágio propicia um momento de aproximação com a realidade cotidiana do trabalho em saúde, agregando importantes contribuições no processo de formação profissional do indivíduo. Possibilita que as pessoas inseridas nos campos de estágio façam análises críticas e conheçam a complexidade do campo sócio-ocupacional em que estão inseridas. Nesta perspectiva, foi implantada em uma Unidade Básica de Saúde de uma capital do Nordeste a experiência do estágio multiprofissional, no qual estagiários/as de diversas formações planejam e executam juntos ações de promoção e prevenção de saúde, estimulando o trabalho cooperativo e corresponsável.

Relato de Experiência: Foram realizadas reuniões regulares com profissionais e estagiários/as de diversas áreas de atuação como Serviço Social, Psicologia, Enfermagem, Farmácia e Nutrição, para o planejamento das ações, nesses espaços através da troca de saber era incentivado a respeito e colaboração entre as categorias que fazem a saúde. **Discussão:** As práticas de saúde são qualificadas quando ocorrem de forma multiprofissional, implantar essa experiência ainda no momento do estágio promove ampliação dessas práticas, trazendo benefícios para unidade, para população e deixando um legado na formação de profissionais capacitados e comprometidos com práticas multiprofissionais. **Conclusão:** Na Atenção Primária, as ações educativas de saúde devem ser protagonistas no processo de trabalho, integrar profissionais em formação com outros colegas de formação diferente, fortalecendo as práticas de Educação em Saúde. Os/as estagiários/as que vivenciam essa experiência tendem a tornar-se profissionais com diálogo respeitoso com profissionais com formação diferente da sua. Sendo valioso para a Unidade que o recebe como estagiário, bem como para unidade que irá lhe receber como profissional.

O CONTROLE SOCIAL COMO MECANISMO DE FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE MACEIÓ

Silva RAS¹ ^{2*}, Alves CAO², Ferreira PQS², Conceição EM²

¹Faculdade de Medicina- FAMED/UFAL

²Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

*renatasso1804@gmail.com

Área TEMÁTICA: Educação em Saúde

Introdução: A proposta de pesquisa visa investigar o Controle Social como mecanismo para fortalecer a Educação Permanente em Saúde (EPS) nas Equipes de Atenção Primária (EAP). O interesse surge da vivência na Unidade Básica de Saúde (UBS) de uma capital nordestina, que devido ao aumento da demanda em decorrência da expansão habitacional no território, sem oferta proporcional de outros equipamentos de Saúde Básica, prioriza o atendimento individual no ambulatório, que oferta uma resposta imediata à população, em detrimento da fragilização das práticas de EPS. **Objetivos:** Identificar a relação do Controle Social com o fortalecimento das ações de EPS nos processos de trabalho das Equipes de Atenção Primária (EAP). **Método:** Estudo de caráter qualitativo que será realizado em UBSs da mesma nordestina da UBS que originou o interesse pela pesquisa e que possuem Conselho Gestor ativo. Participarão agentes do Controle Social, Trabalhadores e Usuários do SUS. A coleta de dados incluirá entrevistas semi-estruturada e observação participante. O estudo seguirá rigorosamente os princípios éticos. **Resultados:** Espera-se que o Controle Social se revele um aliado fundamental na consolidação da EPS, promovendo a transformação das práticas profissionais e a qualificação do atendimento. Considerando que a integração ensino e serviço é vital para a formação continuada dos profissionais, potencializando os espaços de reflexão crítica sobre as práticas de Saúde. **Conclusão:** Historicamente, o controle social desempenha um papel crucial na gestão e tomada de decisão na política de saúde. Fortalecer essas instâncias pode legitimar e consolidar a EPS nos Serviços de Saúde, qualificando o atendimento e contribuindo para a efetivação dos princípios do SUS.

UM OLHAR SOBRE AS DINÂMICAS DE CUIDADO DE PESSOAS TRANSEXUAIS NOS SERVIÇOS DE APS EM DUQUE DE CAXIAS

FERRAZ, BS*, RIBEIRO, CR.

Universidade Federal Fluminense - UFF

* brunoferraz79@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: Travestis e transexuais enfrentam diversos desafios, por conta de sua identidade de gênero. Historicamente, essa população sofre transfobia nos serviços de saúde, inclusive em Duque de Caxias-RJ. São inúmeras as barreiras de acesso ao cuidado, revelados em diversas formas de transfobia. **Objetivo:** Investigar as dinâmicas de cuidado nos serviços de APS do município, identificando barreiras para o acesso dessa população e desenvolver um instrumento para mitigá-las, com foco na educação na saúde dos ACS. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa utilizando-se de entrevistas com a população trans, pesquisa documental e em banco de dados do município para a construção dos dados. Os dados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Os dados apontaram inúmeras barreiras: falta de sensibilidade e conhecimento sobre as peculiaridades e necessidades de saúde desta população. Com relação aos ACS, acrescenta-se desconhecimento quase que total sobre questões de gênero e dificuldade no acolhimento a esta população, revelando-se como uma barreira importante ao acesso. No âmbito de um mestrado profissional em Saúde da Família, que além da pesquisa, busca soluções para problemas do território, desenvolvemos um curso de atualização para ACS, com CH de seis horas divididas em dois encontros com grupos de até 25 pessoas, tendo três grandes temas de discussão: questões de gênero e sexualidade; acolhimento e especificidades de saúde da população trans; direitos, políticas e combate à transfobia. Como fruto da troca de saberes entre o pesquisador e os ACS, será construída uma cartilha sobre esses temas, a ser distribuída de forma impressa e/ou eletrônica aos profissionais de saúde do município, com expectativa de extrapolar os limites territoriais. **Conclusão:** Os dados revelaram diversas fragilidades na atenção a travestis e transexuais, destacando-se a ação dos ACS. Esperamos com o curso colaborar com a melhoria da qualidade do cuidado em saúde para estas pessoas.

QUAL SEU RISCO DE TER DIABETES TIPO 2? VOCÊ SABE COMO EVITÁ-LO?

Francinne Vitoria Silva

Universidade Federal de Pelotas/ Prefeitura Municipal de Blumenau
francinnevitoria1@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

O Ebook intitulado: “**Qual seu risco de ter diabetes tipo 2? Você sabe como evitá-lo?**”, ISBN 978-65-00-91239-5, foi elaborado para divulgar amplamente o escore FINDRISC-BR à população e a comunidade científica, ao mesmo tempo que informa sobre fatores de risco modificáveis. Tais fatores podem ser gerenciados desde a Atenção Primária à Saúde e a aplicação do escore possibilita a detecção precoce de indivíduos em risco de desenvolver Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2). Este material fornece informações abrangentes sobre o que é Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2), incluindo uma explicação sucinta de suas causas, complicações e as melhores formas de prevenção. Descreve os principais sintomas do DM2 e como identificá-los, além de destacar os principais fatores de risco da doença e as formas de prevenção. O Ebook também apresenta o Escore FINDRISC-BR, detalhando sua origem, os pesquisadores responsáveis pelo seu desenvolvimento e recomendações de diversas entidades médicas que utilizam o escore como ferramenta para identificar pessoas em risco de DM2. O escore FINDRISC-BR é apresentado na íntegra em formato de questionário, com as oito perguntas e suas respectivas pontuações. Acompanha uma tabela prática para auxiliar a identificar o IMC. O resultado do escore orienta o usuário a procurar unidade de saúde ou um profissional de saúde para uma investigação clínica adequada. Além disso, o e-book oferece diversas informações de saúde que incentivam os indivíduos a diminuir o risco de desenvolver o DM2, incluindo imagens ilustrativas sobre alimentação (como ideias de pratos saudáveis) e dicas práticas para evitar o DM2. Por fim, o material destaca os benefícios de um estilo de vida saudável, estimulando mudanças positivas nos hábitos diários.

ADESÃO AO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE TAPAUÁ-AM

Santos ER^{1*}, Pinto ABS¹, Monteiro AX¹, Passos SMA¹, Lins LMAM¹, Aranha LAR¹

¹Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus-AM

*srocha.sandra@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: O pré-natal odontológico (PNO) é importante para avaliação de risco para presença de agravos bucais que possam comprometer a saúde e bem-estar da gestante e do bebê. É o momento oportuno para identificar possíveis riscos à saúde bucal da gestante, realizar o tratamento curativo oportuno e promover ações de natureza educativo-preventivo. **Objetivo:** Identificar a adesão ao pré-natal odontológico no município de Tapauá-Amazonas, com propósito de contribuir para o planejamento de ações e estratégias que fortaleçam o PNO no âmbito da Atenção Básica. **Métodos:** Estudo transversal de natureza quantitativa envolvendo gestantes da Atenção básica de Tapauá, Amazonas. Foi aplicado um questionário abordando questões relativas à saúde bucal das gestantes e ao pré-natal odontológico (PNO). Composto também por perguntas para caracterização demográfica, socioeconômica, acesso e utilização de serviços odontológicos, morbidade bucal referida e percepção da gestante. Para análise de correlação utilizou-se o teste de Spearman ($p<0,05$). **Resultados:** Participaram do estudo 132 gestantes, a maioria tinha menos de 24 anos, 55,3% não havia concluído o ensino médio e 65,9% residem com quatro pessoas ou mais no domicílio, 96,2% das gestantes relataram não ter dificuldade em marcar consulta odontológica, 62,9% não tem medo de ir ao dentista durante a gravidez ($p=0,015$). Quanto à adesão ao PNO, a maioria das gestantes (78,0%) relataram realizar o PNO. De acordo com a correlação de Spearman os seguintes fatores apresentaram $p<0,05$: faixa etária, se a família recebe bolsa família, como avalia a saúde bucal, presença de sangramento gengival durante a gestação, presença de alterações periodontais durante a gestação e motivo da última consulta. **Conclusão:** Observou-se boa taxa de adesão das gestantes ao PNO, no entanto, evidencia-se a necessidade de intensificar as ações de educação em saúde bucal e melhorar a integração da equipe de saúde para encaminhamento das gestantes às consultas odontológicas.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Gestantes. Cuidado Pré-natal.

PROMOÇÃO DA SAÚDE: AVANÇOS NO TRATAMENTO DO MELANOMA

Lima YMX^{1*}, Mariano AGJA¹, Siqueira GM¹, Araújo MLRR¹, Oliveira VM²

¹Graduandos do Curso de Medicina pela Universidade Federal do Acre-UFAC

²Professor do Curso de Medicina pela Universidade Federal do Acre-UFAC

*matheusyan442@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: Devido à sua alta capacidade metastática e à resistência ao tratamento, o melanoma é responsável por até 80% das mortes por câncer de pele. Apesar de ser a configuração mais agressiva, os avanços nas terapias inovadoras, associados ao diagnóstico precoce, aumentaram a sobrevida dos pacientes em até 90%, melhorando a qualidade de vida. Assim, este trabalho objetivou realizar uma mini-revisão sobre a promoção da saúde para pacientes com melanoma.

Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa, realizada por meio de pesquisa nas plataformas PubMed e *ScienceDirect*, utilizando os termos "melanoma and treatment". Foram utilizados os seguintes critérios: textos publicados nos últimos 5 anos, completos e gratuitos, sem restrição ao idioma. **Resultados:** Várias estratégias terapêuticas estão disponíveis para o tratamento do melanoma, dependendo do estágio da doença, das mutações moleculares presentes e recidiva. A remoção cirúrgica da lesão é o tratamento padrão, variando o tamanho da excisão dos tecidos adjacentes e a profundidade, sendo a cirurgia de Mohs a técnica mais comumente empregada. Contudo, a excisão cirúrgica isolada pode não ser suficiente para a cura completa da patologia, principalmente nos casos de estadiamento II-IV, onde a chance de recidiva sofre variação (30-90%), tornando necessário o emprego de alternativas adjuvantes para o sucesso do tratamento. Entre as alternativas disponíveis, destaca-se a terapia molecular direcionada (usando o dabrafenibe e trametinibe), a imunoterapia com inibidores do checkpoint imunológico anti-PD1 (como nivolumabe ou pembrolizumabe), seja isoladamente ou em associação com anti-CTLA-4. Para os casos com mutação no gene BRAF, utiliza-se uma combinação de inibidores de BRAF e inibidores de MEK. **Conclusões:** Os avanços no tratamento do melanoma visam garantir um bom prognóstico para os pacientes, promovendo melhoria na qualidade de vida dos pacientes diagnosticados com essa enfermidade.

REDE DE CUIDADO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLENCIA NO MUNICÍPIO DE CAPÃO BONITO/SP.

Queiroz JA, Fegadolli C

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP
josianeqzm@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em saúde

Introdução: A ausência de uma rede de cuidado à mulher em situação de violência percebida durante os atendimentos de enfermagem na atenção básica motivou o desenvolvimento deste projeto. As mulheres atendidas relatam experiências negativas ao precisarem do amparo de serviços de saúde e de outros setores em situações de violência. Considerou-se a **violência contra as mulheres** "qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade". **Objetivo:** Apresentar o processo de construção e ativação de uma rede intersetorial de cuidados para mulheres em situação de violência no município de Capão Bonito/SP. **Material e Método:** Pesquisa participativa do tipo pesquisa-ação com participação de movimentos sociais para a construção de rede cuidados para o apoio à mulher em situação de violência. **Resultados:** Foram elencadas parcerias para identificar e engajar equipamentos públicos e privados e representantes da sociedade. Como etapa preliminar foram realizadas visitas a serviços de outros municípios que possuem ofertam apoio a mulheres em situação de violência, a fim de compreender metodologias de trabalho inspiradoras. No município, foram programados eventos, rodas de conversa e palestras para mobilização dos diferentes atores. O trabalho deve resultar em artigo científico e produtos técnicos, como um protocolo municipal intersetorial, uma cartilha de serviços ofertados para sociedade em geral, em especial mulheres e cursos formativos para a equipe de saúde, serviço social, educação e outros setores do município. **Conclusão:** A construção e ativação da rede deve permitir qualificação dos serviços de atenção básica no acolhimento e cuidado às mulheres em situação de violência, além de possibilitar a formação de pontos de identificação de violência conectados intersetorialmente, permitindo ações de enfrentamento à violência contra a mulher no município.

TECNOLOGIAS DE SAÚDE PRESENTES NO COTIDIANO DO TRABALHO DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE INDÍGENA DO DSEI-MÉDIO RIO PURUS

Santos LF^{1*}, Valentin AF³, Martins FM²

¹ Odontóloga no DSEI-Médio Rio Purús. Mestranda da IV turma do PROFSÁUDE-Fiocruz/AM.

² Enfermeira Mestranda da IV turma do PROFSÁUDE-Fiocruz/AM.

³ Docente do Departamento de Saúde Coletiva/Faculdade de Medicina-UFAM/AM. Enfermeira. Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Docente do PROFSÁUDE Fiocruz/AM e UFAM/AM.

*leandra_freitas@outlook.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: No campo da saúde, o termo "tecnologias" é utilizado para nomear, designar e sistematizar as diversas maneiras de produzir saúde. Esse conceito abrange não apenas os equipamentos e ferramentas, mas também os conhecimentos técnicos e as ações de trabalho necessárias para operá-los, incluindo os processos de trabalho que compõem a prática de cuidado.

Objetivo: Analisar a micropolítica do trabalho no DSEI-Médio Purus tendo em vista as composições tecnológicas do agir em saúde. **Método:** A cartografia, de base esquizoanalítica, foi o método de pesquisa. Utilizamos a narrativa da própria trabalhadora e pesquisadora, bem como suas relações existenciais no seu percurso de processo de trabalho em dois polos-base de atenção à saúde indígena. **Resultados:** Percebe-se no processo micropolítico dos territórios cartografados uma certa consonância com o que se estabelece (PNAB) e (PNASPI). Observam-se as presenças de tecnologias leves, as tecnologias relacionais no âmbito do cuidado entre trabalhador e usuário, mas também faltam tecnologias duras, indispensáveis para promover a integralidade. A partir de uma oficina de Formação Permanente em Saúde Indígena para Valorização dos Saberes e Práticas em saúde dos povos indígenas, foi desenvolvida uma cartilha cartográfica territorial e cultural, com objetivo de ser um guia aos futuros trabalhadores desses territórios. Foi elaborada também uma ferramenta de comunicação denominada "Traduwahá" que é um dicionário para traduzir as principais palavras utilizadas pela equipe. **Conclusão:** Nossos resultados, embora parciais, são de valor singular a serem compartilhados na perspectiva do cuidado diferenciado, pois consideramos que os territórios estão sempre em movimento e se diferenciando, cocriando novas informações e métodos de cuidado que nos instigam à aprendizagem cotidiana no trabalho.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DA MULHER: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Schmidt, T. D.

Universidade Federal do Paraná -UFPR
thaisschmidt@ufpr.br

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: As políticas públicas em saúde da mulher são guiadas pelo Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que busca promover avanços nas condições de vida e saúde por meio de direitos constituídos e ampliação do acesso a serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação. O PAISM visa reduzir a morbidade e mortalidade feminina, especialmente por causas evitáveis, e alcançar mulheres em todos os ciclos de vida, oferecendo atendimento humanizado e qualificado no SUS (BRASIL, 2004).

Objetivos: Relatar a pesquisa de um Trabalho de Conclusão de Curso que teve como objetivo identificar a percepção dos profissionais de saúde de uma unidade sobre a saúde da mulher, com enfoque de gênero, e a aplicação da Política Nacional de Saúde da Mulher, além de verificar demandas e estratégias de intervenção. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa de caráter exploratório. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, com análise fundamentada na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

Resultados: Emergiram sete categorias: saúde ginecológica, sobrecarga dos profissionais, desassistência devido à COVID-19, falta de preparo, saúde biopsicossocial, intervenção medicamentosa e desatenção em saúde mental. **Considerações Finais:** A saúde da mulher é vista de maneira integral, considerando aspectos biopsicossociais. Contudo, há dificuldades estruturais na implementação do PNAISM e na articulação com outras políticas de saúde. Destaca-se o curto tempo dos atendimentos, que impede uma abordagem integral, e a sobrecarga dos profissionais, que compromete os serviços prestados. Questiona-se o modelo de atenção em vigor, que ainda carrega resquícios do modelo biomédico. A saúde mental das usuárias da unidade é negligenciada, e a intervenção mais comum é a medicamentalização, que não oferece o suporte adequado para empoderamento e mudanças significativas nas vidas das mulheres.

MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: ESTUDO A PARTIR DO ROTEIRO SANITÁRIO DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AP/BRASIL

Fava MB¹, Pureza DY².

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família.

Universidade Federal do Amapá-UNIFAP

*favalindo@hotmail.com

*Financiador: sem financiamento.

ÁREA TEMÁTICA: Estratégia de Saúde da Família

Introdução: As ações sanitárias relacionadas aos estabelecimentos, produtos e serviços de baixo risco sanitário devem ser realizadas pelos municípios. O monitoramento das condições sanitárias de produtos e serviços sujeitos à vigilância constitui ações estratégicas para o controle sanitário e gerenciamento do risco e deve ser desenvolvida de forma sistemática pelos entes federados.

Objetivo: Mapear as Unidades Básicas de Saúde (UBS) quanto aos padrões sanitários estabelecidos pela legislação, baseado no roteiro de inspeção sanitário e levantamento epidemiológico apresentados durante as inspeções; caracterizando quanto a adequação estrutural e organizacional e na melhoria do processo saúde-doença. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, documental e epidemiológico realizado em 07 UBS do Município de Macapá/AP. **Resultados:** A identificação de grau de risco na tabela em porcentagem de 0 a 4,5%. As UBS com maior grau de risco em acidentes de 4% : Macapaba, Rubin. Em maior grau de risco biológico as UBS: Cidade Nova, São Pedro. Com risco de acidentes em média 3% as UBS: Pedrinhas, Leozildo, Pantanal. **Conclusão:** Os resultados apontam que existem riscos que afetam a saúde da população e colaboradores em porcentagem de 0 A 4,5%. Em relação aos acidentes com perfuro-cortantes a porcentagem ficou em 4% e que ocasionam situações de afastamento de colaboradores por contaminação e ou sequelas que impossibilitam o retorno ao trabalho. Assim como os acidentes por danos elétricos aos aparelhos elétricos e ou incêndios, ficou em 4% por falta de identificação de voltagem, ocasionando suspensão do atendimento aos usuários e provocando transtornos à saúde. Sendo fundamental a padronização de voltagem, uso de caixa de perfuro-cortante com permanente inspeção da equipe de obras assim como da coordenação responsável pelas UBS, solucionando situações que podem ser evitadas aos usuários e colaboradores.

PROTOCOLO DE TELESSAÚDE PARA ACOMPANHAMENTO DE USUÁRIOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Raquel Maria Oliveira de Almeida, Silvia Lanzotti Azevedo da Silva.

Mestrado Profissional em Saúde da Família, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF);
rmoamd30@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Atenção em Saúde

Introdução: A prevenção, controle e tratamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) exigem ações integradas e coordenadas entre o sistema de saúde, profissionais, indivíduos e comunidade. A Telessaúde se destaca como abordagem promissora, melhorando o acesso ao cuidado. **Objetivo:** Elaborar e validar o conteúdo de um Protocolo de Telessaúde para acompanhamento de usuários com DCNT na Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** Estudo metodológico em três etapas: elaboração, validação e avaliação. A elaboração do protocolo e sua avaliação final seguiram a metodologia AGREE II, sendo a construção das perguntas a partir de uma revisão integrativa da literatura. A validação de seu conteúdo foi feita pela técnica Delphi. Os participantes foram especialistas atuantes na APS há no mínimo 01 ano. **Resultados:** A revisão integrativa incluiu 11 artigos e a primeira versão do protocolo de Telessaúde contou 30 questões considerando: identificação do paciente, estilo de vida, medidas antropométricas e exames bioquímicos. Participaram do estudo na primeira rodada 34 especialistas, que concordaram em no mínimo 90% para a inclusão de grande parte dos itens e sua forma de redação. Algumas questões obtiveram concordância inferior a 90% como "Identidade de Gênero", "Índice de Massa Corporal", "Circunferência Abdominal", "Exames de Triglicérides Alterado", e foram alteradas conforme sugestões ou excluídas. Essas questões reformuladas foram reenviadas e, na segunda rodada, todas obtiveram mais de 90% de concordância, sendo reavaliadas por 25 especialistas. O protocolo foi finalizado e validado com 28 questões. A pontuação dos domínios do AGREE II foi aproximadamente 73,96%, indicando que este percentual nos 6 aspectos foram atingidos. **Conclusões:** Foi elaborado e validado um protocolo de Telessaúde para acompanhamento de usuários com DCNT que pode ser replicado pelas equipes de APS nos seus territórios, melhorando o acesso dos usuários ao cuidado, minimizando barreiras e auxiliando profissionais pela longitudinalidade do cuidado.

CURSO SOBRE O CUIDADO ODONTOLÓGICO EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Lourenço RS1*, Marrero L¹, Machado VA¹

¹Universidade do Estado do Amazonas – UEA

* rsl.msf22@uea.edu.br

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

Introdução: Os cuidados odontológicos compõem as ações previstas no pré-natal, com particular importância em casos de alto risco. No entanto, a adesão das gestantes ainda é baixa. **Objetivo:** Relatar a produção de um curso sobre o cuidado odontológico em gestação de alto risco. **Método:** Estudo de produção técnica, do tipo “curso autoinstrucional”, conduzido entre setembro/2023 e maio/2024, sobre o cuidado odontológico em gestação de alto risco, destinado a dentistas, enfermeiros e médicos da atenção primária de saúde de Manaus-AM. Utilizou-se o modelo ADDIE do Designer. Iniciou-se por uma Revisão de Literatura sobre as dificuldades de acesso de gestantes ao cuidado odontológico para conhecer o cenário e identificar o problema. Em seguida, estabeleceram-se os propósitos, os conteúdos e os elementos de aprendizagem, utilizando matriz de conteúdo. A partir disto, desenvolveram-se os recursos pedagógicos. Na sequência, estruturou-se o curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem. **Resultados:** Na revisão de literatura, identificou-se que os profissionais de saúde conhecem pouco sobre a importância e a segurança do cuidado odontológico na gestação. O propósito do curso foi sensibilizar os profissionais que acompanham pré-natal sobre o tema em casos de alto risco. O curso tem carga horária de oito horas, organizado em cinco unidades. O conteúdo programático contempla os assuntos: indicadores de saúde materna; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e de Saúde Bucal; organização da atenção pré-natal de alto risco; influência dos profissionais na adesão da gestante ao cuidado odontológico. As atividades foram executadas online, de forma assíncrona; com interação professor-aluno por meio de roteiros de estudo, apostilas, vídeos e podcast. A cada unidade, foram oferecidas atividades de fixação de conteúdo. Ao final, o cursista realizava uma avaliação para a obtenção do certificado. **Conclusão:** O curso é uma ferramenta de educação permanente em saúde que pode contribuir com a qualidade da atenção pré-natal.